O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 12 de FEVEREIRO de 2023 • R$ 9,00 • Ano 144 • Nº 47234
estadão.com.br

Fim de semana

Em SC __C10 e C11
Golfinho e pescador, parceria ameaçada
Pesca da tainha pode entrar em declínio

E&N __B10
Em busca de um antídoto ao ChatGPT
Iniciativas tentam reduzir mau uso da IA

C2 __C1
A melhor puro malte
Cinco sommeliers avaliaram 13 marcas de cerveja vendidas em supermercado

DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

É 'acampamento', mas pode ter hidromassagem e até chef particular

'Glamping', misto de glamour com camping (como o da foto em São Bento do Sapucaí), atende turistas que buscam alguma rusticidade, mas com conforto. __ A14

Vida pós-pandemia __ A6 e A7

Resistência de juízes ao trabalho presencial ameaça esvaziar fóruns

__ Prazo de retorno acaba na quinta; magistrados dizem que acesso à Justiça aumentou no home office

Três anos após o início da pandemia, magistrados e servidores do Poder Judiciário resistem a retornar ao trabalho presencial, informam Luiz Vassallo e Davi Medeiros. Pelo País, com varas e tribunais esvaziados, advogados se queixam de processos paralisados por meses. Em novembro, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) determinou a retomada da rotina pré-pandemia em 60 dias, prazo que acaba quinta-feira. Mas há reações. O presidente da Associação dos Magistrados do Brasil, Frederico Mendes Júnior, favorável ao trabalho à distância, destaca que houve economia de recursos e mais acesso à Justiça. Já os servidores reclamam de prejuízos à rotina e ao ambiente familiar de quem mora fora das comarcas.

18.035
é o número de magistrados do País, entre ministros, desembargadores e juízes

E&N Otimismo __B1

Perspectiva da economia global melhora com sinais de retomada

O ano não deve ser tão ruim para a economia global como se projetou. Reabertura da China, inverno europeu menos rigoroso e inflação em queda trazem otimismo.

Após terremoto __A10

Tragédia turca ameaça Erdogan e faz crescer medo de mais autoritarismo

Calamidade e o aumento da inflação minaram a popularidade do presidente turco, que pode até adiar as eleições.

Notas e Informações __A3
Congresso precisa agir contra fake news

Pedro S. Malan __A4
Debate sobre juros não deveria ter ideologia

Rolf Kuntz __B4
Lula parece estar no palanque de Vila Euclides

Leandro Karnal __C12
O excesso é o problema do nosso tempo

Espionagem __A12
EUA derrubam outro objeto voador, agora no Canadá

Mundial de Clubes 2022 __A19
Real Madrid é campeão e Flamengo fica em terceiro

E&N Corpo e mente __B12
Esportes ajudam executivos a render mais no trabalho

Tempo em SP
20° Mín. 28° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER e GUSTAVO CÔRTES
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Robô não dá veredicto sobre o uso da palavra golpe na política brasileira

O aplicativo da moda, baseado em inteligência artificial, o ChatGPT não chega a um veredicto quando o assunto é usar ou não o termo "golpe" no impeachment de Dilma Rousseff e ou no 8 de janeiro. A plataforma afirma que o processo que destituiu a ex-presidente, questionado por Lula, obedeceu à Constituição, mas fica em cima do muro: "Em última análise, a classificação de um evento como um golpe ou não depende da perspectiva e interpretação de cada indivíduo". No caso dos bolsonaristas radicais que vandalizaram Brasília contra a eleição de Lula, o ChatGPT trata como "violência inaceitável contra as instituições democráticas" mas ressalva: "algumas pessoas podem argumentar que o termo 'tentativa de golpe' é impreciso ou exagerado".

• **1 x 0.** O ChatGPT comete erros factuais. Afirma, por exemplo, que Dilma Rousseff, além de perder o cargo no impeachment, ficou inelegível por oito anos em 2016. Não é verdade. Dilma teve os direitos políticos preservados graças a um acordo entre Senado e STF. Ela foi candidata a senadora em 2018 por Minas e perdeu.

• **2 X 0.** Segundo o ChatGPT, "Lula foi condenado em uma sentença que não foi anulada ou revertida em recurso, portanto, do ponto de vista legal, ele pode ser considerado um condenado". Também não procede. O STF anulou as condenações contra o petista em 2021.

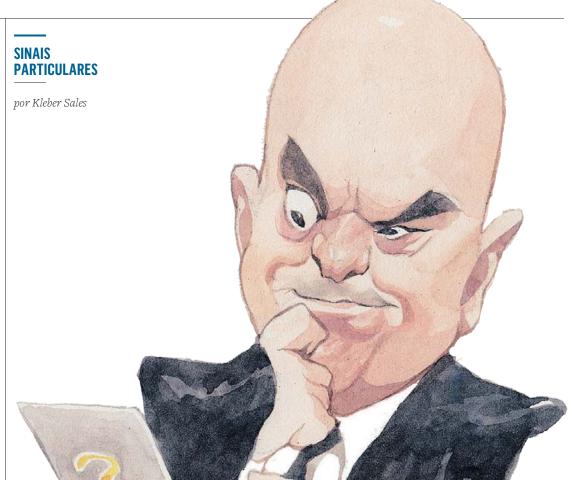
• **3 X 0 NA MÁQUINA.** A plataforma diz ainda que a decisão do STF de 2021 que decretou a parcialidade de Sergio Moro no julgamento de Lula é "objeto de debate e controvérsia" e que se trata "apenas de uma opinião da Corte". Também errado.

• **MUDA.** Arlindo Chinaglia (PT-SP) é um dos autores das 138 emendas que propõem alterar o texto original da MP do Carf, elaborada pela Fazenda e que será apreciada pelo Congresso. Ele sugere elevar as exigências para a escolha dos membros do comitê.

• **PASSADO.** Chinaglia diz ter se inspirado na Operação Zelotes, que apurou tráfico de influência no órgão, para propor aperfeiçoamentos, como exigência de 10 anos de experiência para conselheiros (hoje são três) e cinco para auditores que tenham julgado recursos. "Elimina a desculpa da inexperiência para as decisões.".

• **PLÁSTICA.** Um dos pedidos de audiência recebidos pela comitiva de Lula nos EUA foi de o George Santos, deputado americano filho de brasileiros acusado de diversos crimes, como assédio sexual, omissão de doadores de campanha e furto. O encontro foi negado pela equipe do presidente.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Alexandre de Moraes, Ministro do STF

• **CHEGA...** A pedido de Tarcísio de Freitas, o presidente da Alesp, Carlos Pignatari (PSDB), pretende alterar o regimento interno da Casa para criar duas comissões: Turismo e Pessoas com Deficiência. O objetivo é agradar às bancadas do PSD e do PSB.

• **...MAIS.** As comissões nascerão do desmembramento de duas que já existem, a de Direitos Humanos e a de Esportes. Ainda que os aliados de Tarcísio acreditem que o PSB deva votar com o governo paulista em muitas pautas, o partido afirma que seguirá independente.

PRONTO, FALEI!

Jorge Wilson
Dep. estadual (Republicanos)

"Tarcísio quer um governo municipalista, não só oferecendo emendas a parlamentares, mas com atenção das secretarias a projetos das prefeituras".

CLICK

REPRODUÇÃO

Marina Silva
Ministra do Meio Ambiente

Participou de reunião com a ONG Environmental Defense Fund, em Washington, para a inclusão dos EUA como financiador do Fundo Amazônia.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Congresso precisa agir contra ‘fake news’

O STF tem sido acusado de ativismo por decisões envolvendo ‘fake news’ nas redes sociais. Maior responsável pela situação é o Congresso. Sua omissão obriga a Justiça a criar soluções

Cada vez mais, o Poder Judiciário se vê instado a atuar em casos envolvendo publicações nas redes sociais. Trata-se de um grave dilema. Não há uma legislação específica sobre *fake news*, estabelecendo previamente as específicas consequências jurídicas para cada situação. Ao mesmo tempo, a Justiça não pode simplesmente ignorar as demandas que lhe chegam. Como dispõe a Constituição de 1988, no artigo 5.º, não cabe excluir da apreciação do Poder Judiciário nenhuma lesão ou ameaça a direito.

Pode-se dizer, não há dúvida, que a ausência de legislação específica sobre determinado assunto é circunstância habitual do trabalho da Justiça. Sempre há temas da vida nacional sem a devida regulação, tendo o Judiciário experiência de sobra sobre como proceder nesses casos. A rigor, o que acontece agora com as *fake news* nas redes sociais não é nenhuma novidade.

É preciso alertar, no entanto, que, por uma série de circunstâncias, a ausência de regulação legal sobre as *fake news* tem gerado problemas inéditos, que tensionam de forma especialmente sensível o funcionamento e a legitimidade do Estado Democrático de Direito.

Em primeiro lugar, o tema envolve muito mais do que um eventual aperfeiçoamento da legislação vigente. Grupos e pessoas têm usado as redes sociais para ameaçar e atacar as instituições democráticas. Sem exagero, prover uma regulação adequada para as *fake news* – apta tanto a prevenir e punir abusos e crimes como a proteger a liberdade de expressão e de opinião – é uma questão de sobrevivência do Estado Democrático de Direito e das garantias e liberdades individuais.

Um segundo ponto refere-se à autoridade e à legitimidade do Judiciário, em especial do Supremo Tribunal Federal (STF). Sendo uma questão de sobrevivência do regime democrático, a Justiça não tem o direito de pecar por omissão. Não tem a possibilidade de não agir, ficando inerte à espera do Congresso. Ela tem o dever de proteger a Constituição de 1988 e o Estado Democrático de Direito. No entanto, não havendo uma legislação específica – ou seja, não tendo os representantes da população determinado os critérios precisos para essa regulação –, quem não tiver concordado com as decisões do Judiciário sobre esses temas sempre poderá alegar que elas não dispõem de legitimidade democrática.

Tal hipótese não é teórica. Nos últimos quatro anos, precisamente quando o STF foi mais instado a proteger o regime democrático – em que teve de dedicar mais horas e mais energias para defender o Estado Democrático de Direito –, foi o período em que a Corte mais recebeu críticas por um suposto déficit democrático de sua atuação, sob a justificativa de que, com frequência, estaria invadindo as competências do Congresso. Estaria havendo um patamar inédito de ativismo judicial, com ministros do STF, que não receberam voto popular, inventando soluções com efeitos sistêmicos sobre todo o funcionamento das redes sociais.

É sempre oportuna a recomendação de que o Judiciário deve se ater aos limites de suas atribuições. Especialmente ampla, a Constituição de 1988 pode suscitar interpretações pontuais que não sejam muito aderentes ao princípio constitucional da separação de Poderes. No entanto, em relação à regulação das redes sociais – o que inclui temas especialmente controvertidos, como regras para suspensão de perfis, retirada de conteúdo e penalidades por atuação abusiva nos meios digitais –, o grande responsável pela situação atual é o Congresso. Ele é o grande omisso.

Ninguém duvida que regulação de redes sociais e *fake news* é assunto complexo, a exigir extremo cuidado, estudo, debate, amadurecimento dos temas, análise das soluções de outros países. Seja qual for a solução adotada pelo Congresso, nenhuma legislação será perfeitamente adequada. Depois, será preciso aperfeiçoá-la, a partir da experiência obtida. Mas precisamente por isso é necessário que o Congresso atue. Objeto de discussões diárias nos mais diversos setores sociais, o tema está incendiando o País. Câmara e Senado não podem ficar alheios. ●

O Legislativo deve voltar ao normal

Pandemia foi pretexto para a tramitação expressa de medidas provisórias e a extinção das comissões mistas no Congresso; já passou da hora de retomar os ritos do debate democrático

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), anunciou nesta semana duas medidas na direção do restabelecimento da normalidade das regras de funcionamento do Legislativo. Após quase três anos do início do surto de covid-19, as sessões deliberativas do Senado voltarão a ser realizadas exclusivamente na modalidade presencial. A decisão foi tomada pela Comissão Diretora da Casa. O segundo ato envolve, também, a Câmara dos Deputados, e estabelece a retomada da tramitação ordinária das medidas provisórias (MPs) e o retorno da instalação das comissões mistas para analisá-las. Já não era sem tempo.

Ato contínuo, no entanto, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), decidiu criar dificuldades para colocar a decisão em prática e recusou-se a assinar o documento, alegando não ter sido previamente consultado. Não há, na postura de Lira, qualquer preocupação sob o ponto de vista sanitário, mas apenas uma tentativa de preservar os poderes que o deputado conquistou há quase três anos, período em que a tramitação das medidas provisórias foi alterada em razão da pandemia.

Quando pouco se sabia sobre o contágio, a evolução e o tratamento do novo coronavírus, a Câmara e o Senado, ambientes cheios de ritos, tradições e formalidades, colocaram em funcionamento aplicativos próprios que criaram sistemas de deliberação a distância em questão de semanas. O Congresso conseguiu, então, um feito inédito e digno de nota: garantiu segurança tecnológica para a discussão e votação de propostas legislativas e evitou aglomerações típicas de plenário, algo que foi fundamental para preservar a saúde dos parlamentares.

Nessa mesma época, e pelas mesmas preocupações, Câmara e Senado alteraram o regime de tramitação das Medidas Provisórias, dispensando a instalação das comissões mistas e permitindo que elas fossem submetidas direta e separadamente ao plenário – antes aos deputados e, depois, aos senadores. Formados por igual número de deputados e senadores que alternavam relatoria e presidência, esses colegiados eram os responsáveis pela construção e aprovação de pareceres prévios das MPs antes que elas fossem submetidas ao plenário.

A forma como se deu a decisão já foi bastante questionável. Enquanto a tramitação das MPs, que cita expressamente as comissões mistas, foi definida pelo artigo 62 da Constituição, a decisão que mudou tal regime não se deu por emenda constitucional, mas por Ato Conjunto das Mesas Diretoras da Câmara e do Senado de abril de 2020. O Supremo Tribunal Federal (STF), no entanto, validou a decisão em setembro de 2021 e, por 7 votos a 3, julgou que a pandemia impossibilitava, momentaneamente, a atuação das comissões mistas.

Em vez de um texto consensual, construído em conjunto por deputados e senadores, o rito expresso das medidas provisórias garantiu um poder extraordinário ao presidente da Câmara. Sem as comissões, não foram poucas as ocasiões em que pareceres foram em tempo real no plenário, no momento em que as MPs entravam em pauta. Uma vez aprovadas, as MPs seguiam para o Senado, mas quaisquer alterações propostas pelos senadores obrigavam seu retorno à Câmara, onde os deputados restabeleciam o texto a que haviam dado aval sem qualquer constrangimento.

Com raras exceções e em locais específicos, como ambientes aeroportuários e hospitalares, o País voltou a viver na normalidade pré-pandêmica. O ato proposto pelo presidente do Senado pelo retorno das comissões mistas chega, portanto, com muito atraso, e só explicita o quanto a resistência de Lira em assiná-lo não tem qualquer amparo.

A pandemia ceifou a vida de 698 mil brasileiros e exigiu sacrifícios de toda a sociedade. O Legislativo, quando chamado à responsabilidade, soube se adaptar às limitações que a doença impôs a todos, incorporando avanços tecnológicos inéditos que permitiram tratar com prioridade projetos que asseguraram socorro aos mais vulneráveis. Naquele momento, as MPs tiveram a análise e a tramitação sacrificadas. Não há, neste momento, nada de republicano a justificar que continuem a ser. ●

ESPAÇO ABERTO

Reconstrução do País e política monetária

Pedro S. Malan

Vale relembrar o que disse Lula no primeiro discurso após sua vitória, na noite de 30 de outubro de 2022: "Esta não é uma vitória minha, nem do PT, nem dos partidos que me apoiaram nessa campanha. É a vitória de um imenso movimento democrático que se formou, acima dos partidos políticos, dos interesses pessoais e das ideologias, para que a democracia saísse vencedora. (...) A partir de 1.º de janeiro de 2023 vou governar para 215 milhões de brasileiros, e não apenas para aqueles que votaram em mim. Não existem dois Brasis. Somos um único país, um único povo, uma grande nação. (...) A ninguém interessa viver num país dividido, em permanente estado de guerra. (...) Esse povo está cansado de enxergar no outro um inimigo a ser temido ou destruído".

Lula enfatiza a necessidade de reconstruir o País e sua alma. Recorro, a respeito desse propósito tão louvável, a Fernando Pessoa: "O primeiro passo para uma regeneração, econômica ou outra (*do País*), é criarmos uma atitude mental, um estado de espírito de confiança nessa regeneração". Porém o que importa, de fato, no mundo real tem que ver com resultados efetivos. Estes, segundo o mesmo Pessoa, dependem de três coisas: "saber trabalhar", "descobrir oportunidades" e "criar relações tanto na vida material quanto na vida mental". O resto é sorte, diz Pessoa ("como herdar do tio brasileiro ou não estar onde caiu a granada").

O momento recomenda que eu faça um comentário sobre as críticas à política monetária tal como conduzida pelo Banco Central; e sobre o voluntarismo de certas sugestões para "resolver" o problema.

Desde junho de 1999 o Brasil decidiu que seu regime monetário seria o regime de metas de inflação, que desde então vem servindo bem ao País. O Brasil decidiu *tentar*, desde 2000, ter um regime de *responsabilidade fiscal*, com a aprovação da lei que levou este nome. Temos um regime de taxas de câmbio flutuantes desde janeiro de 1999, quase um quarto de século. Os três foram avanços institucionais importantes.

Aquilo que seremos ou não como sociedade depende, é claro, de inúmeras outras questões econômicas, político-institucionais e sociais, que transcendem em muito as questões macroeconômicas. Mas um mínimo de previsibilidade, estabilidade, credibilidade e responsabilidade na área macroeconômica é condição inafastável para que os avanços nas outras áreas, que a tantos parecerão muito mais importantes, possam ser alcançados e consolidados.

> ***Não deveria haver ideologia nessa discussão, assim como não deveria haver ideologia no debate sobre o nível das taxas de juros corrente***

Tenho insistido, há muito, na importância de distinguir entre (1) a decisão, que é política, sobre os *regimes* (monetário, cambial e fiscal) a adotar; (2) a *operacionalização* da política (monetária, cambial e fiscal), uma vez dados os regimes nas três áreas, e (3) sobre os *níveis e variações específicos* que assumem, a cada momento, as variáveis fundamentais de cada regime: a taxa de juros, a taxa de câmbio e, no caso do regime fiscal, os déficits (fluxo) e dívidas (estoques).

É importante a reafirmação da decisão política de que o regime de metas de inflação é o mais apropriado para o País. Dado nosso longo histórico nesta área, não teria qualquer credibilidade um governo que se limitasse a afirmar que "envidaria o melhor de seus esforços para manter a inflação sob controle – mas que não abriria mão de outros, mais importantes, objetivos econômicos e sociais".

Há uma certa convergência, no caso do regime monetário, em favor do regime de metas de inflação. Mas há também uma crescente intenção de discutir a *forma* pela qual o Banco Central operacionaliza o regime, em particular a definição da meta de inflação para alguns anos à frente, bem como o nível e a trajetória dos juros básicos da economia.

É importante preservar a lei que assegura autonomia ao Banco Central para operacionalizar a política monetária por meio de decisões sobre a taxa de juros e seu curso futuro. Decisões adotadas dadas as metas estabelecidas, não pelo Banco Central, mas *pelo governo* – por intermédio do Conselho Monetário Nacional, no qual hoje estão presentes, além do BC, os ministros da Fazenda e do Planejamento.

É importante que haja debate honesto sobre o tema. Um debate baseado em discussões sobre nossa própria experiência, bem como sobre a experiência internacional. Um debate que deixe de lado o recurso a voluntarismos variados que não levam em conta o efeito e as consequências de decisões tomadas sobre o processo de formação de expectativas sobre o curso futuro da inflação, do câmbio e da dívida.

Há, sobre esses temas de fundamental importância, controvérsias legítimas entre pessoas de boa-fé. Não deveria haver ideologia nessa discussão, assim como não deveria haver ideologia no debate sobre o nível das taxas de juros corrente. Se os atuais 13,75% são vistos como "excessivos" e "insustentáveis", é possível discutir as razões para tanto – e procurar as convergências possíveis entre soluções plausíveis. Dentre as quais se incluem talvez ligeiras elevações das metas antes definidas para 2024 e 2025. Sem perder de vista, nunca, que essas discussões não têm como excluir as questões fundamentais relacionadas às perspectivas de evolução dos resultados fiscais e dos efeitos sobre a trajetória da dívida no médio e longo prazos. ●

ECONOMISTA, FOI MINISTRO DA FAZENDA NO GOVERNO FHC. E-MAIL: MALAN@ESTADAO.COM

FÓRUM DOS LEITORES

Cruzada contra o BC

Juros mais baixos

O atual embate sobre a taxa de juros no Brasil entre Lula e as decisões do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) tem fundamento. A atual taxa de juros fixada pelo Copom em 13,75% ao ano é absurdamente alta em relação à inflação medida tanto pelo IPCA (IBGE) como pelo IGPM (FGV), cujos dados mais recentes indicam taxas acumuladas, nos últimos 12 meses (janeiro/2023), de 5,77% pelo IPCA e de 3,79% pelo IGPM. Temos no Brasil uma das maiores taxas de juros reais do mundo, em torno de 7,5% ao ano. Seria aceitável uma taxa real na faixa de 2% ou 3% ao ano acima da inflação, ou seja, em vez dos 13,75%, algo em torno de 9%. Essa taxa real muito elevada implica que o País cresça menos que seu potencial, que as famílias tenham o orçamento mais apertado e que o déficit público nominal seja mais elevado do que poderia ser. Cada ponto porcentual a mais de taxa de juros custa ao Tesouro em torno de R$ 59 bilhões/ano. Urge chegar a um entendimento para baixar rapidamente os juros no Brasil.

Harold Thau
haroldthau@gmail.com
São Paulo

O alvo do momento

O modelo de banco central autônomo foi criado em 1989 com a finalidade de estabelecer mecanismos para evitar influência política nas decisões da autoridade monetária. O Brasil adotou o modelo em 2021, e desde então o BC é presidido por Roberto Campos Neto, cujo mandato vai até o fim de 2024. Embora ele venha exercendo um excelente trabalho, Lula tem se incomodado com isso, mas não pode, ao bel-prazer, sacá-lo do cargo. As normas atuais do BC o impedem de praticar sua árdua vontade de ter a instituição novamente sob as rédeas do governo. Na terça-feira (7/2), Lula voltou a atacar a instituição e seu comandante, com o apoio da claque do PSOL. O partido vai protocolar Projeto de Lei (PL) para revogar a autonomia do BC e o deputado Guilherme Boulos vai *convidar* Campos Neto para explicar a política de juros adotada pelo banco. O PL não passará e Campos Neto ensinará o bê-á-bá dos juros a Suas Excelências. Na quarta-feira, a cúpula petista aumentou o cerco e intensificou a pressão sobre o BC. E não vão parar por aí. Continuarão a centrar fogo neste alvo *do momento*, até a capitulação final, com Lula acumulando a função de comandante supremo do BC.

Sérgio Dafré
Sergio_dafre@hotmail.com
Jundiaí

Fogo no circo

Ao contrário da promessa eleitoral de que lideraria uma frente ampla pela democracia, na busca da paz e da concórdia, Lula não deveria induzir, muito menos colocar fogo no circo como está fazendo com o BC, agora independente pela primeira vez na história do País. Contradizendo Boulos, a independência do BC foi proposta e aprovada pelo Congresso Nacional, isto é, pela vontade do povo. Por curiosidade, votaram a favor a senadora Simone Tebet, atual ministra do Planejamento, e Rodrigo Pacheco, atual presidente do Senado. Se Campos Neto não é do gosto de Boulos, o problema é outro. Lula deve descer do palanque e encarar a verdade dos fatos. Deveria deixar de buscar culpados transferindo responsabilidades, como fez no início de seu primeiro mandato. A propósito, a tão criticada taxa de juros de 13,75% de agora era de 25% há 20 anos. A teoria monetária não mudou e continua dando certo em qualquer país que a aplique corretamente. Por que o negacionismo de Lula agora?

Renato de Rezende Pierri
rrpierri@gmail.com
São Paulo

Livraria Cultura

Um vazio cultural

Triste pela decretação de falência da Livraria Cultura pela Justiça. Aquele espaço e aquele tempo estão em minha vida. Um marco de afeto para todos os que amam a leitura e os livros. As amizades que fiz lá, achados, encomendas, o cantinho para ler antes de levar o livro para casa. Que as crianças também se habituaram a frequentar. Temos de lutar pela volta do que foi a Cultura, por aquele tempo que já há muito vinha deixando de ser, por aquele espaço que se descaracterizava. E, para dizer a verdade, há tantos outros espaços e tempos que se perderam em nome de absolutamente nada. Um vazio cultural que vai crescendo a ponto de querer destruir a convivência que acrescenta boas coisas e extrai as más. Parece que ontem mesmo eu estava lá, e algum amigo ou amiga, disfarçado de vendedor, dizia "olha, Attié, chegou uma coisa aqui que você vai gostar de ler". O prazer do novo, nestes velhos tempos e lugares.

Alfredo Attié, presidente da Academia Paulista de Direito
aattiejr@gmail.com
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Lula e as promessas sem plano

Rolf Kuntz

Passado um mês e meio da posse, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva continua devendo um plano de governo – um roteiro para gerar crescimento econômico, ampliar o emprego e propiciar melhores perspectivas a milhões de famílias. Suas manifestações mais notáveis, até agora, foram o falatório contra os juros altos, o ataque à autonomia do Banco Central (BC) e a contraposição da responsabilidade social à responsabilidade fiscal. Além disso, houve a promessa de generosos financiamentos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), como se crédito oficial barato bastasse para gerar prosperidade e modernização. O espetáculo pode ter entusiasmado o cercadinho petista, mas o público mais crítico tem reagido com poucos aplausos e algumas vaias. Os únicos sinais de planejamento partiram, por enquanto, do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, o vice-presidente Geraldo Alckmin.

Estagnação e mediocridade compõem os cenários projetados, até agora, por economistas do mercado e de instituições multilaterais. A economia crescerá 0,79% em 2023 e 1,50% no próximo ano, segundo a pesquisa *Focus* divulgada na segunda-feira passada, 6 de fevereiro. Em sua atualização do panorama global, publicada no fim de janeiro, o Fundo Monetário Internacional (FMI) aponta para o Brasil uma expansão econômica de 1,2% em 2023, inferior à média estimada para os países emergentes e em desenvolvimento (3,9%) e bem abaixo, também, da projetada para o mundo rico 2,7%). Pelas contas do Banco Mundial, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil deve aumentar 0,8% neste ano e 2% no próximo.

O Brasil parece destinado, na maioria das projeções, a crescer no máximo 2% ao ano. Esse limite aparece há muito tempo nas estimativas do mercado e nos cenários das instituições internacionais. As explicações incluem, quase sempre, referências a investimento insuficiente, excesso de burocracia oficial, insegurança jurídica, formação deficiente de mão de obra, demasiado protecionismo e pouca integração nas cadeias globais de produção e comércio.

Todos esses fatores afetam, sem dúvida, o funcionamento da economia brasileira, mas seria preciso dar mais atenção à prolongada crise da indústria. Além de perder peso na formação do PIB, o setor industrial

> ***Comprometido com a reindustrialização, Alckmin foi o único membro do Executivo a apresentar, até agora, algo parecido com planejamento***

está emperrado há muitos anos. O quadro piorou de forma indisfarçável a partir dos mandatos da presidente Dilma Rousseff. A produção da indústria geral ainda cresceu 0,4% em 2011, início de seu governo, e o desastre se tornou evidente nos anos seguintes. O desempenho do setor industrial foi negativo em sete dos 12 anos contados no período de 2011-2022, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Celebra-se com frequência a consolidação da agropecuária como o setor mais eficiente, mais competitivo e mais firme da economia brasileira, mas o predomínio do setor rural é em parte explicável – e pouco se fala disso – pelo enfraquecimento da atividade industrial. Alguns segmentos e grupos da indústria mantiveram-se prósperos, nesse período, e esse conjunto inclui as fábricas vinculadas ao agronegócio.

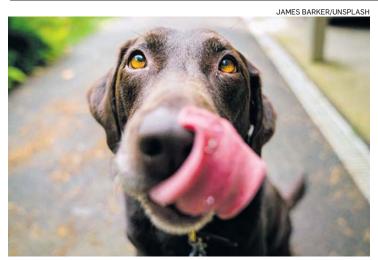
Durante décadas, a indústria liderou o crescimento e a modernização da economia brasileira. O setor poderia reassumir esse papel, voltando a destacar-se na geração de emprego produtivo e de qualidade, na absorção, produção e difusão de tecnologia e na inserção do País no mercado internacional de bens de alto valor agregado. Ao falar da reindustrialização, o ministro e vice-presidente Geraldo Alckmin tem mencionado as várias dimensões dessa tarefa, incluída a reinserção no comércio global.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem lembrado a reação de seu governo à crise internacional de 2008. De fato, o Brasil enfrentou com sucesso a instabilidade financeira, naquele momento, e o passo inicial foi o estímulo proporcionado pelo BC, um detalhe esquecido, aparentemente, na recente fala presidencial. A liberação de recursos para investimento, com apoio do Tesouro, também foi importante, mas essa política, lançada no início de 2009 como ação emergencial, deveria ter sido encerrada no fim daquele ano. Mantida por vários anos, no entanto, resultou em desperdício, em distribuição de benefícios injustificáveis e em depredação das finanças públicas.

Se tiver aprendido algo útil com os erros petistas, o presidente Lula terá uma boa chance de iniciar uma política eficiente de reindustrialização, de modernização produtiva e de retomada do desenvolvimento econômico e social. Será preciso, obviamente, atuar em várias frentes, com destaque para a educação fundamental, a formação de capital humano, a pesquisa científica e tecnológica, o fortalecimento da infraestrutura e a diplomacia econômica, sem insistir nas tolices, é claro, das articulações Sul-Sul. Para isso, o presidente precisará esquecer seu cercadinho, renunciar às brigas inúteis e custosas e garantir segurança aos investidores por meio de uma gestão séria, prudente e sem uso político das estatais e de outros componentes do aparelho público. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

JAMES BARKER/UNSPLASH

Cuidado com os pets

São Paulo tem hospitais veterinários públicos em quatro regiões da cidade

A cidade de São Paulo conta com quatro hospitais veterinários públicos localizados nas zonas leste, norte, sul e oeste para prestar atendimento clínico e cirúrgico aos animais de estimação. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Precisamos de mais hospitais em todos os bairros."
DÉBORA BARROS

● "Aqui em Goiânia tem, mas nunca funcionou. Absurdo!"
MARIA DA COSTA

● "E são maravilhosos! Já salvaram meu gatinho duas vezes!"
BEATRIZ CAMPOS

● "Insuficientes para atender à demanda! Demora no atendimento, poucos profissionais. É preciso mais, muito."
VERA PERES

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

WINNIE AU/THE NEW YORK TIMES

The New York Times

Existe ligação entre bagunça e saúde mental; entenda. ●
https://bit.ly/3Yxgzol

'BBB 23'

Conheça a polidactilia, condição da Marvvila. ●
https://bit.ly/3RJ0Wbr

Newsletter

Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Polêmica na Justiça

Juízes resistem ao trabalho presencial e CNJ alerta para fóruns esvaziados

Conselho Nacional de Justiça determina restabelecimento do cotidiano de trabalho pré-pandemia até a próxima quinta-feira; servidores reclamam de prejuízos à ‘rotina’

LUIZ VASSALLO
DAVI MEDEIROS

Quase três anos após o início da pandemia da covid-19, magistrados e servidores do Poder Judiciário resistem a voltar às atividades presenciais, enquanto há varas e tribunais esvaziados pelo País. Advogados não encontram juízes e denunciam processos paralisados, além de longa espera por uma audiência.

Associações e sindicatos se insurgiram contra uma ordem de retorno aos postos de trabalho determinada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Servidores reclamam de prejuízos à “rotina” e ao “ambiente familiar” daqueles que moram fora das comarcas e usam como argumento, inclusive, a “vida organizada no exterior”.

A decisão contestada é do CNJ, de 17 de novembro de 2022. Sob o comando da ministra Rosa Weber, os conselheiros derrubaram resoluções de 2020, do ex-presidente Dias Toffoli, que permitiram o adiamento de atos processuais e o teletrabalho. A nova resolução determina o prazo de 60 dias para o estabelecimento da rotina pré-pandemia, que se esgota na quinta-feira.

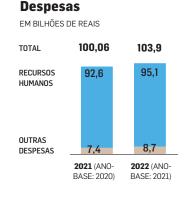
O colegiado também mudou uma resolução de 2016 sobre o teletrabalho de servidores e impôs que a modalidade seja limitada a 30% dos quadros das varas e Cortes. Ficou decidido ainda que seria criado um grupo de trabalho, com quadros do CNJ e juízes, para implementar a volta ao presencial e monitorar o avanço das atividades presenciais.

JUSTIÇA EM NÚMEROS

Dados mais recentes do Poder Judiciário mostram 18.035 magistrados em todo o País, incluindo ministros, desembargadores e juízes

Força de trabalho

*ATÉ OUTUBRO DE 2022

Despesas
EM BILHÕES DE REAIS

Processos

PENDENTES (ACÚMULO TOTAL)
2021 (ANO-BASE: 2020): 75,4 milhões
2022 (ANO-BASE: 2021): 75,6 milhões*

AÇÕES VIA ELETRÔNICA (QUANTIDADE DE AÇÕES QUE ENTRARAM POR VIA VIRTUAL EM UM ANO ESPECÍFICO)
2021 (ANO-BASE: 2020): **21,8 milhões** (96,9%)
2022 (ANO-BASE: 2021): **27 milhões** (97,2%)

Produtividade em 2021
EM MILHÕES

AUDIÊNCIAS: 6,5
DECISÕES: 45,3

FONTE: CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ) / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

‘IMPERATIVO’. Relator dos casos que levaram à edição da resolução, o conselheiro Luiz Philippe de Melo Filho, que é ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), afirmou que “o retorno da magistratura aos seus respectivos locais de trabalho é imperativo inegociável neste momento em que toda a sociedade brasileira já voltou à situação de normalidade”. Segundo ele, as antigas resoluções dão ensejo a “inúmeras interpretações díspares que prejudicam severamente a vida do jurisdicionado brasileiro” – que, no caso, é o cidadão.

A Frente Associativa da Magistratura e do Ministério Público (Frentas), que reúne as principais entidades das categorias, acionou o CNJ, no entanto, com pedido para a prorrogação do prazo (*mais informações na página ao lado*). A Frentas alega que a adaptação ao presencial “demandará tempo” e ainda afirma que “exigirá a nomeação de novos magistrados, promotores de Justiça e defensores públicos”.

Entidades ligadas aos servidores também se rebelaram. A Federação Nacional dos Servidores do Judiciário (Fenajud) diz que “será afetada toda a vida de servidores e magistrados de todo o Poder Judiciário que eventualmente estejam em teletrabalho”. Para a Fenajud, haverá “prejuízos irreparáveis na alteração de sua rotina, seu ambiente familiar, já que alguns residem em localidade distante da comarca de lotação”.

Já o Sindicato dos Servidores da 7.ª Região da Justiça do Trabalho (Sindissétima) argumenta que a resolução inspira “sensação de injustiça e inconformismo”: “E a vida organizada dos servidores que estão em outros Estados ou no exterior? Como alguém poderia adivinhar que o CNJ iria impor, sem que exista nenhum problema real de atendimento ao público, funcionamento das unidades ou produtividade, uma restrição dessa natureza?”

“O retorno da magistratura aos seus respectivos locais de trabalho é imperativo inegociável neste momento em que toda a sociedade brasileira já voltou à situação de normalidade”
Luiz Philippe de Melo Filho
Ministro do TST

“A OAB entende que a adoção de novas tecnologias para agilizar os atos processuais é benéfica desde que amplie o acesso da população à Justiça, não seja um impeditivo”
Beto Simonetti
Presidente nacional da OAB

“Em muitos Estados o que estava acontecendo era uma situação de quase abandono, principalmente no interior”
Luis Felipe Salomão
Coordenador de Justiça

‘ABANDONO’. Apesar das queixas, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) pressiona pelo trabalho presencial. A entidade foi aos autos para endossar a decisão do CNJ. Melo Filho negou todos os pleitos das associações e dos sindicatos.

“A OAB entende que a adoção de novas tecnologias para agilizar os atos processuais é benéfica desde que amplie o acesso da população à Justiça, não seja um impeditivo. Por isso, a escolha sobre o modelo das audiências, se presencial ou virtual, deve ser feita pelo jurisdicionado de forma a atender a realidade e a possibilidade de cada um”, afirmou o presidente nacional da entidade, Beto Simonetti.

No acompanhamento do retorno aos tribunais, o CNJ tem recebido denúncias ou mesmo constatado em correições a ausência de juízes em fóruns, o que prejudica a população. Durante inspeção no Tribunal de Justiça do Pará (TJ-PA), na última semana, o corregedor nacional de Justiça, Luis Felipe Salomão, que é ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), invocou o “senso de responsabilidade da magistratura”.

“Temos notícia de que, em muitos Estados, o que estava acontecendo era uma situação de quase abandono, principalmente no interior”, disse o corregedor. Salomão pediu ainda a atenção das corregedorias ao retorno presencial.

INSPEÇÕES. No fim de outubro de 2022, oito juízes e 34 servidores ligados à Corregedora Nacional de Justiça fizeram uma inspeção nos edifícios do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), que fica a apenas nove minutos da sede do CNJ, em Brasília, e encontram os prédios esvaziados de servidores e magistrados. De outros Estados, denúncias de advogados também chegaram ao órgão.

Até o momento, foram sete procedimentos para apuração, mas nem todos vão virar processos, porque a averiguação é preliminar e parte deles tinha aval de regras específicas de cada tribunal para ficarem fora do local de trabalho. No entanto, a situação evidencia a redução da estrutura judicial, sobretudo em cidades pequenas e pobres.

No caso do DF, a Corregedoria recomendou à Corte, por exemplo, a abertura de uma sindicância para investigar a conduta de uma juíza que também se utilizava do teletrabalho. Segundo a Corregedoria, ela estava adiando por meses a realização de audiências com réus presos – que têm prioridade. O restante do TJDFT também vem sendo acompanhado de perto.

Em Igarapava (SP), os juízes Joaquim Augusto Simões Freitas e Pedro Henrique Bicalho Carvalho, do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP), foram denunciados à Corregedoria pela OAB local. A presidente da entidade na região, Nilva Maria Pimentel, relatou ao CNJ que os magistrados não moram lá e nem “sequer comparecem ao fórum para solucionar os casos urgentes”. Segundo ela, há processos parados há cinco meses. Salomão mandou a Corte apurar a conduta dos magistrados.

Casos como esses serão averiguados nos próximos meses pelo CNJ, que abriu um canal de denúncias e vem recebendo queixas. Procurados para responder em nome de seus magistrados, o TJDFT e o TJ-SP não haviam se manifestado até a conclusão desta edição. ●

Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Audácia e pretensão na política externa

Se há duas palavras para definir a política externa que o presidente Lula executou no primeiro e no segundo mandatos e tenta reproduzir agora, elas são audácia e pretensão. Exatamente por isso, Lula usou o primeiro encontro com o presidente Joe Biden, em Washington, como trampolim para mergulhar nos grandes temas globais e tentar resgatar o protagonismo internacional não apenas do Brasil, mas dele próprio.

Muito além da agenda bilateral, Lula reavivou a ideia de uma cadeira permanente no Conselho de Segurança da ONU para o Brasil e se colocou como articulador e líder em várias frentes: defesa da democracia; fundos internacionais não só para a nossa Amazônia, mas para países de grande biodiversidade e sem recursos; reocupação de espaço na África em contraposição ao avanço da China; criação de um grupo de países "não envolvidos" para um cessar-fogo e a construção da paz entre Rússia e Ucrânia. Não são pautas bilaterais, são pautas globais.

Quem estava ali, com o presidente da maior potência mundial, não era só o presidente do Brasil em defesa de investimentos e de interesses estritamente brasileiros. Assim como ele foi à Argentina e ao Uruguai para recuperar a liderança do País e dele na região, seu objetivo nos EUA foi lutar por um lugar ao sol entre os grandes do mundo.

> *Lula usou encontro com Biden para se jogar na agenda global e disputar protagonismo*

A audácia e a pretensão repetem-se nas conversas com França, Alemanha, China e a própria Rússia e vêm desde o Lula 1 e 2, com Brics, penetração na África e a articulação com a Turquia de uma saída para o programa nuclear do Irã, derrotada na ONU. De volta, esse Brasil e esse Lula têm a simpatia da vizinhança, da Europa e dos EUA de Biden, aliviados com o fim de Jair Bolsonaro, não só pelo que representou internamente no Brasil, mas pelo esgarçamento das relações externas e seu papel na extrema direita internacional.

Ao admitir fraude nas eleições americanas e resistir à derrota de Trump, Bolsonaro empurrou Biden para Lula. Já em 2022, os EUA condenaram a reunião do então presidente com dezenas de embaixadores contra as urnas eletrônicas e se comprometeram a reconhecer o quanto antes o resultado das eleições. Assim foi. Biden soltou nota no mesmo dia da vitória de Lula, ligou para ele em menos de 24 horas e o convidou a ir aos EUA. E solidarizou-se com Lula e o Brasil após o 8/1.

Assim, Biden é peça fundamental para jogar holofotes no Brasil e no próprio Lula, que tem ambição, biografia vibrante, a marca do combate à fome e a credencial de ser o principal líder da América do Sul. O céu é o limite. Resta saber se o sonho condiz com a realidade. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Polêmica na Justiça

Entidades de magistrados e servidores pedem diálogo

Entidades alegam que o teletrabalho trouxe aumento do número de decisões ao tornar desnecessárias seções presenciais no fórum

As associações de representação de magistrados e os sindicatos de servidores afirmam que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) não promoveu o debate necessário ao determinar o retorno das atividades presenciais. As entidades alegam, ainda, que o teletrabalho propiciou aumento do número de decisões, ao dispensar reunir todas as partes em um mesmo fórum e na mesma data.

Ao **Estadão**, o presidente da Associação dos Magistrados do Brasil (AMB), Frederico Mendes Júnior, afirmou ser favorável à manutenção do trabalho a distância e disse que ele proporcionou "ganhos de produtividade e economia aos cofres públicos, além da ampliação do acesso à Justiça".

"Para se ter uma ideia, o total de decisões proferidas pelo Judiciário cresceu 16% em 2021 e cerca de 9% em 2022, durante o período de isolamento social, quando o teletrabalho foi a regra", afirmou.

No processo que levou à resolução do CNJ, de 17 de novembro de 2022, a Frente Associativa da Magistratura e do Ministério Público (Frentas) afirma que "cumpre ressaltar, também, que, ante o início do período de recesso e férias forenses, não se teve tempo hábil para oitiva dos representantes da sociedade civil, especialmente daqueles ligados ao Sistema de Justiça". "Tampouco houve tempo para a realização dos estudos e análises pertinentes."

Já a Federação Nacional dos Servidores do Judiciário (Fenajud) alega que a medida foi tomada de "forma unilateral". O Sindicato dos Servidores da 7.ª Região da Justiça do Trabalho (Sindissétima), por sua vez, afirma que, "apesar de demonstrar uma preocupação legítima com o bom funcionamento da atividade jurisdicional", a decisão, "pelo fato de não ter debatido adequadamente a questão com os servidores e suas entidades representativas, acabou adotando um caminho equivocado". Para a entidade, a medida "trará, na verdade, prejuízos severos ao bom funcionamento da Justiça e à vida dos servidores". ● L.V. E D.M.

Principais argumentos

● **Aumento da produtividade**
Entidades de classe dizem que as decisões do Judiciário cresceram 16% em 2021 e 9% no ano passado. Isso indica maior produtividade, afirmam.

● **Falta de diálogo**
Representantes do Sistema de Justiça não foram ouvidos, dizem, e dessa maneira o CNJ decidiu o retorno ao trabalho de maneira unilateral.

● **Prejuízos**
As medidas podem trazem prejuízos em vez de beneficiar os interessados.

J. R. Guzzo

A farsa da 'paz'

Desde que assumiu a Presidência da República, segundo um levantamento de **O Estado de S. Paulo**, Lula já fez oito declarações jogando pobres contra ricos. Deve ser algum tipo de recorde; nesse ritmo, vai chegar a perto de 400 gritos de guerra até o fim do seu mandato. É demagogia do tipo mais abjeto. É uma prova cabal de que a sua campanha foi uma mentira do começo ao fim, com a farsa de que ele iria "devolver a paz" ao Brasil. É irresponsável – como a principal autoridade do País se joga nessa promoção aberta da hostilidade "de classes" entre os brasileiros? Mas é isso, exatamente, o que Lula sempre foi: um explorador profissional dos "pobres". Nunca fez nada de relevante, modificador ou duradouro para eles. Ao contrário: o que lhe interessa é manter o Brasil o mais longe possível de qualquer desenvolvimento real, pois só sobrevive politicamente com o suprimento permanente de pobres que sempre rende a base de sua votação. O problema, desta vez, é que a sua demagogia vem acompanhada de ações concretas para agredir o coração da economia do País.

O governo, que em mais de um mês conseguiu o prodígio de não anunciar uma única medida construtiva para os interesses reais do cidadão, nem uma que seja, decidiu cortar uma dezena de linhas de crédito do BNDES para o agronegócio – área que rendeu US$ 160 bilhões,

> ***Como a principal autoridade do País se joga nessa promoção aberta da hostilidade 'de classes'?***

num total de US$ 335 bilhões, para as exportações do Brasil no ano passado, e se tornou absolutamente vital para a economia brasileira. Cortaram de tudo: crédito para a safra, aquisição de óvulos, tratores, redução do carbono, armazéns, irrigação, cooperativas – e até a sagrada "agricultura familiar", que Lula acha a solução para todos os problemas rurais do País. "O Brasil não pode ser só a fazenda do mundo", disse o novo presidente do BNDES. É um despropósito. Qualquer país ficaria feliz se tivesse a situação do Brasil no abastecimento mundial de alimentos; o governo Lula acha ruim. O que eles querem, então, que o Brasil seja? Querem coisa muito pior que uma fazenda.

Em vez de colocar o dinheiro do BNDES no incentivo a um setor-chave da economia brasileira, o governo quer emprestar dinheiro para Argentina, que está com inflação de 100% ao ano e não paga ninguém, Cuba, Venezuela e outras estrelas da finança latino-americana. Cuba e Venezuela, aliás, já deram o calote no Brasil; não poderiam receber um centavo a mais do que já receberam e não pagaram. Mas a culpa do calote foi "do Bolsonaro", diz Lula; o Brasil rompeu relações com os dois, eles ficaram chateados e resolveram não pagar. Agora ele vai consertar o erro. É a sua política a favor dos "pobres" e contra "os ricos". ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

---

Davi Alcolumbre

O camaleão que agradou a Lula e enfureceu Bolsonaro

Ex-aliado do governo passado, senador controlava orçamento secreto e na transição se aproximou do PT

PERFIL

Ex-vereador e deputado por três mandatos, foi eleito para o Senado em 2014 e presidiu a Casa de 2019 a 2020. Em 2022, reelegeu-se senador

VERA ROSA
BRASÍLIA

Passava das 18h30 do último dia 1.º quando o senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) foi questionado pelo **Estadão** sobre indícios de irregularidade envolvendo o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, que destinou R$ 5 milhões do orçamento secreto para asfaltar uma estrada em frente à sua fazenda, na cidade de Vitorino Freire (MA). Padrinho da indicação de Juscelino, que também é do seu partido, Alcolumbre desconversou.

"Não sei disso. Eu estava só pedindo voto para o Rodrigo", respondeu ele, ao comemorar a reeleição do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que acabara de ocorrer naquela quarta-feira.

Coube a um correligionário socorrer Alcolumbre perto de seu gabinete. "Venha aqui cumprimentar o povo de Roraima!", disse o homem. Com fama de atender "no varejo", como um vereador, o senador assentiu e desviou da pergunta incômoda. "Eu sou bom de filosofia", afirmou, abrindo um sorriso.

MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO – 19/2/2020

Davi Alcolumbre: fama de atender 'no varejo', como um vereador

Desde que Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito presidente, Alcolumbre mudou de sintonia e passou a apoiar o PT. De aliado de Jair Bolsonaro, o senador conhecido por ser um "camaleão" logo se aproximou dos petistas e foi relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição. Ao lado de Pacheco e do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), Alcolumbre ajudou o PT a aprovar no Congresso uma brecha para o aumento de gastos com o Bolsa Família e o salário mínimo.

Foi nesse vácuo de poder, no fim da gestão Bolsonaro, que o ex-presidente do Senado mostrou as cartas para Lula. Como retribuição pelos serviços prestados, ele conseguiu emplacar o deputado Juscelino Filho no Ministério das Comunicações e o ex-governador do Amapá Waldez Góes na pasta da Integração e Desenvolvimento Regional. Além disso, afiançou a nomeação de Daniela Carneiro para o Turismo. Aliado de Alcolumbre, Góes também entrou na cota do União Brasil, embora fosse filiado ao PDT.

Pouco mais de um mês depois, Pacheco foi reconduzido ao comando do Senado, com o apoio de Alcolumbre e do Palácio do Planalto. Para evitar dissidências na base aliada, o governo negociou cargos, como diretorias dos Correios, da Sudene e da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf).

Derrotado na disputa com Pacheco, o senador Rogério Marinho (PL-RN), que teve a candidatura respaldada pelo núcleo duro do bolsonarismo, virou líder da oposição. Mas as articulações promovidas por Alcolumbre deixaram o PL de Bolsonaro isolado no confronto a ser travado, nesta semana, pelas cadeiras das principais comissões.

INTERESSE. Além de manter o controle da Codevasf em dobradinha com o deputado Elmar Nascimento (BA), líder do União Brasil na Câmara, e de capturar estruturas ligadas aos ministérios da Integração e das Comunicações, entre outras, Alcolumbre retornará à presidência da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). É ali que desembarcam todos os projetos de interesse do Planalto.

"Desde a transição de governo, o senador Alcolumbre mostrou que tem liderança. Ele é um importante articulador no Senado, para além do seu partido, e cumpriu o compromisso na eleição do Pacheco", disse o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha.

O estilo de Alcolumbre, porém, provoca insatisfação em muitos dos seus pares. A queixa é a de que ele se comporta como detentor de um monopólio no Senado e assume o papel de porta-voz do União Brasil nas negociações com o Planalto, sem ouvir as bancadas. "Davi não é Davi. É o Golias. O Davi sou eu. Ele atropela o Congresso", resumiu o senador Renan Calheiros (MDB-AL), em 2019, ao retirar a candidatura à presidência do Senado após perceber que perderia para Alcolumbre, até então um político do baixo clero. De lá para cá, no entanto, Renan se reconciliou com o adversário.

Impedido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) de buscar a reeleição, Alcolumbre vestiu o figurino de fiador de Pacheco e pôs no jogo o orçamento secreto, distribuindo dinheiro público para aliados. Na Câmara, a tarefa ficou com Lira, chefe do Centrão. "Davi exerce o poder em benefício próprio e é a eminência parda do Pacheco", descreveu o senador Alessandro Vieira (PSDB-SE). "A CCJ, sob a presidência dele, teve um apagão, com apenas seis reuniões deliberativas em um ano."

Em 2021, Alcolumbre segurou por quase cinco meses na CCJ a sabatina de André Mendonça, o nome "terrivelmente evangélico" de Bolsonaro para o Supremo. Motivo: queria que o indicado fosse o procurador-geral da República, Augusto Aras. Não conseguiu.

Protagonismo

Senador foi relator da PEC da Transição, comandou campanha vitoriosa de Pacheco e isolou o PL

No ano passado, o senador tentou votar às pressas uma PEC de sua autoria para permitir que parlamentares ocupassem embaixadas sem perder o mandato. Sofreu outro revés. Agora, até no União Brasil há dúvidas se ele entregará a Lula os votos prometidos no plenário. "Essa eleição provou que na agressão não se constrói nada", reagiu Alcolumbre. Com planos de ser novamente presidente do Senado, a partir de 2025, o "camaleão" está à espreita: se as coisas se complicarem, tem no radar até mesmo uma possível filiação ao PSD de Pacheco. ●

Rio de Janeiro

Por reeleição, Paes refaz elos com Lula e o PT

Prefeito atrai partido do presidente, além de PDT, PSB e PSDB, e investe milhões em unidades hospitalares em ensaio para 2024

RAYANDERSON GUERRA
RIO

Para pavimentar seu caminho rumo à reeleição em 2024, quando deverá enfrentar um candidato da direita bolsonarista, o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), investe na política e no orçamento. O chefe do Executivo municipal carioca aposta na volta da aliança com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que no passado já garantiu recursos para as obras da Olimpíada de 2016. E Paes também prioriza a administração, onde dá atenção a duas áreas prioritariamente: saúde e transportes.

Depois de um início de governo de poucos recursos, os investimentos em saúde na capital cresceram. Foram de 17,20% do orçamento municipal em 2019 – último ano da gestão do ex-prefeito Marcelo Crivella (Republicanos), atualmente deputado federal – para 22,30% no ano passado. Nesta semana, Paes inaugurou mais um setor do Super Centro Carioca de Saúde, um complexo de atendimento médico tratado como vitrine da atual gestão na área. Tinha ao lado o presidente Lula, as ministras da Saúde, Nísia Trindade, e da Igualdade Racial, Anielle Franco. O governador Cláudio Castro (PL) também marcou presença, mas sob vaias.

Adversário
Prefeito deverá disputar reeleição contra candidato de Bolsonaro, quem tem berço político no Rio

A relação de Paes com o atual presidente voltou a se fortalecer na campanha do ano passado. Na disputa estadual, Paes apoiou a candidatura do ex-prefeito de Niterói, Rodrigo Neves (PDT), que ficou na terceira colocação. Já para a Presidência, embarcou na campanha petista e intensificou as críticas ao então presidente Jair Bolsonaro, que tentava a reeleição pelo PL.

Com o aval do presidente do PSD, Gilberto Kassab, o apoio de Paes a Lula durante a eleição presidencial e o embarque oficial do PT no governo municipal são os primeiros movimentos do prefeito para a campanha do próximo ano. Os petistas comandarão três secretarias do Rio: a vereadora Tainá de Paula assumirá o Meio Ambiente; o ex-vice-prefeito na primeira gestão de Paes, Adilson Pires, irá para a Assistência Social; e Diego Zeidan fica com a pasta de Economia Solidária.

O apoio do partido e de Lula são dois dos principais ativos do prefeito em uma disputa contra o candidato do clã Bolsonaro, que tem o Rio como berço político. Paes já oficializou as entradas na administração municipal do PSB – com a indicação de Tatiana Roque para a secretaria de Ciência e Tecnologia –, do PDT e do PSDB – com Daniela Maia, irmã gêmea do ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia – para a secretaria de Turismo. ●

Flávio e Pazuello são potenciais candidatos do PL

RIO

A movimentação de Eduardo Paes (PSD) tem alvo claro. É o PL de Jair Bolsonaro, que já trabalha para fortalecer potenciais candidatos à Prefeitura. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o ex-ministro e general da reserva Eduardo Pazuello (PL) estão na lista. O ex-ministro e general Walter Braga Netto também é sondado.

Para garantir apoio entre os mais pobres, Paes tem investido em áreas como saúde e transportes. Em 2020, último ano de Marcelo Crivella (Republicanos), o Orçamento destinou R$ 5,6 bilhões à Saúde. Em 2021, sob Paes, os gastos foram para R$ 6,4 bilhões. Em 2022, passaram a R$ 8,8 bilhões. A prefeitura também reassumiu o BRT e investe em novos veículos.

Na visão do cientista político Marcus Ianoni, da Universidade Federal Fluminense (UFF), Paes tenta se comparar com Crivella nos dois setores. "Serão duas agendas que serão comparadas, e a campanha à reeleição deverá associar o candidato do bolsonarismo ao ex-prefeito", afirmou. ● R.G.

Após o terremoto

Tragédia ameaça Erdogan e causa temor de autoritarismo

Terremoto e alta da inflação desgastam imagem de presidente da Turquia, que enfrentará uma disputada eleição presidencial em maio

RODRIGO TURRER

O terremoto que atingiu a Turquia pode ter um efeito político devastador. Com a popularidade no nível mais baixo em 20 anos, a três meses da eleição, o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, vê a sombra da derrota pela primeira vez. Já seus adversários enxergam outra coisa: o risco do aumento do autoritarismo.

Analistas turcos consideram a eleição presidencial de maio a primeira em uma geração que pode redefinir os rumos do país. Em 1999, foi justamente Erdogan que se aproveitou de uma situação parecida.

Ele chegou ao poder depois de uma resposta fracassada do governo ao terremoto de 1999, que deixou 17 mil mortos. Erdogan dominou a política turca por desde então, mas seu apoio vem enfraquecendo em razão da inflação que prejudica sua fama de bom administrador. "Este terremoto, aliado à disparada inflacionária, pode destruir a imagem de Erdogan", disse Soner Cagaptay, chefe de pesquisa sobre a Turquia no Washington Institute.

IMAGEM. Erdogan cultivou uma imagem de autocrata, mas eficaz, um patriarca que substituiu o chamado "devlet baba", o Estado paternalista. Sua base o ama. Seus oponentes o temem. "O argumento de que a Turquia precisa de um líder autocrático eficaz desmorona se as pessoas disserem que o Estado não está lá quando precisam", disse Cagaptay. "Sua base terá dificuldade em aceitar a parte autocrática sem alívio efetivo após o terremoto."

Na quarta-feira, a situação de calamidade fez o presidente visitar o epicentro do terremoto, onde enfrentou a raiva da população. Os sobreviventes reclamavam de jamais terem visto sinais de equipes de socorristas, além de passarem frio e fome. "Onde está o Estado?", gritava desesperado um homem que se identificou como Ali, em Kahramanmaras.

CRÍTICAS. "Onde estão as tendas, a comida?", questionou Melek, de 64 anos, em Antakya. "Não vimos nenhuma distribuição de comida. Sobrevivemos ao terremoto, mas vamos morrer de fome ou de frio."

A insensibilidade de Erdogan também não ajudou. "Acontece, isso faz parte do plano do destino", disse o presidente a uma pessoa em Pazarcık, repetindo suas declarações de meses antes, após um desastre mortal em uma mina de carvão, quando ele culpou o "destino" por um explosão que matou 41 pessoas.

Ainda não está claro o efeito do terremoto nas chances de reeleição de Erdogan. A maioria das províncias atingidas são socialmente conservadoras e redutos do partido do presidente, o AKP, de raízes islâmicas. "O desempenho dele nessas províncias tem sido acima da média nacional", disse Sinan Ulgen, ex-diplomata turco e presidente do centro de estudos Edam, com sede em Istambul.

GUGLIELMO MANGIAPANE/REUTERS

Equipes resgatam adolescente em Kahramanmaras, na Turquia

As dez províncias mais afetadas pelo terremoto representam 15% da população de 85 milhões da Turquia e uma proporção semelhante do Parlamento de 600 assentos. Em 2018, Erdogan venceu as eleições em todas essas províncias, exceto em Diyarbakir, que votou no partido pró-curdo HDP e em seu candidato Selahattin Demirtas, que concorreu às eleições da prisão.

> *"Este terremoto e a disparada da inflação podem destruir a imagem de Erdogan"*
> **Soner Cagaptay**
> **Pesquisador do Washington Institute**

LIDERANÇA. Pesquisas mostram Erdogan com cerca de 37% a 40% das intenções de voto, um pouco abaixo de sua aprovação, que já foi de 65%. Uma política econômica fracassada causou disparada da inflação, aumento do custo de vida e minou a popularidade de Erdogan.

Agora, o colapso de tantos edifícios na Turquia revolta ainda mais a população. Há evidências de que o conselho de especialistas em terremotos foi ignorado e os códigos de construção foram desrespeitados, enquanto supervisores corruptos ou incompetentes fizeram vista grossa.

AUTOCRACIA. Opositores turcos e autoridades ocidentais acusaram Erdogan de empurrar a Turquia para uma autocracia. Em 2017, o presidente alterou a Constituição para mudar o sistema de governo, de parlamentar para presidencial. Segundo analistas, a medida abriu a prerrogativa para que Erdogan emitisse decretos, regulasse ministérios e removesse funcionários sem precisar do Parlamento.

Na terça-feira, ele declarou estado de emergência por três meses em 10 províncias afetadas pelo terremoto, limitando liberdades e restringindo viagens. A medida levantou preocupações imediatas.

"Claro que existe uma razão prática para o estado de emergência, mas não podemos negar que isso vai tornar mais fácil para Erdogan calar os críticos", afirmou ao **Estadão** Sinan Ciddi, especialista da Marine Corps University e professor da Georgetown University.

ADIAMENTO. Críticos de Erdogan dizem que isso já começou. O acesso ao Twitter ficou restrito depois que as pessoas o usaram para criticar a resposta do governo ao terremoto. Foi por apenas algumas horas, mas teve o efeito esperado de diminuir a revolta da população.

Erdogan agora também pode adiar as eleições ou tomar medidas contra opositores para manter a "ordem pública". Alguns analistas esperam que governo e oposição cheguem a um acordo sobre uma data posterior, já que é improvável que as condições nas províncias afetadas pelo terremoto permitam a realização da votação em maio. ● COM NYT, WP e AP

Mortes chegam a 28 mil e ONU teme número de vítimas duas vezes maior

ISTAMBUL

O número de mortes no terremoto na Turquia e na Síria chegou ontem a 28 mil. No entanto, Martin Griffiths, coordenador de emergência da ONU, disse que o total pode ser duas vezes maior. "É assustador. Esta é a natureza revidando de forma dura. É profundamente chocante a ideia de que montanhas de escombros ainda esteja sobre pessoas vivas", afirmou Griffiths em entrevista àSky News. "Nós realmente ainda nem começamos a contar o número de mortos."

De acordo com ele, o período de 72 horas após um desastre é crucial para os resgates, Mesmo passado esse prazo, porém, muitos sobreviventes ainda estão sendo retirados dos escombros.

"Deve ser muito difícil decidir quando interromper a fase de resgate", afirmou o coordenador da ONU, que visitou ontem a Província de Kahramanmaras, na Turquia, e descreveu o terremoto como "o evento mais grave na região nos últimos 100 anos".

URGÊNCIA. A situação na Síria e na Turquia é grave, segundo a ONU. Pelo menos 870 mil pessoas precisam urgentemente de alimentos nos dois países. Stéphane Dujarric, porta-voz do secretário-geral da ONU, António Guterres, disse ontem que a comunidade internacional deveria colocar a política de lado e enviar ajuda humanitária à Síria, que sofre sanções econômicas e ainda vive uma guerra civil de mais de uma década.

SAQUES. Diante da devastação, começaram a surgir ontem os primeiros relatos de saques a mercados, principalmente na Turquia. A preocupação é tão grande que o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, ameaçou punir com rigor os saqueadores.

"Declaramos estado de emergência", disse o presidente, durante visita à região afetada pelo terremoto. "Significa que, a partir de agora, as pessoas envolvidas em saques ou sequestros devem saber que a mão firme do Estado estará em suas costas."

A segurança na zona afetada pelo terremoto entrou em foco ontem depois que equipes da Alemanha e da Áustria suspenderam suas operações de resgate em Hatay, na Turquia, alegando "uma situação de segurança cada vez mais difícil".

"Nas últimas horas, a situação de segurança na Província de Hatay aparentemente mudou", disse o porta-voz das equipes de resgate da Alemanha, Stefan Heine. "Há cada vez mais relatos de confrontos entre diferentes facções e de tiros sendo disparados." ● AP, AFP E NYT

América Latina

Plano de combate ao crime de El Salvador coloca 63 mil na cadeia em 10 meses

Governo de Nayib Bukele é criticado por ativistas de direitos humanos e desperta preocupações com seus arroubos populistas

FERNANDA SIMAS

Um em cada cem salvadorenhos foi preso em um período de 10 meses – 63 mil pessoas. Esse é o resultado da nova política de segurança pública de El Salvador para combater grupos criminosos que tomavam conta de diversas regiões do país até o ano passado.

Possibilitado pela construção em tempo recorde de uma prisão para 40 mil pessoas e pela falta de ordens judiciais para as detenções na grande maioria dos casos, o plano do presidente Nayib Bukele tem despertado fortes críticas de organizações de direitos humanos e preocupações sobre as tendências populistas do seu governo.

VIOLÊNCIA. Internamente, no entanto, o plano impulsionou a popularidade do presidente salvadorenho, que é apoiado por 90% da população, segundo pesquisas. Em março de 2022, 87 pessoas foram mortas em 48 horas numa escalada da violência urbana.

Em resposta, Bukele decretou estado de exceção e anunciou uma nova política de segurança para conter os grupos criminosos. Atualmente, 62.975 pessoas estão presas sem nenhuma ordem judicial em um país com 6,3 milhões de habitantes.

A taxa de encarceramento de El Salvador, de 600 presos por 100 mil habitantes, é uma das mais altas do mundo. Para efeito de comparação, é quase o dobro que a do Brasil, que em 2021 era de 318 presos por 100 mil habitantes.

JESSICA ORELLANA/REUTERS–24/12/2022

Forças de segurança fazem operação contra o crime em San Salvador: prisões sem justificativa legal

> ***“As prisões têm como base a aparência física ou o fato de as pessoas viverem em comunidades de baixa renda ou controladas pelos grupos criminosos”***
> **Relatório do Cristosal**

DENÚNCIAS. Os grupos criminosos salvadorenhos, também conhecidos como “maras”, eram considerados, de maneira geral, os principais responsáveis pelos altos índices de violência. Eles exercem um controle territorial e se financiam por meio da extorsão e do tráfico internacional de drogas.

De acordo com o International Crisis Group, que monitora a criminalidade e a violência na América Latina, entre 1993 e 2017, ao menos 93 mil homicídios ocorreram em El Salvador e a metade deles é atribuída a esses grupos criminosos.

Ativistas e organizações de defesa dos direitos humanos denunciam que as forças de segurança prendem as pessoas na saída do trabalho e na rua sem apresentar nenhuma ordem judicial. Ao menos 1.600 menores de idade estão entre os presos. No entanto, o apoio da população apenas fortalece Bukele. Para a ONG Human Rights Watch (HWR), o perigo desse cenário é que a prática se espalhe para outros países da região.

“Bukele é bem popular em El Salvador e controla a mensagem do que está acontecendo no país, de maneira que incentiva outros governantes da região a copiar o modelo. A exportação do modelo de Bukele é um risco para todo o continente”, afirma a diretora da HRW para as Américas, Tamara Taraciuk.

CRIMES. Diariamente, denúncias de prisões ilegais chegam a grupos de defesa dos direitos humanos de El Salvador, como o Cristosal, que fornece assistência jurídica e realiza informes sobre a deterioração dos direitos humanos no país.

De acordo com um relatório do grupo, as prisões “têm como base a aparência física ou o fato de as pessoas viverem em comunidades de baixa renda ou controladas pelos grupos criminosos”.

Parentes de detidos contaram ao Cristosal que os policiais e soldados vistoriaram os corpos das pessoas procurando qualquer tipo de tatuagem para prendê-las, “como se essa fosse a prova de que pertenciam aos grupos criminosos”.

Aprovação
Medidas contra a criminalidade de Bukele aumentaram sua popularidade

No dia 8 de agosto de 2022, o portal *El Faro* publicou um levantamento apontando que de 690 prisões foram feitas sem evidências, 160 tiveram base em “aparência suspeita”, 73 em “aparente nervosismo” e 34 em “denúncias anônimas”.

IMPROVISO. “Essa é uma política de segurança improvisada, pouco transparente, já que as estatísticas criminais foram declaradas sigilosas, que não respeita os direitos humanos. Está fincada em uma política de comunicação efetiva, que leva ao respaldo de boa parte da população”, explica o advogado Ricardo Iglesias, que atua na Cristosal.

De acordo com a última pesquisa da CIG-Gallup, realizada em 1.º de fevereiro, 90% dos salvadorenhos avaliam a gestão do presidente Bukele como boa ou muito boa. E a insegurança, que há um ano era tida como o principal problema do país pela população, agora é considerada um problema por apenas 4% dos entrevistados. ●

Abordagem radical impulsiona popularidade de presidente

Se não fazem muito sentido do ponto de vista legal, as políticas radicais de segurança pública impulsionam a popularidade do presidente salvadorenho, Nayib Bukele. “Muitas pessoas foram afetadas pela onda de delinquência e, aparentemente, esses números baixaram. As pessoas se sentem mais seguras”, disse a jornalista María (nome fictício por razões de segurança).

Segundo ela, El Salvador é um país com muitos problemas, como o alto preço da cesta básica, o índice de desemprego nas alturas e outras tantas questões comuns na América Latina. “Mas a insegurança era o maior problema de todos aqui. E esse governo se dedicou a acabar com isso”, afirmou.

Ricardo Iglesias, advogado do grupo Cristosal, detalha o plano de comunicação do governo e como isso dificulta a contestação à nova política de segurança. “A secretaria de comunicação funciona como um tanque de propaganda, com muitos recursos. Diminuíram a verba destinada para as áreas de saúde e educação e redirecionaram à pasta de Comunicações da presidência.”

SEM CONTRAPESO. Nesse contexto, o papel das instituições nacionais de proteção seria um contrapeso importante no país, mas elas não estão funcionando. “Bukele começou tomando as instituições democráticas e depois aproveitou esse controle para adotar um regime de exceção”, explica Tamara Taraciuk, da Human Rights Watch.

“Os milhares de habeas corpus pedidos não foram respondidos ou foram recusados, a promotoria de direitos humanos não se manifestou e as autoridades de proteção à infância não fizeram nada. A Sala Constitucional está controlada pelo Executivo. Esse regime será prolongado por muitos meses, até as eleições do ano que vem, provavelmente”, afirma Iglesias.

María reconhece que há abusos, mas ainda fica em dúvida se isso é suficiente para mudar a política de segurança. “Aqueles que reclamam são parentes de pessoas que foram presas de forma arbitrária, sem razão. Isso realmente aconteceu. Mas ainda fico muito dividida, preciso continuar acompanhando o que vai acontecer.”

Bukele defende sua política contra a criminalidade, dizendo que seu país agora é um dos mais seguros da região, e enaltece a construção do Centro de Confinamento do Terrorismo – a nova megaprisão de El Salvador. “É uma obra gigantesca realizada em apenas sete meses e uma peça fundamental para ganhar a guerra contra os criminosos”, escreveu o presidente no Twitter, na inauguração da prisão de segurança máxima. ● F.S.

Europa

Sindicatos ameaçam parar França contra reforma da previdência

Quarto dia de protestos leva milhares às ruas e aumenta pressão sobre presidente Emmanuel Macron

YVES HERMAN/REUTERS

Manifestantes se concentram em Paris; líder francês pediu 'responsabilidade' aos sindicatos

PARIS

Os sindicatos ameaçaram ontem paralisar a França em março se o presidente Emmanuel Macron não ceder à pressão da população contra sua reforma previdenciária, em meio a mais um dia de novas e grandes manifestações.

"Se, apesar de tudo, o governo e os deputados ainda continuam sem ouvir a rejeição popular, a intersindical vai convocar a paralisação de todos os setores na França no dia 7 de março", disse o líder da central FO, Frédéric Souillot.

A advertência foi feita no quarto dia de protestos contra a reforma convocados desde o início do ano. O objetivo é fazer o governo recuar na proposta de aumentar a idade de aposentadoria de 62 para 64 anos até 2030 e de antecipar para 2027 a exigência de contribuir com 43 anos (e não 42, como agora) para receber a pensão integral.

REJEIÇÃO. A maioria dos franceses – dois em cada três, segundo as pesquisas – se opõe à reforma, com a qual o governo busca aproximar a idade de aposentadoria da de seus vizinhos da Europa e evitar um déficit futuro no caixa da Previdência.

As manifestações de 31 de janeiro – com uma estimativa de participantes que variou entre 1,27 milhão e 2,8 milhões – foram as maiores em três décadas, mas o governo não recuou.

No ato de ontem, segundo o Ministério do Interior, 963 mil pessoas participaram, enquanto o sindicato CGT afirmou que mais de 2,5 milhões saíram às ruas de todo o país. Em Paris, onde 10 pessoas foram presas por confrontos com a polícia, foi registrada a maior participação até o momento: entre 93 mil (polícia) e 500 mil (CGT)

Diante de um presidente determinado a aprovar a reforma, os sindicatos precisam decidir se tentam paralisar o país ou continuam convocando grandes manifestações pacíficas que até agora não deram resultado. A declaração de ontem aponta para o endurecimento das manifestações a partir de 6 de março, quando terminam as férias escolares na França.

HISTÓRICO. Os sindicatos dos transportes públicos de Paris convocaram ontem uma paralisação a partir de 7 de março para "paralisar a economia". A central sindical CGT já falou em medida parecida no serviço ferroviário.

Impopular
A maioria dos franceses – dois em cada três, segundo pesquisas – se opõe à reforma previdenciária

A última vez que se conseguiu interromper uma reforma previdenciária na França foi em 1995, quando o primeiro-ministro de centro direita, Alain Juppé, teve de recuar após uma greve geral paralisar o transporte por três semanas.

Ainda ontem, a paralisação inesperada dos controladores aéreos forçou o cancelamento de metade dos voos previstos no aeroporto de Orly.

NEGOCIAÇÃO. Um dia antes das manifestações, Macron pediu "responsabilidade" aos sindicatos para não paralisarem o país e disse querer que o debate seja no Parlamento, porque, segundo ele, é assim que a democracia deve funcionar.

A tensão também é máxima na Assembleia Nacional (Câmara dos Deputados) entre a oposição de esquerda e a aliança de Macron, que não tem maioria absoluta e espera contar com o apoio da oposição de direita, do partido Republicanos (LR), para seguir com sua reforma. ● AFP

Espionagem

EUA derrubam outro objeto voador, desta vez no Canadá

U.S. AIR FORCE/AP

Caça F-22 dos EUA usado para abater objeto voador no Canadá

WASHINGTON

Um caça americano F-22, agindo sob as ordens do primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau, abateu ontem outro objeto voador não identificado, desta vez sobre o Território de Yukon, no Canadá, no mais recente episódio do drama em andamento nos céus da América do Norte.

"Ordenei a derrubada de um objeto não identificado que violou o espaço aéreo canadense", disse Trudeau, em comunicado postado no Twitter. Ele disse que um F-22 americano, operado em conjunto por EUA e Canadá, "derrubou o objeto".

Na sexta-feira, o presidente americano, Joe Biden, ordenou a derrubada de um objeto voador não identificado sobre o Alasca. Americanos e canadenses estão analisando o que foi abatido em ambos os casos. Ontem, Trudeau disse que falou com Biden sobre o caso. "As forças canadenses vão agora recuperar e analisar os destroços do objeto", disse o premiê, no Twitter.

BUSCAS. As atividades de recuperação estão ocorrendo em temperaturas congelantes e com pouca luz do dia, por causa do inverno. Segundo autoridades dos dois países, os militares estão sendo forçados a se mover lentamente, ajustando seu ritmo para manter a segurança.

"Não temos mais detalhes neste momento sobre o objeto, incluindo suas capacidades, propósito e origem", afirmou o Pentágono, em comunicado.

Os dois episódios coroaram mais uma semana de tensões entre Washington e Pequim, que foram alimentadas pela descoberta, no final de janeiro, de um balão-espião chinês nos céus americanos, que foi derrubado na semana passada.

CRÍTICAS. Funcionários do Pentágono disseram que o balão-espião não representava nenhuma ameaça militar. Com base nessa avaliação, e preocupados com os civis no solo que poderiam ser feridos pelos destroços, eles preferiram abatê-lo no litoral da Carolina do Sul, quando ele sobrevoava o Oceano Atlântico.

Os chineses admitiram que o balão era deles, mas garantiram que se tratava de um voo de pesquisa meteorológica que saiu da rota prevista. Após analisarem os destroços, os EUA rejeitaram a explicação, dizendo que a tecnologia encontrada no balão era capaz de captar sinais de comunicação.

Biden, que foi criticado pelos republicanos por exercer moderação com o episódio do balão, no início do mês, tomou medidas mais contundentes com relação ao segundo objeto. Funcionários do Pentágono disseram que, como ele estava sobre a água, não houve o mesmo dilema representado pelo balão-espião. ● NYT

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Prosperidade sustentável

A novidade mais promissora do encontro com o presidente Joe Biden foi a disposição de Lula de buscar cooperação internacional para instalar centros de pesquisa e desenvolvimento para as riquezas da Amazônia. Lula disse que seu objetivo não é transformar a Amazônia num santuário, mas numa fonte de prosperidade sustentável.

Descobrir, patentear e comercializar os produtos e soluções escondidos na floresta geraria receitas significativas não só para os moradores da região, mas para todo o país. Esse esforço de pesquisa e desenvolvimento poderia elevar o Brasil para o patamar de país avançado.

A aliança sacramentada entre um presidente de esquerda brasileiro e um americano em favor da democracia é uma ironia bem-vinda da história. O apoio americano ao golpe militar de 1964, em função do medo de que o Brasil se alinhasse com o bloco comunista, no contexto da guerra fria, é um dos motivos do ressentimento de intelectuais e esquerdistas brasileiros em relação aos Estados Unidos.

Ao falar das tentativas de golpe em Washington e em Brasília, Lula mencionou em entrevista à CNN "a boa aliança" entre os dois países. "Aliança" é uma palavra forte, sobre o pano de fundo da discordância fundamental acerca de como responder à invasão da Ucrânia por Vladimir Putin.

Lula insistiu que quer "parar a guerra", aparentemente sem se dar conta de que só Putin tem esse poder: basta ele ordenar a saída das tropas invasoras, que a guerra acaba. Os ucranianos não fazem uma guerra de escolha: defendem sua dignidade. O que Lula propõe é a paz dos cemitérios.

> ***Lula busca cooperação internacional para instalar centros de pesquisa na Amazônia***

O Brasil gostaria de vender armas para os EUA, sendo incluído numa pequena lista de exceção à lei que prevê a compra de fornecedores americanos. A recusa de Lula de repatriar a munição dos tanques Leopard para a Alemanha, para ser destinada à Ucrânia, pode desencorajar os EUA de comprar armas brasileiras. Fornecedores de armas têm a prerrogativa de impedir a reexportação para um terceiro país.

CHIPS. O Brasil também gostaria de fornecer chips para os EUA, no âmbito da política industrial de US$ 280 bilhões de Biden para deslocar as cadeias de valor da China. Lula criou um grupo de trabalho para manter o Ceitec, fábrica estatal de chips em Porto Alegre que Jair Bolsonaro mandou fechar depois de não conseguir privatizar.

A tentativa de Lula de se manter equidistante entre EUA e China, que ele deve visitar em março, pode dificultar a inserção brasileira nessa cadeia de valor estratégica. E se o governo brasileiro está preocupado com a projeção chinesa na América do Sul, não poderá compartilhar inteligência sobre isso com os EUA, se não conquistar sua confiança na esfera geopolítica. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Rússia

Líder mercenário espera mais 2 anos de guerra

O líder do grupo mercenário russo Wagner disse ontem em rara entrevista que poderá levar até dois anos para que a Rússia controle totalmente as duas regiões do leste da Ucrânia, Donetsk e Luhansk – que seria o objetivo de Moscou. Yevgeny Prigozhin disse que se o Kremlin chegar até a cidade de Dnipro seriam mais três anos de guerra. ●

REUTERS

Israel

Polícia prepara ofensiva em Jerusalém

O ministro da Segurança Nacional de Israel, Itamar Ben-Gvir, ordenou que a polícia israelense se prepare para uma grande ofensiva a partir de hoje. A decisão foi anunciada após um novo ataque deixar dois mortos em Jerusalém Oriental, na sexta-feira. O objetivo, segundo Ben-Gvir, seria "alcançar os terroristas em suas casas". ●

Lazer

Acampamento de luxo tem Wi-Fi, jacuzzi e até chef particular

'Glamping' une glamour e camping para oferecer belezas da Mata Atlântica de SP e Minas a turistas que gostam de aventura sem abrir mão do conforto

JOÃO KER

Acampamento sem perrengue e com o máximo de conforto possível sem abrir mão do contato com a natureza. Essa é a premissa do "glamping", que une as palavras "glamour" e "camping" para definir um tipo de hospedagem com barracas, trailers, contêineres ou cabanas – e que tem crescido no Brasil nos últimos anos. A modalidade de "acampamento chique" espalhou-se pelo interior e pelo litoral de São Paulo e tem movimentado turistas atraídos pelas belezas da Mata Atlântica em pontos como as serras da Mantiqueira e da Cantareira.

Ecologia
Espaço já recebeu hóspedes de todo o Brasil e teve crescimento de 700% nas visitas no ano passado

O conceito de levar o conforto da vida urbana à hospedagem na natureza não é exatamente novo: aparece em registros desde o século 16. Mas, o conceito do "glamping" ganhou força mais recentemente, sobretudo no exterior; em 2016, o termo até entrou oficialmente para o dicionário de Oxford, que o define como "um tipo de acampamento que é mais confortável e luxuoso que o acampamento tradicional".

Assim, a falta de um banheiro dá lugar a jacuzzis ao ar livre, a fogueira é elétrica, o colchão inflável é substituído por uma cama king size e a barraca de lona pode se materializar na forma de uma cabana A-frame (aquelas com estrutura em formato de "A") ou do domo geodésico, que permite dormir no conforto da bolha aquecida enquanto observa o céu por teto ou parede de vidro.

É esse, por exemplo, um dos modelos do Nomad Place (https://www.nomadplacebr.com/), "complexo de luxo" criado em 2020 próximo da Pedra do Baú, na Serra da Mantiqueira, divisa com Minas. "Aqui, estamos imersos na natureza. Nosso terreno tem o mínimo de impacto no entorno. Não fizemos terraplenagem, não cortamos árvores", afirma Halmer Marques, um dos sócios da propriedade de cinco hectares com sete acomodações em São Bento do Sapucaí.

A ideia nasceu após Halmer visitar espaços similares na Europa e em outros países da América do Sul, quando os primeiros empreendimentos do tipo começavam a surgir no Sul do Brasil. Com serviço de chef particular, miniloja de conveniências, Wi-Fi, permissão para animais de estimação, cozinha e banheiro totalmente equipados, o espaço já recebeu hóspedes de todas as regiões do Brasil e teve crescimento de 700% nas visitas no ano passado, mesmo com diárias que podem chegar a aproximadamente R$ 1,5 mil.

Em outubro passado, o diretor de arte Matias Tino, de 50 anos, escolheu o local para curtir a lua de mel ao longo de um fim de semana com a mulher. "Minha ideia não era ir para um resort, mas queria algo que fosse só para nós dois mesmo. Estar longe de tudo, mas também ter serviço amplo e outras possibilidades", diz ele.

Tino já tinha visitado São Bento do Sapucaí em anos anteriores e até passado alguns carnavais por lá. Mas foi a ideia de desconectar do mundo e conectar-se à natureza que o atraiu para voltar à cidade. Agora, ele tem recomendado a experiência aos amigos e pretende até construir a própria cabana em um futuro próximo.

"É uma experiência onde você precisa se conectar com a outra pessoa", diz Tino, que ficou hospedado com a mulher em um dos três domos geodésicos do local, construídos na parte mais alta da propriedade e cujo acesso é feito a bordo de um quadriciclo, perfeito para quem gosta de aventuras.

Levantamento da Booking, plataforma internacional para agendar hospedagens, apontou que mais da metade dos brasileiros que usam o serviço (56%) buscam uma viagem de férias "desconectadas", onde possam "fugir da realidade".

A pesquisa foi feita com mais de 24 mil pessoas em 32 países. Entre os brasileiros, outra tendência encontrada para este ano é a preferência por experiências "fora da zona de conforto", desejo expresso por 79% do público daqui, que pretende "testar seus limites".

PANDEMIA. Perto dali e também com acesso por São Bento do Sapucaí, o Cara de Cão (https://www.instagram.com/caradecaochales/) oferece sete acomodações diferentes aos pés da Pedra do Baú. Assim como no complexo vizinho, a maioria dos hóspedes é formada por casais de 25 e 40 anos, muitos deles dispostos a aventuras pelas trilhas, escaladas e cachoeiras do entorno, mas com privacidade e conforto. "Antes da pandemia, a gente tinha certa dificuldade de explicar como funcionava o espaço, como não era um serviço de pousada e tal. Isso, às vezes, era uma barreira", diz Adriana Cardoso, 32 anos, designer de moda que cuida do Cara de Cão com o marido, o arquiteto André Gomes.

A primeira acomodação do espaço foi construída pelo pai de Adriana em 1992, quando ela tinha dois anos. Quando ele morreu, em 2017, ela se mudou da capital paulista para São Bento do Sapucaí e passou a investir no local, construindo cabanas, comprando o trailer que mais tarde batizaria de "Capivara" e reformando o espaço com a ajuda do marido. "Com a pandemia, acho que disseminou mais (*essa tendência de*) as pessoas buscarem refúgios, lugares onde não vão compartilhar os espaços. O mais importante é a privacidade", afirma Adriana.

É o caso do bancário Alexandre Zizona, de 30 anos, que há quatro se hospeda no local, depois de ter descoberto o espaço pelas redes sociais. Um dos pontos que considerou decisivo para aderir ao "glamping" é a possibilidade de usar um banheiro encanado e ter uma cozinha equipada. "Essa é uma oportunidade diferente, outra perspectiva de viagem. Você tem um contato maior com a natureza e até precisa passar algumas dificuldades, mas aconselho a todos porque vale muito a pena", diz, afirmando que, apesar da boa experiência, também não deixa de cogitar um acampamento "raiz". ●

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Nomad Place é um 'glamping' em São Bento do Sapucaí, que tem como cenário a Serra da Mantiqueira

Saiba mais

Outras opções em território paulista

● **Ilhabela**
Velinn: https://velinn.com/camping-ilhabela/
Chalés Triunfo: https://www.chalestriunfo.com.br/
Hostel da Vila: https://hosteldavilailhabela.com.br/

● **Araçoiaba da Serra**
Cabana Home: https://www.instagram.com/cabanahome/

● **Mairiporã**
Shelter Cantareira: https://www.instagram.com/shelter.cantareira/

● **Ubatuba**
Bambu Ecolodge: https://www.instagram.com/bananabamboo_ecolodge/

● **Campos do Jordão**
La Brume Lodges: https://www.labrume.com.br/pt/
Cabana da Árvore: https://www.instagram.com/cabanadaarvore/

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE:

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
19°/ 30°	20°/ 31°	21°/ 32°	20°/ 28°

SOL

NASCENTE: 5H52
POENTE: 18H48

LUA: **CHEIA**

CHEIA	5/2	15H20
MINGUANTE	13/2	13H03
NOVA	20/2	4H09
CRESCENTE	27/2	5H06

Estado de SP

● Manhã com sol e variação de nuvens. Há potencial para tempestades entre tarde e noite.

Tábuas das marés: Porto de Santos

NO ↘ 15 nós — 0,5m

HOJE		
5h14	↑	0,8
10h16	↓	0,6
18h39	↑	0,9
22h56	↓	0,7

SEGUNDA, 13		
1h33	↑	0,8
6h38	↓	0,6
12h24	↑	0,8
16h13	↓	0,6

TERÇA, 14		
0h43	↑	1,0
6h39	↓	0,6
12h24	↑	0,9
17h26	↓	0,5

QUARTA, 15		
0h42	↑	1,2
7h01	↓	0,5
12h39	↑	1,1
18h12	↓	0,3

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	23°/31°	MACEIÓ	22°/31°
BELÉM	23°/31°	MANAUS	23°/30°
BELO HORIZONTE	18°/29°	NATAL	23°/31°
BOA VISTA	23°/34°	PALMAS	23°/31°
BRASÍLIA	18°/28°	PORTO ALEGRE	20°/36°
CAMPO GRANDE	21°/30°	PORTO VELHO	23°/32°
CUIABÁ	23°/34°	RECIFE	23°/31°
CURITIBA	17°/30°	RIO BRANCO	24°/31°
FLORIANÓPOLIS	21°/32°	RIO DE JANEIRO	22°/32°
FORTALEZA	24°/31°	SALVADOR	25°/32°
GOIÂNIA	20°/31°	SÃO LUÍS	25°/31°
JOÃO PESSOA	23°/29°	TERESINA	23°/32°
MACAPÁ	23°/30°	VITÓRIA	21°/34°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	24°/39°	MÉXICO	-2	12°/24°
ATENAS	6	4°/10°	MIAMI	-1	19°/24°
BARCELONA	5	4°/13°	MONTEVIDÉU	0	24°/34°
BERLIM	5	5°/10°	MOSCOU	6	-10°/-1°
BRUXELAS	5	4°/11°	NOVA YORK	-1	2°/7°
BUENOS AIRES	0	29°/36°	PARIS	5	3°/11°
CARACAS	-1	19°/24°	ROMA	5	3°/13°
CHICAGO	-2	0°/3°	SANTIAGO	-1	15°/29°
ESTOCOLMO	5	-3°/3°	SYDNEY	13	19°/28°
GENEBRA	5	-4°/5°	TEL-AVIV	6	8°/12°
JOHANNESBURGO	5	15°/25°	TÓQUIO	12	8°/15°
LIMA	-2	21°/22°	TORONTO	-1	1°/3°
LISBOA	4	6°/11°	WASHINGTON	-1	3°/6°
LONDRES	4	5°/11°			
LOS ANGELES	-4	10°/15°			
MADRID	5	1°/10°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Saúde

Procura para obesidade pode levar à falta de remédio para diabete

Alerta vale para o primeiro trimestre, no caso de Ozempic da Novo Nordisk, nome comercial do remédio com semaglutida

RENATA OKUMURA

Utilizado para o tratamento de casos de diabete tipo 2 não controlada, o medicamento Ozempic, nome comercial do remédio que tem como princípio ativo a semaglutida, pode faltar nas farmácias brasileiras no primeiro trimestre deste ano, em razão da alta demanda. Embora não tenha aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) nem recomendação em bula para obesidade, o fármaco também é usado por pessoas que tentam emagrecer.

Segundo a Novo Nordisk, fabricante do remédio, o desabastecimento é resultado de uma procura muito maior do que a prevista. "A empresa tomou conhecimento de uma potencial falta da apresentação 1mg de Ozempic FlexTouch no Brasil durante o primeiro trimestre de 2023, resultado de uma demanda muito maior do que a prevista. Cabe ressaltar que não há problemas de qualidade ou regulatórios com o medicamento", disse, em nota.

Em caso de falta do remédio, é importante que o paciente entre em contato com seu médico para receber informações sobre a possibilidade de substituí-lo temporariamente por outros medicamentos da mesma classe. "Durante esse período, os pacientes com diabete tipo 2 afetados têm a opção de mudar o tratamento para outros medicamentos da mesma classe (*análogos de GLP-1*). Para isso, devem consultar o seu médico e seguir estritamente as orientações", afirmou a Novo Nordisk.

Aviso
Fabricante destaca os riscos de uso de um medicamento fora do que está previsto em bula

Segundo a fabricante, o reabastecimento de distribuidores, atacadistas e farmácias no País deve ser normalizado durante o segundo trimestre de 2023, com o aumento da capacidade de produção anual da empresa. "A Novo Nordisk está investindo intensa e continuamente para resolver a situação e aumentar significativamente a produção anual de Ozempic. Entendemos e lamentamos a preocupação e possíveis transtornos que essa indisponibilidade temporária poderá causar em pacientes com diabetes 2, seus familiares e cuidadores", afirmou.

OFF LABEL. Segundo a fabricante, a Anvisa já foi notificada sobre as restrições de fornecimento do produto. Procurada, a agência não se pronunciou. "É importante ressaltar que a companhia não endossa ou apoia a promoção de informações de caráter off label, ou seja, em desacordo com a bula de seus produtos. O Ozempic, aprovado e comercializado no Brasil para diabete tipo 2 e cujo princípio ativo é o mesmo do Wegovy (*semaglutida*), não possui indicação aprovada pelas agências regulatórias nacionais e internacionais para obesidade", afirma a fabricante. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora cobra ações de zeladoria na zona norte

Reclamação de Iderito Caldeira: "Solicito providências urgentes a fim que sejam executados serviços de capinação e limpeza dos canteiros centrais das Avenidas Marechal Argolo Ferrão e João Simão de Castro, na Vila Sabrina, zona norte de São Paulo. No local, estão instaladas torres de transmissão da Enel. Tendo em vista o mato alto, entulho e lixo que são verificados nos locais, com a proliferação de insetos e ratos que invadem as residências vizinhas, é importante que seja mantido um serviço de conservação nos locais. Que seja feita uma visita constante ou mesmo seja colocado no cronograma a necessidade de limpeza de tempos em tempos para que o problema não se agrave. Moradores da região ficam indignados com o tamanho descaso e possibilidade de transmissão de doenças."

Resposta: "A Enel Distribuição São Paulo afirma que programou para semana que vem o início dos serviços de roçada na região da Avenida Marechal Argolo Ferrão e João Simão de Castro, na Vila Sabrina, onde estão as linhas." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Carnaval

Hoje, excepcionalmente, não publicamos a coluna 'Há um Século' porque o jornal não circulou no dia 12 de fevereiro de 1923. Na época, o **Estadão** não circulava em alguns feriados e dias seguintes. No caso, isso ocorria no carnaval, quando os festejos já ocupavam grande parte das ruas da capital (como noticiado em edições anteriores). Abaixo, como curiosidade histórica, se encontra um dos anúncios que foram veiculados nas edições de **O Estado de S. Paulo** que se seguiram ao feriado naquele ano de 1923.

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Adalzira Candiles Garcia – Aos 91 anos. Filha de Diogo Candiles e Emerenciana da Silveira Candiles. Era viúva. Deixa filhas e parentes. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Silvia Aparecida de Oliveira e Silva – Aos 67 anos. Filha de Cypriano da Silva e Myrthes de Oliveira e Silva. Era solteira. Deixa a filha Camila, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Ana Trevisan Ferrari – Aos 89 anos. Era viúva. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Reynaldo Giorgi Pagliari – Aos 78 anos. Era casado. Deixa filha, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Crematório Cemitério Horto da Paz.

Antonio Eduardo Zuccolo – Dia 10, aos 68 anos. Filho de Constant Zuccolo e Iracy Rossetti Zuccolo. Era casado com Maria Amélia Lodo Zuccolo. Deixa as filhas Paula, Vittoria, parente e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

Leonardo Herrera Tenório – Aos 20 anos. Era solteiro. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

MISSAS

Eliana Prestes Ramos – Dia 14, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Ignez Basso Olivi – Dia 15, às 18 horas, na Paróquia Santa Generosa, na Av. Bernardino de Campos, 360 (8 anos).

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Hilton Milnitzky – Hoje, às 11h30, no S R – Q 364 – Sep. 14.

Chaja Glezer – Hoje, às 11 horas, no S O – Q 332 – Sep. 21.

Jacob Dorf – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 371 – Sep. 126.

Nelson Kahn – Hoje, às 11 horas, no S O – Q 336 – Sep. 131.

Sergio Exman Blacheriene – Hoje, às 11 horas, no S O – Q 342 – Sep. 44.

Julio Ernesto Bahr – Hoje, às 12 horas, no S R – Q 406 – Sep. 111.

(Shloshim)

Marjorie Arbaitman – Hoje, às 11h30, no S O – Q 344 – Sep. 34.

Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)

Rosel Bahr – Hoje, às 10 horas, no S B – Q 28 – Sep. 97.

Rubens Sarfstein – Hoje, às 10h30, no S B – Q13 – Sep. 48.

Renata Cafardo *E-mail:* *renata.cafardo@estadao.com;* *Twitter:* *@recafardo*

O ChatGPT e a escola

A mais nova ferramenta de inteligência artificial ChatGPT, que tem causado sensação e preocupação em escolas do mundo todo, é mais um aviso a quem ainda não percebeu que a educação deixou faz tempo de ser acúmulo de conteúdo – se é que algum dia foi. Talvez uma de suas grandes contribuições seja a de mudar os que ainda julgam uma boa escola pela quantidade de lição de casa ou por provas cheias de perguntas de decoreba.

Educação é, mais do que nunca, reflexão. Os alunos deste século precisam ser avaliados pela capacidade de debater, de relacionar informações de diversas fontes (sabendo se são confiáveis), de formar novas opiniões, de criticar, de ouvir, de colaborar, de criar.

Claro que a "mágica" feita pelo ChatGPT impressiona. Os conteúdos, que antes eram privilégio de poucos, são organizados em textos aparentemente bem embasados. É possível pedir redações, resolução de provas, cálculos. Até questões do Enem foram respondidas corretamente.

Mas essas milhões de informações que alimentam o ChatGPT – artigos, matérias, conversas, textos em geral – foram criadas por humanos, é bom lembrar. Não se sabe quais, não há citação de fonte em nenhum texto produzido. E até por isso há chances altas de serem incorretas, imprecisas, cheias de preconceito ou vieses.

> ***A vida escolar com a nova invenção torna mais imprescindível a educação midiática***

A vida escolar com a nova invenção torna mais imprescindível a educação midiática, cujo objetivo é ensinar uma análise crítica das informações nos diversos meios. O campo de aprendizagem faz parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define no Brasil o que deve estar nas escolas, mas os professores ainda não são formados para isso. Não há política pública preocupada com o assunto. E os próprios docentes são muitas vezes também vítimas de fake news, desinformação, discursos de ódio.

O revolucionário ChatGPT não resolve nada na educação. Traz, sim, mais desafios. Não adianta proibir o uso, como fizeram algumas escolas americanas, ou pedir redações escritas a mão e provas orais para impedir plágios.

O Brasil precisa urgentemente saber ensinar suas crianças e adolescentes sobre identificar fontes confiáveis de informação e como refletir sobre elas. A educação deve formar pessoas para um mercado de trabalho automatizado, mas também para uma participação responsável na sociedade. E isso passa por saber lidar com as informações que chegam de todo canto e parecem tão fáceis de acessar. Caso contrário viraremos todos bots dos bots. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

SAB. Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Carnaval

Nem a chuva desanima os foliões em SP

Blocos Casa Comigo e Bicho Maluco Beleza comandaram a festa em Pinheiros e no Ibirapuera; mais 70 desfiles ocorrem hoje

PRISCILA MENGUE
PAULA BONELLI

O primeiro sábado do carnaval de rua oficial de São Paulo foi debaixo de chuva. Mais de 100 blocos foram autorizados a desfilar ao longo do dia, após dois anos sem programação normal por causa da pandemia da covid-19.

Hoje, estão previstos mais de 70 desfiles, que também devem arrastar uma multidão. Destaque para o Monobloco, com concentração a partir das 12h no entorno do Parque do Ibirapuera, e o tradicional Acadêmicos do Baixo Augusta, que estará às 14h, na Rua da Consolação, na região central.

Ontem, o Casa Comigo celebrou dez anos de carnaval na Avenida Henrique Schaumann, em Pinheiros, na zona oeste, debaixo de chuva. Parte dos foliões se abrigaram em marquises, enquanto outros continuaram a festa debaixo d'água. "Pode chover, pode ter garoa, que a gente não enjoa", cantou o músico Fabio Brazza.

No acesso ao cortejo, gradis foram instalados pela Prefeitura, com revista corporal e em bolsas e mochilas, para evitar o ingresso com garrafas de vidro e armas brancas. A medida será aplicada em megablocos e blocos grandes, com público acima dos 20 mil foliões.

O publicitário Rodrigo Rehder, de 41 anos, foi ao Casa Comigo fantasiado de Wandinha, personagem da Família Addams que voltou a ganhar repercussão com uma nova série. "Queria algo na moda e diferente", disse. O look foi feito com apoio da esposa, a gerente Carolina Rehder, também de 41 anos, que comprou os itens na 25 de Março e na Internet. "A mãozinha tive de costurar para ninguém levar."

No bloco Bicho Maluco Beleza, de Alceu Valença, na região do Ibirapuera, o público não foi tão grande como em anos anteriores, muito por causa da chuva. Mas, a animação não foi diferente e teve quem comemorasse, já que sobrou mais espaço para dançar ao longo da Avenida Pedro Álvares Cabral, no trecho onde o trio elétrico estava posicionado.

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Maluco Beleza agitou o público no entorno do Parque do Ibirapuera

A passista e dona de loja Andreza Leal nasceu em Olinda, Pernambuco, e exibiu passos de frevo chamando a atenção no trio. "É um pouquinho difícil para quem é iniciante, mas para mim não foi porque eu danço frevo desde quando estava na barriga da minha mãe", brincou. Já a foliã Andressa Nascimento estava muito emocionada. Ela é fã de Alceu Valença e tem até uma tatuagem com trecho da música *Anunciação*. Quando Andressa era criança, seu pai cantava essa canção para ela.

RIO. O tradicional bloco Simpatia é Quase Amor ganhou a orla de Ipanema na zona sul, no fim da tarde de ontem. O arrastão encheu quatro quadras da praia e partiu da Praça General Osório, na altura do início da praia. O desfile de 2023 foi dedicado à democracia e homenageou o compositor Aldir Blanc, um dos fundadores do bloco. Blanc morreu em maio de 2020, vítima da covid-19. ●

COLABOROU GABRIEL VASCONCELOS

Carnaval

Público redobra cuidados para driblar golpistas

ÍTALO LO RE

Foliões estão redobrando os cuidados para ir em blocos de carnaval em São Paulo. O objetivo é se proteger de golpes, especialmente os que usam maquininhas de cartão, e de desvios feitos pelo Pix após roubos de celular. Relatos de casos desse tipo estão em alta desde o ano passado, e a distração durante festas de grande porte costuma ser um atrativo a mais para criminosos.

Vítima do golpe do cartão trocado no carnaval fora de época do último ano, o engenheiro Gustavo Garcia, de 26 anos, conta que até fez uma lista com recomendações para os amigos. As dicas vão desde priorizar pagamentos em dinheiro em espécie a evitar pagamentos por Pix no meio da multidão, já que o celular pode ser roubado com o aplicativo de banco destravado, o que facilita a realização de desvios.

Outra recomendação dada por ele é evitar comprar com vendedores não cadastrados pela Prefeitura e com coolers pequenos – normalmente eles são usados porque permitem uma fuga mais rápida. Em julho, Gustavo estava em um bloco na Pompeia, zona oeste da cidade, quando foi vítima de uma pessoa com esse perfil. O prejuízo foi de R$ 9 mil.

"O que mais tenho visto são os golpes com a maquininha de cartão, que vão desde clonagem até troca de cartão", diz Thais Fabris, de 40 anos, uma das organizadoras de um bloco de rua na zona oeste. Ainda assim, ela reforça ser importante se preparar de diferentes maneiras. "Todo ano tem golpe novo, o deste ano ainda não sabemos bem qual é."

Dicas

Orientações variam, mas o principal é tomar cuidado com cartões e celulares e usar dinheiro em espécie

Recentemente, a consultoria Kaspersky identificou um novo tipo de golpe, em que criminosos entram em contato com vendedores se passando por funcionários de fabricantes das maquininhas de cartão. Após enviar links maliciosos aos comerciantes, eles instalam um vírus no equipamento, que gera erro em pagamentos por aproximação.

Após terem a primeira tentativa negada, as vítimas inserem o cartão no aparelho para tentar efetuar o pagamento e têm altas quantias desviadas para os criminosos. O comerciante fica sem saber o que houve. Não se sabe qual a difusão de golpes desse tipo, mas a sofisticação dá pistas do quão avançados estão os golpistas.

Para evitar os golpes mais difundidos, como o da troca do cartão, uma dica dada por Thais é colocar um adesivo qualquer no cartão, o que permite que ele seja identificado com mais facilidade. Hoje, porém, a foliã tenta não levar o cartão aos blocos. "Porque também está acontecendo o golpe dos caras que passam com a maquininha no meio da multidão como se estivessem pescando os cartões por aproximação", diz ela.

Fundador de um bloco na região central, o publicitário Diego Leporati, de 37 anos, tem estratégia parecida. "O melhor, que é até o que eu tenho feito nos blocos pré-carnaval, é sair só com dinheiro trocado. No final, é o que acaba sendo mais seguro", afirma. ●

Crime pela internet também cresce durante a festa

Os riscos de golpes não se concentram só no presencial. "Deve aparecer muito phishing voltado a pacote de viagem e a festas de carnaval", diz o delegado Luiz Alberto Guerra, titular da 2.ª Delegacia de Investigações Gerais (DIG) do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic).

O phishing consiste em armadilhas, enviadas por e-mail ou SMS pelos criminosos, para tentar obter dados. Como mostrou o **Estadão**, essa tática costuma ser usada para acessar dados bancários, antes de as quadrilhas tentarem consumar o golpe por uma ligação telefônica ou mensagem de celular. "A pessoa não caindo em phishing já evita muitos golpes desse tipo", diz o delegado.

Segundo ele, o caminho do criminoso para tentar aplicar o golpe é maior quando não tem dados prévios dos alvos. "Sempre que tiver um contato suspeito, desligue imediatamente o telefone e entre em contato com o gerente da conta ou, por outro aparelho, entre em contato com a central do banco. Com essa dica, fica muito difícil para eles terem êxito", afirma o delegado. ● I.L.R

Futebol americano

Jovens astros decidem o Super Bowl

De um lado, o Philadelphia Eagles, de Jalen Hurts. Do outro, o Kansas City Chiefs, de Patrick Mahomes. Eles formam a mais nova dupla a se enfrentar na final da NFL

MURILLO ALVES
PAULO CHACON
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

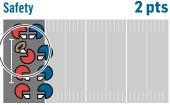
Fãs do mundo todo estarão voltados para Phoenix, no Arizona, na noite de hoje para acompanhar o Super Bowl LVII, entre Philadelphia Eagles e Kansas City Chiefs, que começa às 20h30 (de Brasília) com transmissão da ESPN e Rede TV!. O show do intervalo será de Rihanna. Além de definir o campeão da NFL, o jogo marca um novo cenário do futebol americano nos Estados Unidos. Nas últimas cinco edições do Super Bowl, ninguém esteve mais presente em campo do que Tom Brady, o agora 'ex' da brasileira Gisele Bündchen.

O quarterback de New England Patriots e Tampa Bay Buccaneers se aposentou e marcou uma era. Após mais de 20 anos na liga e sete títulos, a ausência Brady abre caminho para novas estrelas do futebol da bola oval, cada vez mais admirado no Brasil. De acordo com pesquisa da Sponsorlink, do Ibope Repucom, de 2022, há no país 33 milhões de brasileiros que se dizem fãs do futebol americano, aumento de 117% nos últimos cinco anos.

O Super Bowl 2023 evidencia algo que já vinha sendo antecipado há seis anos, quando Patrick Mahomes foi escolhido pelo Kansas City Chiefs na décima escolha geral do draft de 2017: a geração vitoriosa de quarterbacks das últimas décadas, com Ben Roethlisberger, Drew Brees, Peyton e Eli Manning, além de Brady, chegou ao fim. No atual cenário da NFL, as escolhas recentes do draft dominam a liga.

Patrick Mahomes e Jalen Hurts, líderes de suas franquias, compõem a dupla mais jovem a se enfrentar em um Super Bowl. Somados, têm 51 anos – média de 25,5. Tanto Mahomes quanto Hurts concorreram ao prêmio de MVP da temporada regular, que não conta o desempenho nos playoffs.

Mahomes foi eleito na quinta, com 48 dos 50 votos possíveis, e se tornou o jogador mais jovem a conquistar o prêmio pela segunda vez – a primeira foi em 2018, quando ele bateu 50 touchdowns.

O Philadelphia Eagles chega para a final pela primeira vez desde 2017, quando a franquia venceu o New England e conquistou o inédito título. Da equipe que esteve no Super Bowl há cinco anos, pouco se repete. Se em 2017 o time teve Carson Wentz e Foles como quarterbacks e Alshon Jeffrey e Zack Ertz como destaques, a versão de 2022 tem como marca a pouca idade e a intensidade nos períodos de jogo.

Jalen Hurts, de 24 anos, é o quarterback do time e DeVonta Smith, também de 24, é o principal alvo de um grupo que atuou durante todo o torneio em um ritmo que quase não teve dificuldades para enfrentar os seus adversários.

Mahomes já é uma realidade na NFL. Desde que assumiu sua titularidade sob o comando do técnico Andy Reid nos Chiefs, chegou ao menos na final de Conferência. São cinco aparições seguidas da franquia do Missouri na pós-temporada. Está em seu terceiro Super Bowl. Ele iguala marca de Tom Brady e se torna o segundo quarterback da história a disputar três finais em seus seis primeiros anos na liga. Os números justificam seu salário: em 2020, assinou contrato de dez anos no valor de US$ 450 milhões (R$ 2,3 bilhões). ●

Serviço
Super Bowl LVII
Kansas City Chiefs x Philadelphia Eagles
Horário: 20h30
Na TV: Rede TV! e ESPN 2

POR DENTRO DA NFL

Regras básicas

Os times têm 11 jogadores. O time com a bola (ataque) quer avançar até a linha de fundo end zone (zona final). A equipe sem a bola (defesa) tenta parar o ataque e retomá-la

Os times têm quatro chances de atravessar dez jardas (9 metros). Caso consigam, recebem mais quatro chances. Caso contrário, precisam devolver a bola ao adversário

Duração

O ÚLTIMO CAMPEÃO

O **Tampa Bay Buccaneers**, da Flórida, venceu o SuperBowl do ano passado

Arbitragem

São **7 juízes**, o principal, posicionado atrás do quarterback e seis espalhados pelo campo

JUÍZ PRINCIPAL — BONÉ BRANCO
JUÍZES AUXILIARES — BONÉ PRETO

Posições

ATAQUE

- **QB** Quarterback
- **RB** Running Back
- **WR** Wide Receiver
- **TE** Tight End
- **CE** Center
- **OG** Offensive Guard
- **OT** Offensive Tackle

QUARTERBACK
É a referência do ataque. Ele lança a bola, organiza as jogadas e fala com o técnico por meio de um ponto eletrônico no capacete

DEFESA

- **DT** Defensive Tackle
- **DE** Defensive End
- **OLB** Outside Linbackers
- **ILB** Inside Linebacker
- **CB** Cornerback
- **SA** Safety

ESPECIALISTAS
ENTRAM EM SITUAÇÕES PONTUAIS DURANTE A PARTIDA

- Kicker
- Punter
- Long Snapper

Pontos

Para marcar, é preciso levar a bola até a linha do fundo

Touchdown — 6 pts
É o grande momento do jogo. O atleta chega à **end zone** com a bola nas mãos e marca seis pontos

Extra Point — + 1 pt
Como "prêmio", o time ganha um **chute para marcar um ponto** adicional

Conversão — + 2 pts
Ou tenta **alcançar de novo a end zone** para marcar mais dois pontos

Field goal — 3 pts

A equipe pode **chutar a bola até as traves** para marcar três pontos

Safety — 2 pts

Quando o time executa um tackle (derruba o rival) ou tira o oponente da sua própria end zone

Fumble — TURNOVER: FORMA DE RECUPERAR A BOLA
Ocorre quando um jogador perde a bola antes do fim da jogada

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Futebol

Temor de novas brigas de torcida deixa a polícia em estado de alerta

Torcedores dos quatro rivais paulistas podem se deslocar hoje pelas ruas da Grande São Paulo. Há receio com cenas de violência

As tabelas do Campeonato Paulista e da Supercopa Feminina não ajudaram e o temor de novos episódios de violência entre torcedores preocupa a polícia militar em São Paulo. Na madrugada de sexta, palmeirenses emboscaram corintianos na Avenida das Juntas Provisórias e do Estado, no bairro do Ipiranga. A briga foi armada para um revide.

O delegado César Saad, da Delegacia de Repressão aos Delitos Esporte (DRADE DOPE), informou que torcedores já foram identificados. Quatro corintianos estão internados em estado grave, com múltiplas lesões, enquanto um palmeirense, que levou um tiro no rosto, não corre risco de morte. Os corintianos passaram a noite no hospital de Ermelino Matarazzo, zona leste da capital.

Para hoje, a programação do futebol em São Paulo vai colocar nas ruas torcedores de Santos, São Paulo, Corinthians e Palmeiras, com possibilidades de encontros casuais ou não. É prenúncio de mais confusão.

Às 10h30, os times femininos de Corinthians e Flamengo decidem a Supercopa Feminina na Neo Química Arena, em Itaquera. Pouco tempo depois, às 11h, pelo Paulista, o Palmeiras vai a Diadema encarar o Água Santa, no Distrital de Inamar. Segundo informações da polícia, os jogos têm boa expectativa de público. O maior problema pode ser registrado nos deslocamentos das torcidas de Corinthians e Palmeiras pela Grande São Paulo – sem contar os flamenguistas.

Para piorar, mais tarde, às 19h, também pelo Paulistão, São Paulo e Santos se enfrentam em jogo de torcida única no Morumbi. Para esse clássico, torcedores do Alvinegro podem se reunir na sede da Torcida Jovem, em Aricanduva, para acompanhar a partida.

O Corinthians também joga neste domingo pelo Estadual e faz outro clássico da rodada, contra a Portuguesa, às 16h. O jogo, cujo mando pertence à equipe rubro-verde, será realizado no Mané Garrincha, em Brasília. Mas isso não impede que corintianos se mobilizem em locais da cidade. A polícia militar está em alerta.

FUTEBOL. Consistente no Campeonato Paulista, o Palmeiras visita o Água Santa. O time de Abel Ferreira deve jogar com reservas de olho no clássico com o Corinthians semana que vem. Único invicto do Estadual, o Palmeiras lidera a classificação geral, com 17 pontos. A campanha inclui cinco vitórias e dois empates, com 11 gols. O Água Santa faz bom começo também. Tem 11 pontos e briga com o São Paulo pela liderança do Grupo B.

Abel tem rodado o elenco. A tendência é preservar os principais atletas porque a prioridade é o jogo com o Corinthians na quinta-feira, em Itaquera. Outro incômodo é jogar 11h. "Vamos ter de dormir de um jeito diferente, acordar mais cedo, a alimentação não será a mais adequada, mas, enfim, temos de superar as adversidades e sabemos que teremos de chegar lá e fazermos um grande jogo", disse Zé Rafael.

BRASÍLIA. Corinthians foi surpreendido com a derrota para o São Bernardo. Nesta 8.ª rodada, diante da Portuguesa, os comandados de Fernando Lázaro têm boa chance de se recuperar. No Mané Garrincha, em Brasília, casa pouco habitual para o Paulistão, o Corinthians quer fazer valer a superioridade do elenco e toda a fragilidade da Lusa, que figura na zona de rebaixamento, com quatro pontos no Grupo D. O último jogo entre ambos ocorreu em março de 2015, pelo Estadual. O Corinthians ganhou por 2 a 0. A Lusa vendeu o mando e deve faturar R$ 1 milhão. Yuri e Renato Augusto podem voltar ao Corinthians. Fagner está fora pelos cartões.

CLÁSSICO. O principal jogo da rodada começa às 19h, no Morumbi: São Paulo e Santos tentam engatar sequência de bons resultados. Vão em busca da primeira vitória em clássicos no ano. Rogério Ceni não poderá contar com Erison, que sofreu estiramento muscular na derrota do time por 2 a 1 para o Bragantino. O DM tem oito jogadores. Calleri volta. "Jogo duríssimo. O Santos tem um belíssimo time. Tem velocidade, força na bola aérea. Não há favorito. Vai ser um jogo difícil", disse Ceni.

No Santos, Odair Hellmann tenta encontrar uma "cara" para o time. Já foram oito escalações diferentes em oito jogos. O treinador deve mudar a equipe de novo. Sandry recebeu o terceiro amarelo contra o São Bento e cumpre suspensão. Já o lateral João Lucas, com dores no joelho, é dúvida. ●

8ª RODADA DO PAULISTÃO

SÃO PAULO — SANTOS

SÃO PAULO: Rafael, Orejuela, Alan Franco, Beraldo e Welington; Méndez, Nestor e Luciano; David, Wellington Rato e Calleri.
Técnico: Rogério Ceni.
SANTOS: João Paulo; João Lucas, Maicon, Eduardo Bauermann e Lucas Pires; Dodi, Ivonei, Lucas Barbosa, Mendoza e Ângelo; Marcos Leonardo.
Técnico: Odair Hellmann.
Árbitro: Flávio Rodrigues de Souza.
Horário: 19h.
Local: Morumbi, em São Paulo.
Na TV: TNT e HBO Max

8ª RODADA DO PAULISTÃO

PORTUGUESA — CORINTHIANS

PORTUGUESA: Thomazella; Pará, Robson, Bruno Leonardo e Thallyson; Naldo, Madison e Tauã; João Victor, Gustavo Ramos e Paraizo.
Técnico: Gilson Kleina.
CORINTHIANS: Cássio; Rafael Ramos, Bruno Méndez, Balbuena e Matheus Bidu; Roni (Maycon), Du Queiroz e Giuliano (Renato Augusto); Adson, Róger Guedes e Yuri Alberto.
Técnico: Fernando Lázaro.
Árbitro: Douglas Marques Flores.
Local: Mané Garrincha, em Brasília.
Horário: 16h. Na TV: Record, Premiere e Paulistão Play.

8ª RODADA DO PAULISTÃO

ÁGUA SANTA — PALMEIRAS

ÁGUA SANTA: Ygor Vinhas; Reginaldo, Didi, Rodrigo Sam e Gabriel Inocêncio; Kady, Luan Dias e Thiaguinho; Júnior Todinho, Bruno Xavier e Bruno Mezenga.
Técnico: Thiago Carpini.
PALMEIRAS: Weverton; Mayke, Luan, Naves e Vanderlan; Jailson, Atuesta e Bruno Tabata, Giovani, Breno Lopes e López.
Técnico: Abel Ferreira.
Árbitro: João Vitor Gobi.
Horário: 11h. **Local:** Distrital do Inamar, em Diadema.
Na TV: Premiere e YouTube

Mundial de Clubes

Real Madrid fica com a taça, a 8ª, e Flamengo é terceiro

O Real Madrid usou todo seu repertório para conquistar o título do Mundial de Clubes com a vitória sobre o Al-Hilal por 5 a 3, ontem, em Rabat, no Marrocos. O time mostrou criatividade e talento nos dois gols de Vini Jr, eficiência tática de Valverde, que fez outros dois, e o faro de artilheiro de Benzema. Foi a decisão com maior número de gols desde 1962, quando o Santos de Pelé bateu o Benfica por 5 a 2.

Vini Jr foi eleito o melhor jogador do torneio. O atacante tem evitado entrevistas após os constantes episódios de racismo que vem sofrendo no Campeonato Espanhol. "Ele está tendo um progresso importante desde o ano passado. Ele cresce a cada partida", elogiou o técnico Carlo Ancelotti.

Foi o oitavo título mundial do time merengue. A conquista amplia a longa hegemonia europeia no torneio. Agora, são dez festas seguidas. A última vez que os europeus foram batidos foi em 2012, quando o Corinthians superou o Chelsea. Carlo Ancelotti, preferido da CBF para substituir Tite na seleção brasileira, conquista o 26.º título da carreira.

ANDREW BOYERS/REUTERS

Vini Jr. levanta a taça do Real Madrid de campeão do mundo

Quem também fez a sua parte desta vez foi o Flamengo. Mas com sofrimento. O time brasileiro ganhou do Al-Ahly por 4 a 2, no Ibn Batouta Stadium, e confirmou o terceiro lugar no torneio. Gabigol fez dois gols. Pedro também. O resultado alivia a pressão em cima do técnico Vítor Pereira, que vinha de duas derrotas para Palmeiras e Al-Hilal (semifinal). "Não temos dívida com ninguém, temos de trabalhar. O vento atrapalhou, mas fizemos um bom jogo. Temos de melhorar também na vitória", disse Gabriel Barbosa.

O Fla tem outra taça para decidir, da Recopa. O primeiro jogo com o Independiente del Valle, campeão da Sul-americana, será no dia 21 de fevereiro, às 21h30, no Equador.

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● Supercopa Feminina
Corinthians x Flamengo
10h15 / Globo e SporTV
● Campeonato Inglês
Leeds x Manchester United
11h / ESPN
● Campeonato Italiano
Juventus x Fiorentina
14h / ESPN
● Campeonato Português
Sporting x Porto
15h / ESPN 3
● Campeonato Paulista
Água Santa x Palmeiras
11h / Premiere e YouTube
Portuguesa x Corinthians
16h / Record e Premiere
São Paulo x Santos
18h / TNT
● Campeonato Carioca
Fluminense x Vasco
18h / Band
● Sul-Americano Sub-20
Brasil x Uruguai
20h30 / SporTV

SURFE
● WSL - Circuito Mundial
Etapa de Sunset
20h / SporTV 3

FUTEBOL AMERICANO
● NFL - Super Bowl LVII
K.C. Chiefs x P. Eagles
20h30 / Rede TV! e ESPN 2

Estereótipos na arte

Ator coloca em xeque a identidade do Quebec

Mani Soleymanlou, de origem iraniana, assume papéis relevantes e questiona idioma francês da província

RENAURD PHILIPPE / THE NEW YORK TIMES

De papéis estereotipados ao conclamado personagem Coco Bédard

NORIMITSU ONISHI
THE NEW YORK TIMES

Há apenas cinco anos, Mani Soleymanlou, ator canadense de origem iraniana, interpretava personagens chamados Ahmed, Hakim e Karim em programas de televisão de língua francesa produzidos na província de Quebec. Hoje, seus papéis incluem Patrick, um banqueiro, em uma série de TV de sucesso, e um policial corrupto com o nome muito quebequense de Robert "Coco" Bédard em outra.

Coco aparece em *C'est comme ça que je t'aime* (É assim que te amo), série de humor sarcástico ambientada na década de 1970 em um subúrbio de Quebec – época e lugar em que havia poucas chances de encontrar alguém como Soleymanlou: imigrante que nasceu no Irã e que viveu em Paris, Toronto e Ottawa antes de desembarcar em Quebec. "Acho que a cultura quebequense é muito homogênea", disse..

Mas isso está mudando – graças, em parte, a pessoas como ele. O fato de Soleymanlou, de 40 anos, ter passado de papéis de excluído estereotipado ao de um incluído chamado Coco Bédard em poucos anos é indicativo de mudanças maiores na sociedade de Quebec.

Embora ainda permaneça enraizada na língua francesa, na etnia e em uma história compartilhada, a identidade quebequense está em movimento – e o significado de ser quebequense é o que Soleymanlou passou a última década desconstruindo em sua outra carreira, a de dramaturgo.

EXCLUSÃO. Em uma apresentação recente no Théâtre Jean-Duceppe, em Montreal, o teatro lotado aplaudiu Soleymanlou de pé por sua trilogia *Un, Deux, Trois* (Um, Dois, Três). Durante quatro horas e meia, ele disseca sua busca por identidade depois de chegar a Quebec, o que fez com que se sentisse mais excluído do que em qualquer outro lugar, e explora o significado da própria identidade e o lugar dos falantes de francês no Canadá, país de maioria anglófona.

Coletivamente, as três peças levantam questões difíceis que atingem o âmago da identidade quebequense. Um imigrante do Irã, ou de qualquer outro lugar, pode ser considerado quebequense? Se a língua francesa é um pilar da identidade quebequense, qual é o lugar do francês falado pelos recém-chegados do Magrebe ou da África Ocidental, com sotaques cada vez mais ouvidos em toda a província? A identidade quebequense francesa está fadada a desaparecer por causa da demografia e da geografia?

Se o sucesso da trilogia de Soleymalou e sua trajetória como ator sugerem que a identidade quebequense se expande, as recentes eleições provinciais mostram que a evolução não tem sido suave nem é garantida. O primeiro-ministro provincial, François Legault, e seus aliados venceram com uma enorme diferença de votos, em parte promovendo um nacionalismo cultural que retrata os imigrantes como uma ameaça à sociedade de Quebec. ●

Crescimento **Indícios de retomada**

Economia global ensaia deixar onda de pessimismo para trás

Reabertura da China, inverno europeu menos rigoroso e inflação em queda nos principais países melhoram previsão para PIB mundial

LUIZ GUILHERME GERBELLI
LUCIANA DYNIEWICZ

A economia global pode não ter um ano tão ruim como o esperado há alguns meses. A reabertura da China – com o fim da política de covid zero –, o inverno menos rigoroso na Europa e a sinalização de que a fase mais aguda da inflação nos principais países pode ter ficado para trás têm contribuído para melhorar as previsões para o Produto Interno Bruto (PIB) do mundo.

Apesar das projeções melhores, os economistas ponderam que o cenário não é de otimismo. No caso do Brasil, por exemplo, os números globais mais positivos ajudam, mas não o suficiente para mudar o cenário de fraco crescimento esperado para 2023 (*leia nesta página*).

Na última revisão, o Fundo Monetário Internacional (FMI) elevou a estimativa para o PIB global deste ano de 2,7% para 2,9%, mas ainda abaixo da média observada desde 2000 (3,8%). "As perspectivas globais estão melhores do que há alguns meses, mas eu diria que a foto ainda é de um cenário desafiador", diz Eduardo Jarra, economista-chefe da Santander Asset Management.

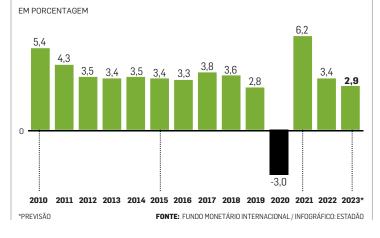
Na China, a reabertura da economia tem sido mais rápida do que previsto com o fim da política de covid zero. Isso contribuiu para que o FMI aumentasse a previsão de crescimento da economia do país de 4,4% para 5,2%.

MENOS FRIO. Na Europa, o inverno menos rigoroso do que o previsto também trouxe um alívio para o cenário econômico, bastante afetado pelo conflito entre Ucrânia e Rússia. Havia uma preocupação de que o frio intenso pudesse aumentar a demanda por gás e levasse a região a enfrentar uma falta do produto.

DESEMPENHO GLOBAL

Mundo deve ter crescimento melhor do que o previsto este ano, mas ainda baixo da média histórica

*PREVISÃO

FONTE: FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

"O inverno mais ameno na Europa reduziu muito a necessidade de utilização de gás para fins de aquecimento", afirma Alexandre Bassoli, economista-chefe da Apex Capital. "O temor era de que, se o inverno se mostrasse rigoroso, seria necessário implementar um racionamento."

RISCOS. Na virada do ano, muitos economistas enxergavam um risco de que a Europa pudesse enfrentar uma recessão profunda, expectativa que parece mais distante hoje. O Goldman Sachs chegou a prever um PIB de -0,1% para a região. Hoje, estima 0,8%.

Na economia americana, o cenário de um pessimismo exacerbado com a inflação começa a ficar para trás. Em dezembro, no acumulado de 12 meses, o índice de preços de gastos com consumo (PCE, na sigla em inglês) subiu 5%, abaixo dos 5,5% de novembro.

O PCE é acompanhado de perto pelo Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA). No seu último encontro, o Fed reduziu o ritmo de alta das taxas de juros, para 0,25 ponto porcentual, alcançando a faixa entre 4,50% e 4,75% ao ano.

Expectativa melhor
Na China, a reabertura da economia tem sido mais rápida com o fim da política de covid zero

O diretor de pesquisa macroeconômica para América Latina do Goldman Sachs, Alberto Ramos, no entanto, pondera que o nível de desemprego baixo ainda pode pressionar a inflação nos próximos meses. Por outro lado, há fatores que já aliviam a alta dos preços, como a regularização das cadeias logísticas globais.●

Efeito no Brasil deve ser positivo, mas limitado

O crescimento da economia global maior do que o esperado deve ter um efeito positivo – ainda que limitado – no Brasil. Com a China avançando mais do que se projetava inicialmente, a tendência é de que os preços das commodities avancem, o que favorece o Brasil.

"A recuperação da China é uma excelente notícia, porque o país é o maior destino das exportações brasileiras", afirma Alexandre Bassoli, economista-chefe da Apex Capital.

Os analistas esperam uma alta do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil de 0,8% neste ano. A expectativa de um cenário global mais aquecido, porém, não fez com que bancos e consultorias promovessem grandes alterações nos seus cenários. O diretor de pesquisa macroeconômica para América Latina do Goldman Sachs, Alberto Ramos, destaca que a China deve movimentar principalmente os mercados de petróleo e cobre. No ano passado, o banco projetava um crescimento para o país oriental de 4,5%. Agora, a estimativa é de alta de 5,5%.

Ramos pondera, porém, que o crescimento chinês não terá o mesmo impacto aqui como no passado. Isso porque, antes, o crescimento do país era baseado em investimento em infraestrutura, o que demandava, por exemplo, mais minério de ferro, commodity amplamente produzida no Brasil. Agora, a China está impulsionando a economia através do consumo interno.

"Esse tipo de crescimento chinês ajuda o Brasil, mas não beneficia tanto como o modelo baseado em infraestrutura", afirma Ramos.●

L.G.G. e L.D.

Celso Ming celso.ming@estadao.com

E o crédito começa a secar...

Depois do caso Americanas, as torneiras do crédito começam a se fechar.

Enquanto o governo ficou discutindo os juros altos, a meta de inflação e a autonomia do Banco Central (BC), os bancos saltaram para a defensiva e passaram a restringir o crédito, principalmente para o varejo.

Quando se trata de produto essencial, como combustíveis, alimentos – e crédito –, pior do que o preço alto é a escassez.

Ainda não há informações sobre o impacto do fator Americanas sobre as operações ativas dos bancos, mas o presidente do Bradesco, Octavio de Lazari Júnior, admitiu nessa sexta-feira que o crédito ficou bem mais seletivo e vai ficar assim por tempo indeterminado. O economista-chefe do Grupo Itaú, Mário Mesquita, espera para este ano um avanço do crédito no País de apenas 8% ante o de 14% em 2022. As lojas Marisa e a companhia de aviação Azul começam a sentir o estrangulamento. E há as ameaças da Oi e da Light.

O Brasil tem histórico recente de quebras de redes de varejo ou de saídas de mercado por falta de resultados. Nem sempre se trata de fraude ou de má administração. Uma lista incompleta: Mappin, G. Aronson, Mesbla, Ducal, Ultralar, Sears, Lojas Brasileiras (Lobras), Arapuã, Jumbo Eletro, Makro, Livraria Cultura... e agora, Americanas.

O programa Desenrola, por meio do qual o governo pretende de ampla renegociação das dívidas das famílias junto à rede bancária, pode ficar ainda mais enroscado com esta nova seca.

O maior concorrente das empresas e das famílias no acesso ao crédito é o próprio governo, de longe o maior devedor do País. Por que um banco tem de correr riscos, se pode colocar seu dinheiro, no mole, em títulos do Tesouro, nas chamadas operações de tesouraria?

Quanto maior o rombo fiscal, como vai acontecendo, maior é a necessidade do Tesouro de lançar títulos no mercado para cobrir suas despesas. Ou seja, mais do que a inadimplência e a quebra de empresas, a irresponsabilidade fiscal é o principal fator de escassez de crédito.

Com a revolução tecnológica, a administração de risco ficou mais complicada. Não são apenas as agências de avaliação de risco e as companhias de auditoria que vão levando bola entre as pernas. Os bancos também têm errado muito. Basta conferir a qualidade das indicações de investimento que têm feito a seus clientes. Além disso, as análises de risco têm agora de levar em conta as exigências socioambientais, que podem inviabilizar um financiamento.

Em situações como essa, os governos, como o atual, são tentados a obrigar os bancos a soltar as amarras. Não levam em conta velho ditado popular, segundo o qual qualquer um pode levar o cavalo à beira do rio, mas não pode obrigá-lo a beber. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Ana Paula Vescovi

‘Mudança na meta de inflação seria contraproducente’

Brasil lida com um ambiente grande de incertezas, afirma economista-chefe do Santander

ENTREVISTA

Hoje no Santander, a economista já foi secretária executiva do Ministério da Fazenda e secretária do Tesouro Nacional

LUIZ GUILHERME GERBELLI

A economista-chefe do banco Santander, Ana Paula Vescovi, avalia que uma eventual mudança para cima da meta de inflação pode ter um efeito contrário ao desejado. Defensores da medida entendem que seria possível reduzir a taxa básica de juros (Selic) e, assim, estimular a atividade econômica. Mas, na avaliação dela, acabaria por aumentar a percepção de risco oferecido pela economia brasileira, prejudicando o crescimento e decisões de investimentos. A seguir os principais trechos da entrevista.

O que explica esse cenário de juros mais altos por um período mais prolongado e inflação persistente no Brasil?

O nosso cenário tem como base os indicadores mais recentes, a última ata do Copom e algumas análises sobre as escolhas que o novo governo está enfrentando no terreno econômico. No posicionamento dos debates que a gente vê publicamente revelados, acho que vai haver uma preocupação maior em atenuar a desaceleração econômica, por isso nós temos a construção desse cenário. O que a gente está vendo é ausência de desinflação, expectativas de inflação de médio e longo prazos maiores e, portanto, uma política monetária com maior dificuldade de iniciar o ciclo de distensão.

Quando pode começar o corte de juros?

Nós acreditamos que na reunião de novembro a autoridade monetária pode começar a flexibilização da taxa de juros no Brasil, mas obviamente que todos os cenários são sujeitos aos eventos mais recentes.

Quais são os contrapontos a esse cenário?

A redução das incertezas que estão predominando nesse ambiente atual. É uma incerteza absolutamente compreensível dada a mudança de governo e a tudo o que a gente assistiu recentemente durante o mês de janeiro no Brasil. Essa redução de incertezas poderia vir da aprovação de reformas que estão na pauta do governo. Estou falando de uma reforma tributária, de um novo marco fiscal. Se essas reformas vierem a comprovar uma efetividade sobre os problemas que elas pretendem atacar, eu tenho certeza de que isso tende a reduzir incertezas e prêmios de risco.

O que deve contemplar o novo arcabouço fiscal?

O que a gente ouve nas conversas com agentes do governo é que eles estão preocupados em seguir uma linha teórica robusta, olhando para uma terceira geração de regras fiscais. Eu acho que a gente pode ter a construção de uma regra positiva, mas sem esquecer que nós temos uma economia política muito difícil para a realização de reformas substantivas. Dado o ambiente político mais tensionado, os espaços para buscas de consensos, para se fazer o corte de gastos, redução de benefícios ou até aumento de carga tributária têm sido restritos nos últimos anos. A regra precisa dar um sinal claro de como o Brasil vai resolver o problema de convergir para uma estabilização estrutural da dívida pública. Esse é o principal problema que essa regra fiscal tem de resolver.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Ana Paula sugere cautela no debate sobre meta de inflação

Faz sentido mexer na meta de inflação para permitir uma eventual queda dos juros e evitar uma desaceleração da economia?

Esse é um debate que está aberto. Na minha posição, não vale a pena porque vai ter um efeito contraproducente. Eu acho que tem de ter um cuidado extraordinário (*com essa discussão*), até porque a gente não tem ainda um marco fiscal, um cenário de consolidação fiscal. Eu acho que o momento não ajuda, não é o melhor. Da minha parte, eu acredito que o inimigo é a inflação. A gente deveria realmente colocar muito foco no combate à inflação. Até porque a inflação só tem um ator prejudicado: os trabalhadores que não têm folga no seu orçamento, que trabalham para pagar suas contas. Quem tem folga no orçamento, consegue poupar e se proteger um pouco. A maioria dos brasileiros não tem essa folga. Então, o foco deveria ser, nesse momento, todo contra a inflação.

Quais podem ser as consequências de uma mudança na meta?

O que a gente vê é o seguinte: a ação do Banco Central consegue atuar sobre os juros de curto prazo. Existem outros fatores que atuam sobre expectativas que formam a curva de juros e olham mais para o médio e longo prazos. O Banco Central não atua nisso, quem atua nisso é o Tesouro, que faz a gestão da dívida pública, e a formação de expectativas dos agentes, que são inúmeros. Esse tal mercado que a gente fala são os vários agentes distribuídos entre o Brasil e o exterior, e que não têm uma coordenação entre si. É um somatório de opiniões e expectativas. Se a gente tiver um ambiente de incertezas prolongado, que se traduza em percepção de risco, em prêmios de risco – e já está acontecendo na curva de juros, que está levando a gente a ter uma expectativa de juro nominal mais alto –, isso prejudica o crescimento, as decisões de investimento.

Faz sentido um juro real tão alto no Brasil?

Não é questão de fazer sentido ou não. Os preços estão aí. Eles são o que eles são, estão se revelando. Um ponto que eu faço é que, quando a gente conversa com investidores estrangeiros, existe um processo muito favorável ao Brasil. Não é novidade, mas, desde a guerra da Rússia com a Ucrânia, há uma velocidade maior de aproximação de cadeias produtivas até por razões estratégicas dos países. ●

NA WEB
Leia a entrevista na íntegra da economista-chefe do Santander
www.estadao.com.br

Programa da EY celebra 25 anos de reconhecimento ao empreendedorismo

Empreendedor do Ano tem o intuito de homenagear negócios inovadores e com relevante impacto social

Realizado pela EY, uma das principais empresas de auditoria e consultoria do mundo, o programa Empreendedor do Ano Brasil celebrou a sua 25ª edição em um evento que premiou homenageados em cinco categorias, na última quarta-feira (8).

O prêmio Empreendedor do Ano busca reconhecer pessoas que promovem grande impacto em seus setores. O evento, ao comemorar suas "bodas de prata", voltou a ser realizado presencialmente, fato possível com o abrandamento da pandemia e destacado pelo CEO da EY no Brasil, Luiz Sergio Vieira. "É muito bom nos reconectar para celebrar a causa e reconhecer a história de tantos empresários brasileiros. O empreendedorismo é uma fonte de criação de valor", disse.

Na categoria Master, voltada a fundadores e empreendedores de empresas maduras e líderes em seus respectivos mercados, o representante escolhido entre as seis lideranças homenageadas foi Chaim Zaher, CEO do Grupo SEB. "É um grande orgulho saber que fizemos, junto com o meu grupo e a minha equipe, a nossa parte para levar educação para o Brasil todo e, agora, para o mundo inteiro", disse.

A empresa do ramo educacional foi fundada em 1963 por Zaher, que nasceu no Líbano, mas veio para o País ainda na sua infância, se instalando em Araçatuba (SP). Hoje, ele está à frente do maior conglomerado educacional do Brasil, com participação ativa na vida de mais de 350 mil alunos em 30 países.

Na categoria Family Enterprise, que agrega lideranças de empresas de controle familiar, os homenageados foram Sérgio Moura e Paulo Sales, da Baterias Moura. "A empresa, para ser bem-sucedida, precisa ser voltada aos interesses dos clientes, do mercado, do seu entorno e dos stakeholders", afirmou Sales.

Eduardo Bartolomeo, da Vale S.A., foi o homenageado da categoria Executivo Empreendedor, destinada a CEOs que impulsionaram a transformação de empresas consagradas. "A lógica que nos une é coragem e propósito. Assumi a Vale após a tragédia em Brumadinho, que impactou muitas famílias, mas que também nos proporcionou a possibilidade de transformar uma empresa tão importante para o Brasil", declarou.

Fotos: Wanezza Soares/Estadão Blue Studio

Na sua 25ª edição, Programa Empreendedor do Ano Brasil, da EY, premiou representantes em cinco categorias

Chaim Zaher, CEO do Grupo SEB, representante escolhido da categoria Master

Focada em empreendedores que estejam à frente de empresas com crescimento acelerado no mercado, a categoria Emerging homenageou lideranças de sete companhias. E o representante escolhido foi Tiago Dalvi, do Olist. "Momentos como este reforçam nosso compromisso de fazer o negócio e de crescer, causando ainda mais impacto", afirmou Dalvi, ao receber a sua homenagem.

A categoria Impacto, destinada a empreendedores e fundadores de empresas que nasceram com a missão de responder aos desafios socioambientais em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que se guiem pelos princípios de ESG, teve homenageadas seis companhias. E o escolhido como representante foi Tomás Martins, da Tembici. "É muito legal ver como os negócios cada vez mais se conectam com impacto. Esse é um movimento natural para qualquer negócio que começou há 5, 10 anos ou para aqueles que estão começando agora", disse Martins, durante a premiação.

Mais de 300 homenageados em 25 anos

Iniciada em 1998, a etapa brasileira do Empreendedor do Ano homenageou e reconheceu, desde então, o trabalho de mais de 300 executivos no País. "A longevidade mostra o nosso compromisso de apoio ao empreendedorismo para transformar", afirma o CEO da EY.

Raquel Teixeira, sócia-líder da EY Private para América do Sul e líder dos programas Winning Women e Empreendedor do Ano, destaca que a iniciativa reforça o compromisso da empresa de consultoria e auditoria com os negócios inovadores brasileiros. "O objetivo do programa Empreendedor do Ano é reconhecer, promover e celebrar o empreendedorismo, que é uma ferramenta de inovação muito importante", diz.

Agora em Mônaco

Globalmente, o programa Empreendedor do Ano foi criado em 1986 com o objetivo de homenagear os principais líderes empresariais do mundo. A premiação se tornou o principal evento internacional da EY, que tem equipes presentes em mais de 150 países, com atuação em auditoria, consultoria, impostos, estratégia e transações.

Escolhido representante dos homenageados da categoria Master, Zaher, do Grupo SEB, será o nome do Brasil na cerimônia do EY World Entrepreneur Of The Year™, a etapa global do programa, realizada em junho, em Mônaco.

Confira a lista completa dos homenageados da 25ª edição do Empreendedor do Ano Brasil:

CATEGORIA MASTER
Andrea Seibel (Leo Madeiras), **Chaim Zaher (Grupo SEB)**, José Isaac Peres (Multiplan), Péricles Pereira Druck e Sérgio Ribas (Irani Papel e Embalagem), Teobaldo Costa (Rede Atakarejo) e Bruno Ferrari (Grupo Oncoclínicas).

CATEGORIA EMERGING
Diego Siqueira (Trinus.co), Goldwasser Neto e João Pedro Mano (Accountfy), Mônica Granzo (Smarkets), Mônica Hauck (Sólides), Flávio Castaldi, Pedro Roso e Rodrigo Lopes (Docket), **Tiago Dalvi (Olist)** e Vander Corteze (Beep Saúde).

CATEGORIA IMPACTO
Danilo Costa (Educbank), Douglas Lopes (Incentiv.me), Guilherme Pierri (Digital Favela), Lucas Infante (Food to save), **Tomás Martins (Tembici)**, Roberta Faria e Rodrigo Pipponzi (Editora MOL).

CATEGORIA EXECUTIVO
Empreendedor
Eduardo Bartolomeo (Vale S.A.).

CATEGORIA FAMILY ENTERPRISE
Sérgio Moura e Paulo Sales (Baterias Moura).

> É muito bom nos reconectar para celebrar a causa e reconhecer a história de tantos empresários brasileiros. O empreendedorismo é uma fonte de criação de valor"
>
> **Luiz Sergio Vieira,** CEO da EY no Brasil

Executivo Ruídos

Lula 3, o Banco Central e o velho palanque

Presidente parece continuar no palanque de Vila Euclides, como sindicalista ou iniciante da vida política

ESTADÃO ANALISA

ROLF KUNTZ
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

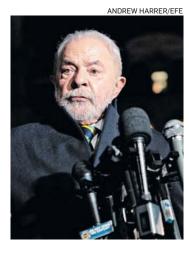
Para quem gosta de inflação, o Brasil vai bem e as perspectivas são promissoras, com projeções de alta de preços de 5,78%, neste ano, e de 3,93% em 2024. Quem caprichar na remarcação estará afinado com o presidente da República: segundo ele, a meta oficial deveria ser mais alta, a política anti-inflacionária é "uma vergonha", por causa dos juros altos, e a autonomia do Banco Central é "uma bobagem". Além disso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fala da responsabilidade social, a "mais importante", como se fosse incompatível com a responsabilidade fiscal. Pode haver razões muito boas, em algumas circunstâncias, para romper o equilíbrio das contas públicas, mas o presidente se dispensou de qualquer consideração desse tipo.

O ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, negou qualquer manobra contra a independência do BC. Mas parlamentares do PT logo anunciaram a intenção de pressionar pela mudança da política monetária. Alarmes logo soaram para quem se lembra dos desastres anteriores à pandemia. Crise fiscal, inflação e recessão foram os legados econômicos mais ostensivos da presidente petista Dilma Rousseff. Sujeito à sua orientação, o BC baixou os juros a partir de 2011, primeiro ano do mandato presidencial, e deixou a inflação subir até o primeiro semestre de 2013.

Tentou-se corrigir a política, mas o desarranjo se agravou, veio o impeachment e o presidente-tampão, Michel Temer, iniciou a reconstrução. Mudou o presidente do BC e o ministro da Fazenda e conseguiu, com apoio no Congresso, criar um teto constitucional de gastos. Esse teto foi violado por seu sucessor, Jair Bolsonaro, mesmo depois da pior fase da covid-19. A alta de preços voltou a acentuar-se em 2019, atingiu 10,06% em 2021 e recuou para 5,79% em 2022, superando de novo o limite de tolerância.

PESO. A conta mais pesada foi para os pobres, como ocorre normalmente. Nos 12 meses até janeiro deste ano, o grupo Alimentação e Bebidas encareceu 11,64%, mais do que o dobro da variação geral do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a principal medida oficial da inflação (5,77%). O orçamento dos assalariados – e, de modo geral, das pessoas de baixa renda – é o mais afetado quando sobe o custo da comida. Isso fica dramaticamente claro nas contas do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Por essas contas, trabalhadores com renda de um salário mínimo comprometeram em média, em janeiro, 57,18% de seu ganho líquido para comprar alimentos básicos. Um ano antes o dispêndio seria de 55,20%. O salário líquido é o disponível depois do desconto de 7,5% para a Previdência Social. Para as despesas básicas de uma família de quatro pessoas – com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, lazer e Previdência –, seria necessário, em janeiro, um salário mínimo de R$ 6.647,63, equivalente a 5,48 vezes o piso oficial. Em janeiro de 2022, o valor seria de R$ 5.997,14. Esse valor aumentou 10,85% em um ano. Comparações entre os números do Dieese e os do IPCA ou do INPC podem ser complicadas, mas os do Dieese são especialmente úteis para quem busca uma visão clara do dia a dia dos trabalhadores.

ANDREW HARRER/EFE

Presidente deveria abandonar com urgência o conflito com o BC

Se o presidente da República, de fato, se preocupa com o bem-estar dos menos abonados, deve abandonar com urgência o conflito com o BC. Esse é o conselho de figuras experientes, competentes e respeitadas, como Henrique Meirelles, presidente do BC nos períodos Lula 1 e Lula 2, e Armínio Fraga, chefe da instituição entre 1999 e 2002. É cedo para dizer como será o terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou Fraga ao **Estadão**. Mas ele chamou a atenção para os sinais de um "desprezo raivoso pela responsabilidade fiscal" e para a imprudência do ataque ao BC. Se evitar esses erros, o governo poderá, segundo o economista, realizar coisas importantes em áreas como educação, saúde e meio ambiente, além de fortalecer a democracia.

SIMPLISMO. Mas o presidente precisará trabalhar muito mais se quiser confirmar as boas possibilidades apontadas por Armínio Fraga. Em um mês e meio de mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pouco fez, além de falar em responsabilidade social, minimizar a importância da seriedade fiscal, reclamar dos juros, prometer crescimento econômico – sem apresentar um plano – e atacar adversários mal identificados, como os "ricos" derrotados na eleição. É um espantoso simplismo reduzir a última eleição a um conflito entre ricos e não ricos, como se esses grupos correspondessem a 49,1% e 50,9% do eleitorado.

O senhor Lula parece continuar no palanque de Vila Euclides, como sindicalista ou iniciante da vida política. Vila Euclides é um marco importante, mas um palanque presidencial proporciona, é razoável supor, uma paisagem mais ampla e mais complexa. Isso foi aprendido, quase certamente, nos dois primeiros mandatos, e deve continuar na memória presidencial, assim como as lições do desastre deixado pela presidente Dilma Rousseff. Se a memória ainda funcionar, algo positivo poderá ocorrer entre 2023 e 2026. ●

Combustíveis Preços ao consumidor

Gasolina recua 0,8% na semana, diz ANP

O preço médio da gasolina nos postos do País caiu 0,8%, para R$ 5,08 por litro, na semana que vai de 5 a 11 de fevereiro. Na semana anterior, esse preço era de R$ 5,12. Os dados são da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

O movimento indica acomodação de preços ante o aumento registrado na semana imediatamente anterior, de 3%, resultado do repasse de aumento de 7,4% autorizado pela Petrobras em suas refinarias desde o dia 25 passado. A nova pesquisa indica que, duas semanas depois, os efeitos do reajuste da Petrobras já foram absorvidos pelo varejo.

Após o solavanco da semana anterior, a queda agora pode ser explicada por ajuste de mercado ligado à competição entre varejistas. Isso porque outras variáveis que incidem diretamente sobre o preço da gasolina permaneceram estáveis nos últimos dias. Uma delas, o preço de refinarias privadas, puxado pela Refinaria de Mataripe (BA), da Acelen, que responde por 14% do mercado brasileiro, ficou estável na semana.

DIESEL. O preço médio do diesel S-10 caiu 1% nas bombas (o que representou desconto de R$ 0,07) para R$ 6,32 por litro – ante R$ 6,39 nos sete dias anteriores. A queda indica que o efeito da redução de 8,9%, ou de R$ 0,40, no preço do diesel vendido a distribuidores pela Petrobras ainda não chegou ao consumidor final e deve se fazer sentir somente no levantamento da ANP desta semana.

Já o gás liquefeito de petróleo (GLP) ou gás de cozinha, amplamente consumido pela população, experimentou queda de 0,2%. Entre o dia 5 e ontem, o botijão de 13 quilos custou, em média, R$ 108 – ante R$ 108,20 na semana anterior.

● GABRIEL VASCONCELOS/RIO

Affonso Celso Pastore

Populismo e taxa de juros

O presidente da República abriu uma guerra contra o Banco Central, na qual procura desmoralizar a independência da instituição e propõe o aumento da meta de inflação. O que ele ainda não entendeu é que, com esse discurso, que é típico de um populista de esquerda cujo único objetivo é "defender os trabalhadores honestos contra os empresários rentistas e corruptos", está condenando seu governo ao fracasso.

Bastaram pouco mais de seis semanas nas quais Lula se comportou como candidato, e não como presidente, para que perdesse a aura de "pragmático". Na verdade, a aura de pragmatismo vem do sucesso de seus dois primeiros mandatos, que se deve ao superciclo de commodities e à prosperidade da economia mundial nos anos finais da "great moderation". Foram essas as condições que lhe permitiram desfrutar os benefícios da herança deixada por FHC, que fechou um acordo com o FMI proporcionando um nível confortável de reservas e um arcabouço fiscal, com instrumentos como a Lei de Responsabilidade Fiscal, que viabilizou a geração dos superávits primários que mantiveram a dívida pública abaixo de 60% do PIB.

Para Lula, o crescimento de então foi provocado pelos gastos públicos e o uso dos bancos públicos, principalmente o BNDES. Sua crença no poder desses "instrumentos" é tão grande que ele não poupa esforços em tentar reabilitar a imagem de Dilma, que, como ele, acredita no poder da política do "gasto é vida", e que teria sido vítima de um "golpe", e não de seus próprios erros.

> *Não existe 'passe de mágica' contra a inflação sem mexer temporariamente com o ritmo do PIB*

É preciso que ele se convença de que não há "passe de mágica" que derrube a inflação atual sem uma desaceleração temporária do crescimento. É preciso que tome consciência de que vivemos um "conflito fiscal-monetário", que se agravou a partir de 2022, no qual a política fiscal expansionista atua na direção contrária à da política monetária, impedindo a desaceleração do crescimento que trará a inflação para a meta. Quanto mais expansionista for a política fiscal, maior será o período no qual a política monetária terá de ser mantida em território restritivo, como fica claro nas sucessivas manifestações do Banco Central.

Quanto mais atacar o Banco Central, maior será o deslocamento para cima de toda a estrutura a termo de taxa de juros, o que não acarreta apenas a piora das condições financeiras e, em consequência, uma redução do crescimento, como um aumento das taxas de juros da dívida pública e uma piora da dinâmica da dívida. Estará, assim, gerando um círculo vicioso no qual o aumento da dívida leva ao aumento da estrutura a termo da taxa de juros e a menor crescimento econômico. É exatamente o inverso do que gostaria. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E SÓCIO DA A.C. PASTORE E ASSOCIADOS.

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Setor elétrico **Críticas do governo**

Reestatizar Eletrobras custaria R$ 161,7 bi à União

O governo Lula terá de pagar R$ 161,7 bilhões se quiser ter o controle da Eletrobras de novo, bem acima dos R$ 33,7 bilhões obtidos pela gestão Bolsonaro com a venda da empresa, em junho d e 2022. O cálculo é da Associação dos Empregados da Eletrobras (Aeel) e leva em conta uma cláusula que estabelece que qualquer acionista ou grupo que ultrapasse, direta ou indiretamente, 50% do capital votante, por até 120 dias, realize uma Oferta Pública de Aquisição (OPA) por preço pelo menos 200% superior à maior cotação das ações ordinárias nos últimos 504 pregões, atualizada pela Selic.

O mecanismo serve para proteger a empresa de uma possível reestatização, diz a Aeel.

A associação destaca que, apesar de a União ter 43% do capital da Eletrobras, tem peso de apenas 10% nos votos.

O presidente Lula disse que a Advocacia-Geral da União (AGU) vai entrar na Justiça contra cláusulas da privatização. Após sua fala, as ações da empresa caíram 9%. ● DENISE LUNA/RIO

Roberto Rodrigues rrceres75@gmail.com

Recorde sustentável

A colheita da safra brasileira de grãos está acontecendo. Em todos os Estados produtores, milhares de colhedeiras são acionadas assim que o sol desponta no horizonte, seus operadores substituindo em novo turno quem trabalhou à noite enquanto o orvalho não umedeceu as vagens e as espigas. Os roncos dos motores de máquinas de várias marcas e tamanhos enchem de entusiasmo e orgulho os produtores rurais que plantaram a maior safra de grãos de todos os tempos no País.

Uma curiosidade: a primeira vez que o Brasil colheu 100 milhões de toneladas de grãos foi em 2001. Isto quer dizer que demoramos 500 anos para chegar a este número. Muito trabalho e muita luta permitiram dobrar este volume 14 anos depois: em 2015, colhemos 200 milhões! E agora, apenas 8 anos passados, mais 100 milhões de toneladas, e pela primeira vez superaremos os 300 milhões.

E 100 milhões é apenas o aumento da produção em 8 anos. Que outro país do mundo conseguiria essa façanha, sem nenhuma estratégia estabelecida, sem plano de metas, mas apenas com a vontade inquebrantável dos agricultores, as tecnologias geradas e algumas políticas públicas, como o crédito rural?

De 1990 até este ano, a área plantada com grãos dobrou (cresceu 103%), enquanto a produção poderá aumentar 430%. Se estes números impressionam, há outros mais fantásticos: hoje são cultivados no Brasil cerca de 77 milhões de hectares com grãos, considerando que em grande parte do território são semeados grãos 2 vezes por ano, e até 3, onde há irrigação. Pois bem: se tivéssemos hoje a produtividade por área de 1990, seria preciso plantar mais 126 milhões de hectares para colher a safra de 2023.

> ***Pela 1.ª vez, a safra brasileira de grãos vai ultrapassar a casa dos 300 milhões de toneladas***

Segundo o Ibre/FGV, o PIB da agropecuária deve crescer 8% este ano, e o PIB total do País deverá aumentar algo em torno de 1%. E tem mais: em 2000, o agronegócio brasileiro exportou US$ 20 bilhões. No ano passado foram US$ 159 bilhões, para cerca de 200 países! Praticamente 8 vezes mais!

Com essa safra, o Brasil ajudará a reduzir a inflação de alimentos no mundo, que explodiu com a pandemia.

E os produtores, como ficam? Os custos de produção dessa safra aumentaram muito, em torno de 35%, dependendo da cultura semeada. E, segundo o FMI, os preços das commodities poderão ter uma redução média de 4,5%. Isso poderá trazer descasamento de renda rural.

Por outro lado, milhões de brasileiros passam fome, por falta de renda. Temas que irão visitar os escritórios de Brasília durante o ano inteiro. ●

EX-MINISTRO DA AGRICULTURA E COORDENADOR DO CENTRO DE AGRONEGÓCIOS DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Transporte **Pós-pandemia**

Azul negocia dívida com arrendadores de aviões e bancos

LUCIANA DYNIEWICZ

Após sobreviver ao pior momento da crise da pandemia e ser a primeira companhia aérea a voltar ao patamar de oferta anterior à covid-19, a companhia aérea Azul busca renegociar a dívida que acumulou nos últimos anos.

A empresa tem de pagar, em 2023, R$ 3,8 bilhões aos arrendadores de aviões e R$ 700 milhões aos bancos, segundo fontes do mercado.

Do total devido, R$ 3,2 bilhões são referentes ao aluguel anual das aeronaves e R$ 600 milhões ao valor postergado durante a pandemia. Segundo pessoas próximas às conversas, a intenção é fechar um acordo ainda nesta semana.

Em tratativas com investidores, a companhia já havia sinalizado a intenção de levantar capital no mercado financeiro para aliviar sua situação. A dificuldade para acessar investimentos, porém, levou a Azul a renegociar com arrendadores e bancos. A Seabury Capital, empresa americana que trabalha com a aérea há alguns anos, está à frente das renegociações.

REDUÇÃO. O acordo que vem sendo negociado envolve não apenas o pagamento do aluguel dos aviões deste ano, mas também o dos próximos. Há uma tentativa para reduzir o valor anual.

Um analista do setor financeiro, que pediu para não ser identificado, disse esperar que o pagamento seja renegociado, mas que as condições de mercado "não estão favoráveis" para isso.

O presidente da Azul, John Rodgerson, diz não ver dificuldade na renegociação. "Estou confiante com nossos parceiros. Eles receberão tudo, mas talvez tenham de alongar o prazo para nós. Não haveria motivo para eles retirarem aeronave de alguém que está pagando mensalmente e perder o que está sendo pago da época da covid", afirmou.

O alto volume da dívida da Azul com os arrendadores de aviões decorre de uma negociação feita no início da pandemia. No pior momento da crise, a aérea fechou um acordo para adiar o pagamento do aluguel das aeronaves. Enquanto isso, a Gol negociou para pagar os arrendadores conforme os jatos fossem sendo usados, por hora de operação. ●

Agência Fitch rebaixa notas da companhia

A agência classificadora de risco Fitch informou na sexta-feira que rebaixou os IDRs (Issuer Default Ratings - Notas de Inadimplência do Emissor) de longo prazo em moedas estrangeira e local da Azul de 'CCC+' para 'CCC-', e o da nota nacional de longo prazo para 'CCC(bra)', de 'B(bra)'.

A Fitch afirmou que os rebaixamentos refletem os altos riscos de refinanciamento da Azul, as pressões no fluxo de caixa operacional da companhia, a deterioração de sua liquidez, de acordo com a metodologia da Fitch, e as restrições mais acentuadas no mercado de crédito local, em função da inadimplência da Americanas.

Segundo o analista de transportes da XP, Pedro Bruno, o modelo do acordo da Azul permitiu que ela recuperasse sua capacidade antes das concorrentes. Bruno afirmou que o cenário não é fácil para a empresa. Isso porque o querosene de aviação ainda está em patamar elevado, o câmbio continua em alta e o crescimento da demanda depende de uma atividade mais pujante da economia.

Para um analista do mercado financeiro, a aposta da Azul de retomar a oferta em grande volume esbarrou na alta do preço do combustível decorrente da guerra na Ucrânia e na desvalorização do real.

Em conversa recente com o **Estadão,** o presidente da Azul, John Rodgerson, reconheceu que, se fosse possível prever a guerra, não teria ampliado tanto a oferta em 2022. Ele destacou, entretanto, que os voos que não estavam se pagando já foram retirados de operação. ● L.D.

Varejo **Crédito 'tóxico'**

Bancos já reservaram R$ 9,3 bilhões para eventual calote da Americanas

Recursos provisionados pelas instituições financeiras para perdas com a empresa variam de 30% dos créditos, caso do Santander, a 100%, caso de Itaú e Bradesco

Os bancos brasileiros já separaram R$ 9,3 bilhões para cobrir possíveis perdas com os empréstimos para a Americanas. Entre os maiores credores da companhia, os recursos reservados para perdas variam de 30% dos créditos, caso do Santander, a 100%, caso de Itaú e Bradesco. Os dois maiores bancos privados do Brasil já não veem mais chance, ao menos neste momento, de recuperar os créditos concedidos à varejista e passaram a classificar a empresa na pior linha do balanço para maus pagadores.

Pela questão do sigilo bancário e de processos judiciais, nenhum banco mencionou o nome Americanas nos balanços. No entanto, pelos números trimestrais foi possível ver que o Bradesco fez provisão de R$ 4,9 bilhões para os créditos da Americanas, todo o valor que a rede de varejo deve ao banco. O Itaú Unibanco separou R$ 2,8 bilhões. O Santander Brasil não revelou quanto provisionou, mas analistas calculam que o banco separou cerca de 30% do total do crédito concedido à varejista. Em outros bancos, como o BV, a provisão é de cerca de 50%, segundo apurou o *Estadão/Broadcast*.

Balanço omite varejista
Por causa do sigilo bancário e de processos judiciais, nenhum banco cita o nome Americanas

As diferenças traduzem a classificação que cada banco deu à empresa. Pelas normas em vigor do Banco Central, os bancos têm os chamados "pisos de provisão", ou seja, provisões mínimas que precisam fazer de acordo com notas que atribuem ao cliente. Essas notas vão de 'AA', a classificação mais alta, para os melhores pagadores, na qual a Americanas estava em muitos bancos, a 'H', a mais baixa, para a qual foi reclassificada – ou ainda vai ser em alguns. Nela, é preciso provisionar 100% do crédito. ● MATHEUS PIOVESANA e ALTAMIRO SILVA JUNIOR

IRANY TEREZA, CÉLIA FROUFE E LUDMYLLA ROCHA/
CRISTIANE BARBIEI (edição))
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Previ lidera investidores globais por maior rigor no mercado pós-Americanas

Maior investidor institucional brasileiro, a Previ está no grupo dos que levaram um susto com o rombo da Americanas. No dia em que foram reveladas as "inconsistências contábeis" de R$ 20 bilhões na varejista, a previdência dos funcionários do Banco do Brasil identificou que tinha só R$ 39,5 milhões em ações da empresa, participação marginal, comparada aos mais de R$ 73 bilhões que tem investidos em renda variável. Mas, para evitar problemas similares no mercado, a Previ entrou em uma campanha junto a investidores globais. Desde janeiro, lidera um grupo que visa a garantir maior integridade nos dados de balanço e pressionar pela elevação do grau das punições a infratores.

Próxima reunião será no carnaval

Uma reunião já ocorreu em janeiro e outra está marcada para a semana do carnaval, no conselho diretor do PRI (Princípios para o Investimento Responsável), instituição de investidores que atua em parceria com a ONU (Organização das Nações Unidas).

Ideia é adotar normas internacionais

A Previ não pretende deixar barato as "inconsistências contábeis" da Americanas, que reúnem fortes indícios de fraude. A intenção do fundo de previdência é usar de sua influência para tentar acoplar no mercado de capitais brasileiro normas que já são adotadas no exterior.

● **PORTE.** O PRI reúne mais de 5,5 mil investidores institucionais que administram em torno de US$ 130 trilhões em ativos. O conselho é formado por dez diretores, representantes dos maiores fundos de investimentos do mundo, e um presidente independente, atualmente o ex-conselheiro-chefe do primeiro-ministro da Noruega em questões de política econômica Martin Skancke.

● **QUEM.** Em 2022, a Previ conseguiu eleger um representante para o colegiado, o diretor de Investimentos Denísio Liberato. Além dele, a diretoria é formada por representantes dos EUA, Austrália, Japão, França, África do Sul e Noruega.

SINAL DE ALERTA

UESLEI MARCELINO/REUTERS-12/1/2023

Após o caso da Americanas, Previ lidera grupo que visa a pressionar pela elevação no grau das punições aos infratores do mercado

● **RISCO.** Todos têm mandatos para representar gestores com bilhões de dólares em carteira. Em relação ao montante que administram, a alocação no Brasil é baixa, mas é bastante para os padrões locais. A crise da Americanas contribui para deixar mais arisco o capital estrangeiro em relação ao Brasil.

● **PEQUENO.** Na Previ, a participação acionária direta em Americanas é "de baixa representatividade", como descreveu, em nota, a seus associados, dizendo que o valor equivale a, aproximadamente, 0,011%, 0,059% e 0,037% dos patrimônios dos Planos 1, Previ Futuro e PGA. A Previ também tem participação indireta, por meio de fundos de investimentos e participação acionária em shoppings que abrigam lojas da varejista.

● **PIPOCA.** Como num debate pré-eleição, economistas do mercado financeiro se programam para assistir juntos ao Roda Viva, que terá o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, como convidado amanhã. Irão se reunir nas casas de alguns deles para trocar impressões sobre a participação do comandante da autoridade monetária no programa da TV Cultura. Há grande expectativa de que Campos Neto marque sua posição sobre uma eventual mudança na meta de inflação no ano que vem.

● **RECURSOS.** A Aggreko, empresa de soluções de energia, começa a operar amanhã, em Linhares (ES), seu primeiro projeto de geração elétrica por meio do flare gas, dispositivo usado em locais de extração de petróleo ou gás para combustão de gases residuais e maximização da produção.

● **CUIDADO.** Em geral, esses gases não têm uso específico e podem ser contaminantes. Por isso, demandam tratamento para, só a partir daí, serem usados como fonte de energia.

SOBE

Projeção para consumo de energia volta a subir

ALAN SANTOS/PR-7/4/2021

A carga de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN) deve encerrar fevereiro em 74.410 megawatts médios (MWmed), segundo projeção do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). O número é 1% superior ao do mesmo mês de 2022. A previsão é de maior consumo no Sul e Norte do País e redução nas outras regiões.

DESCE

Busca por crédito caiu em dezembro

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL-13/10/2020

A procura por financiamento no Brasil caiu 17% em dezembro, segundo o Índice Neurotech de Demanda por Crédito (INDC), que mede o número de pedidos de financiamentos nos segmentos de varejo, bancos e serviços. Em 2022, houve alta de 7%. O aumento da inadimplência é apontado como limitador da procura.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani, Beth Moreira e Marcia Furlan

EMBRAER. Criou duas vice-presidências: Compras Globais, com Roberto Chaves; e de Estratégia, Digital e Inovação, com Dimas Tomelin.

BIOGEN. Rogerio Frabetti é o novo gerente-geral, vindo da Zambon.

ROCHE BRASIL. A empresa tem novas presidentes em Farma e Diabetes: Lorice Scalise e Ana Tuñón, respectivamente.

ADVENT. Priscila Antunes foi promovida a administradora da gestora de private equity.

OMNISYS. Rodrigo Modugno foi promovido a presidente.

MARISA. Com a renúncia de Adalberto Pereira dos Santos, Alberto Kohn de Penhas, atual vice-presidente Comercial e executivo, assume a presidência interinamente.

CELCOIN. Luis Solha é o novo diretor de Produtos da fintech.

BB. Ana Cristina Rosa Garcia ocupará o cargo de vice-presidente Corporativo. Já Francisco Augusto Lassalvia assume como vice-presidente de Negócios de Atacado e Marisa Reghini Ferreira Mattos, de Negócios Digitais e Tecnologia.

FAST SHOP. Ingressa como CFO Miguel Cafruni.

PPG. Marizeth Carvalho passa a gerente-geral para América Latina Sul e diretora global de Tintas em Pó na Divisão de Tintas Industriais.

ORACLE. Promoveu Guilherme Cavalcanti a COO da operação brasileira.

ELECTRA. O engenheiro Ricardo Suassuna é o novo diretor-presidente.

MARCUS STEINMEYER-26/1/2023

Andrea Krewer
Sodexo

A Sodexo On-site Brasil nomeou Andrea Krewe como nova presidente

GOLLOG. Rafael Martau é o novo diretor executivo.

ACG. A empresa nomeou Rafael Costa como vice-presidente da divisão de vendas nas Américas.

KLM. Zita Schellekens foi nomeada VP sênior de Sustentabilidade e Estratégia.

ANGOLA CABLES. Cláudio Florindo é o novo diretor geral no Brasil.

APPSFLYER. Renata Altemari (ex-Google e Twitter) chega como diretora executiva. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Sem politicagem na inflação

Governo tem legitimidade para mudar metas de inflação, mas discussão precisa partir de premissas técnicas

O líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), publicou, em sua conta no Twitter, um quadro comparativo com os juros e a inflação de alguns países do mundo. O Brasil figurou entre os destaques, com a maior taxa entre os selecionados e uma inflação superior apenas à da China e do Japão. Na lista do senador, também estavam Turquia, Rússia, África do Sul, Índia, Estados Unidos, União Europeia, todos com juros mais baixos e inflação mais alta que os brasileiros.

Pelo tom da publicação, supõe-se que o senador tinha a intenção de expor o que considera um capricho do Banco Central (BC) e criticar sua autonomia. Na busca obsessiva por uma inflação baixa, o Brasil teria elevado demais a taxa básica de juros, superando até mesmo o rigor de países ricos, dispostos a manter juros mais civilizados e inflação mais elevada para não sacrificar sua economia. Até aí, tudo bem. O que chamou a atenção na publicação de Randolfe, no entanto, foi a infeliz escolha que ele fez para defender sua posição: a Turquia.

O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, demitiu o presidente do banco central local para derrubar os juros na marra de 20% para 8% – mesmo nível que o senador defende para o País. Em contrapartida, colheu moeda desvalorizada, reservas em níveis críticos e inflação completamente fora de controle. Logo, se há algo a depor a favor da autonomia do Banco Central brasileiro é o caso turco.

Desde a desorganização das cadeias globais proporcionada pela covid-19, a inflação tem dominado as discussões econômicas em todo o mundo. Mesmo economistas ortodoxos têm tido divergências sobre o nível inflacionário aceitável no pós-pandemia. Tal debate pode até vir a mudar conceitos consagrados sobre a dosimetria de juros adequada para conter preços, mas ainda está em fase incipiente. No Brasil, no entanto, a discussão nem sequer resvala nessas questões e está contaminada por questões políticas.

A inflação só encerrou o ano em 5,79%, ainda fora da meta e pelo segundo ano consecutivo, porque o governo e o Congresso mudaram a tributação sobre combustíveis. Não fosse isso, o IPCA de 2022 teria ficado em 9,56%. O exemplo é excelente para expor, de um lado, os limites da atuação do BC, e, de outro, o quanto decisões de governo podem até deturpar indicadores macroeconômicos, mas são incapazes de mudar o cenário geral da inflação – basta perguntar a percepção que a população tem sobre os preços.

O governo de Lula da Silva certamente tem legitimidade para mudar as metas para 2024 e 2025 de 3% para 3,5%. É, afinal, uma decisão do Conselho Monetário Nacional (CMN), um órgão que leva em consideração a dimensão econômica e, também, aspectos políticos. O BC é autônomo, mas não é infalível. Pode e deve ter o trabalho avaliado e criticado, desde que essas críticas partam de premissas técnicas e passem longe da superficialidade e da mera politicagem. Não há como discutir o tema de forma séria sem considerar nosso histórico de hiperinflação e nosso maior problema: o desequilíbrio crônico na área fiscal.●

Tecnologia **Desafio para pesquisadores**

Sucesso do ChatGPT força busca de ‘antídoto’ contra inteligência artificial

Detectar quando um texto foi escrito pelo sistema ainda é quase impossível, mas surgem iniciativas para reduzir o mau uso da IA, em especial no mundo acadêmico

BRUNO ROMANI

FABRICE COFFRINI / AFP-1/2/2023

Workshop sobre o ChatGPT em escola em Genebra; sucesso da nova tecnologia deflagrou tentativas de blindar a educação de seus riscos

Nas últimas semanas, o ChatGPT transformou o tema da inteligência artificial (IA) em conversa de mesa de bar. A ferramenta da OpenAI rompeu a bolha tecnológica ao conseguir produzir textos bem organizados e trazer informações sobre assuntos diversos. Porém, da mesma maneira que impressionou, o sistema levantou preocupações sobre como a máquina pode nos enganar com facilidade – e gerou uma corrida por um “antídoto”, algo que possa detectar quando um texto foi escrito por uma IA.

Treinada com 175 bilhões de parâmetros (representações matemáticas de padrões e tipos de texto), a IA por trás do ChatGPT é capaz de produzir discursos de casamento, e-mails corporativos, listas de organização, poemas malucos e código de computação. O sistema, porém, também consegue escrever trabalhos acadêmicos, artigos científicos, projetos de pesquisa, currículos falsos e mensagens que emulam o estilo de escrita de pessoas notáveis.

As possibilidades de mau uso são variadas. Imagine um currículo criado pela máquina que inclui habilidades que o candidato não tem (e de difícil comprovação na entrevista de contratação). Ou, em um cenário extremo, torna-se real a possibilidade de um pesquisador ganhar uma bolsa de pesquisa a partir de um projeto gerado pela máquina – não à toa, a revista Nature publicou um editorial no qual chama o ChatGPT de ameaça à ciência transparente.

Apesar de “criativo”, o ChatGPT não está isento de plágio. Como é impossível determinar a origem dos dados que permitem ao sistema escrever bem, também é bastante difícil determinar se ele transcreve trechos inteiros ou se reproduz estruturas de artigos. Acusações de plágio por máquinas são comuns em relação a sistemas que geram imagens a partir de comandos de textos. A OpenAI está também no centro desse problema, pois a startup é dona do DALL-E 2, IA “ilustradora” acusada de copiar o estilo de artistas visuais.

Uma das primeiras iniciativas para tentar detectar se um texto foi gerado pelo ChatGPT surgiu já em dezembro pelas mãos de um estudante da Universidade Princeton. Edward Tian, 22 anos, desenvolveu o GPTZero, que analisa textos e aponta suas chances de terem sido escritos por uma IA. O serviço gratuito usa o próprio ChatGPT para fazer a detecção e mede a “aleatoriedade de sentenças” (ou seja, a escolha pouco comum de palavras em uma frase) e o “agrupamento dessas aleatoriedades” (volume de frases escritas com palavras pouco comuns). O texto fica próximo de ser classificado como “escrito por humano” quando reúne um grande volume de frases escritas com palavras pouco óbvias.

Pressionada, a OpenAI lançou no final de janeiro o seu próprio detector – também classifica os resultados entre “muito pouco provável” e “provável” que o material tenha sido gerado pela máquina. A companhia ressalva: o sistema funciona com textos a partir de mil caracteres, não enxerga diferenças em códigos de computação e tem maior eficiência em inglês.

> *“Atualmente, a detecção de textos criados por IA beira o impossível. A detecção de comparar texto com texto não funciona, porque o ChatGPT não está apenas copiando. Estamos falando de síntese de texto”*
> **Fernando Osório**
> Professor da USP São Carlos

FRUSTRAÇÃO. Segundo os próprios criadores, a ferramenta foi capaz de identificar só 26% dos textos criados por máquinas nos primeiros testes. A baixa efetividade persiste após o detector ter sido treinado com textos escritos por 34 sistemas de cinco organizações.

“Atualmente, a detecção de textos criados por IA beira o impossível”, diz Fernando Osório, professor da USP São Carlos. “A detecção de comparar texto com texto não funciona, porque o ChatGPT não está apenas copiando. Estamos falando de síntese de texto. Encontrar a síntese é muito difícil”, diz. Isso significa que ferramentas tradicionais usadas em universidades para detecção de plágio mal nasceram e já se tornaram obsoletas.

Uma alternativa estudada por pesquisadores é uma espécie de “marca d’água”: uma anotação digital aplicada, invisível aos olhos das pessoas, a ser aplicada em todos os textos gerados pelos sistemas.

Criado por pesquisadores da Universidade de Maryland (EUA), o algoritmo de marca d’água tem funcionamento simples. Ele divide aleatoriamente em dois grupos as palavras dentro de um modelo de linguagem: um com palavras “permitidas” e outro com “bloqueadas”. A partir disso, o modelo de linguagem seria direcionado a compor frases com mais palavras “permitidas”. Então, os detectores passam a olhar para a quantidade da presença de palavras permitidas em um texto.

“O problema desse processo é que ele pode engessar a sofisticação na produção de texto”, diz Diogo Cortiz, professor da PUC-SP. Há outra limitação importante. Para funcionar, a OpenAI teria de inserir o algoritmo de marca d’água dentro do GPT-3, o cérebro do ChatGPT. É uma possibilidade que parece pequena no momento.

Os pesquisadores de Maryland testaram o algoritmo no OPT-6.7B, modelo de linguagem disponibilizado publicamente pela Meta (empresa-mãe do Facebook). Não é possível saber também se o algoritmo funcionaria bem em um modelo diferente.

Outro movimento para tentar frear a capacidade de IAs escritoras é atrapalhar o treinamento delas. Os grandes modelos de linguagem aprendem “lendo” informações de sites e redes sociais, como a Wikipédia, o StackOverflow e o Reddit. É possível, porém, proibir que sistemas automáticos encontrem essas páginas – isso é feito com uma simples alteração no arquivo “robot.txt”.

Pessoal
Às avessas, a máquina pode forçar o aumento do contato humano, observa professor

Pode ser também que a máquina force mais contato entre os humanos. “Isso muda como avaliadores de projetos, contratantes e professores terão de lidar com aquilo que é apresentado. O elemento pessoal ganha força, mas nem sempre é possível fazer isso”, diz Osório. “Acho que estamos diante de um cenário caótico.”

“A OpenAI apressou o passo e deixou a gente para lidar com os problemas depois”, diz Diogo Cortiz. ●

Corpo e mente **Habilidades complementares**

Esportes ajudam executivos a render mais no trabalho

Atividades como corrida, ciclismo e natação desenvolvem habilidades necessárias à carreira, como disciplina para alcançar metas e trabalho em equipe

LUDIMILA HONORATO

A prática de exercícios físicos está comprovadamente associada a melhores condições de saúde mental, física e social. Com essas três áreas equilibradas, o desempenho no trabalho tende a ser mais positivo também. Mas, além do cuidado pessoal, fazer esportes desenvolve habilidades necessárias para a carreira e ajuda na gestão de negócios e pessoas.

Daniela Redondo, diretora executiva do Instituto Coca-Cola Brasil (ICCB), pratica corrida e mergulho. Enquanto a primeira atividade desperta a mente para novas ideias, a segunda limpa os pensamentos para dar espaço ao novo, diz.

Ivan Pereira, vice-presidente da Mind Lab e eduK, é triatleta, ou seja, se dedica à corrida, natação e ao ciclismo. Em competições, precisa transitar entre as modalidades, o que reflete a habilidade de adaptação requerida num mercado cheio de mudanças.

DESDE A INFÂNCIA. Já Denise Mello, líder de branding da Medley, é esportista desde os quatro anos de idade, e a participação em competições a fez desenvolver uma visão estratégica para traçar e executar metas. Além disso, usa o esporte como referência para se comunicar com o time.

Segundo especialistas, essa associação torna mais fácil e leve a assimilação de mensagens duras. No livro *O Poder dos Times AAA*, os consultores Caroline Marcon e Paul O'Doherty usam equipes esportivas como exemplo para o mundo corporativo. Eles citam o clássico cenário de quando a estrela de um time precisa sair. Em vez de desmotivar, a oportunidade é fortalecer o grupo com os outros jogadores bons.

"A complementaridade e dar espaço para o colega brilhar, acertar, é mais importante do que fazer a cesta e o gol olhando para um resultado individual", compara Caroline. "Quando se têm jogadores individualmente muito bons, é difícil criar time coeso, em que as pessoas se apoiem", diz O'Doherty. Nas empresas, a ideia é que todas as pessoas e áreas se complementem para um objetivo comum.

> **Autoconhecimento**
> **Esporte ajuda a ter visão apurada dos próprios talentos e saber quando agir ou se retirar**

Daniela pratica corrida e mergulho há mais de dez anos. Como toda nova atividade, ela precisou de tempo para se adaptar ao ritmo da respiração, ao uso de equipamentos e a ficar tranquila no fundo do mar. É um paralelo evidente com o mundo do trabalho, quando se começa um novo emprego ou está com novo desafio. "Tem resistência para depois começar a transformar."

O ICCB lançou o compromisso de gerar emprego para 5 milhões de jovens até 2030, número que, para ela, é como a linha de chegada de uma maratona. "Não sei como vai ser, mas vamos trabalhar em equipe para ultrapassar barreiras." Nesse ponto entra a corrida, atividade em que ela diz mais resolver problemas de forma criativa e pensar em soluções. "É um momento de reflexão muito precioso."

Quando precisa esvaziar a mente, é o mergulho que resolve, pois tem de ficar concentrada na respiração em meio à escuridão do fundo do mar, atenta ao que pode surgir inesperadamente. "Gera um espaço em branco para outras coisas na minha vida."

Mas é nesse ambiente de risco, com variáveis que não se pode controlar, tal qual o cenário das empresas, que ela se vê evoluindo. "É nessa hora que você treina, melhora sua capacidade, sua concentração e, na emergência, age com tranquilidade." ●

EMPREGOS

Estágios CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

ESTÁGIO SUPERIOR

APRENDIZ - INSTITUIÇÃO FINANCEIRA
Estudantes que estejam cursando ou formando no Ensino Médio. Idade: 18 à 22 anos (idade máxima não se aplica para candidatos com deficiência) Não ter atuado como Jovem Aprendiz nos arcos Administrativo ou Bancário. Disponibilidade para trabalhar 6 horas diárias (segunda à sexta) Residir em Limeira-SP ou proximidades. 30 horas Semanais e 2 folgas Semanais. Limeira - SP. R$ 1,171.00, Vale Transporte, Vale Refeição, Assistência Odontológica e Assistência Médica. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/aprendiz-instituicao-financeira-limeira-sp-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

CAE SOUTH AMERICA - ESTÁGIO EM COMPRAS
Cursando superior em Administração/ Comex ou Logística;Formação prevista entre Junho de 2024 a Dezembro de 2025; Conhecimentos no Pacote Office, principalmente Excel; Inglês será um diferencial; Desejável veículo próprio ou fácil acesso ao aeroporto de Guarulhos/SP; Disponibilidade para realizar estágio em Guarulhos/SP; Ter comprometimento, organização, dinamismo; flexibilidade; relacionamento Interpessoal. Das 09:00 às 16:00. Guarulhos - SP. R$ 2,000.00, Assistência Médica, Assistência Odontológica, Estacionamento no local, Vale Refeição e Vale Transporte. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/cae-south-america-estagio-em-compras-v2

CHOCOLATES NESTLÉ - APRENDIZ
Ter disponibilidade para trabalhar das 8:00 às 14:00. Cursando ou Formado no Ensino Médio. Residir em Caçapava. Das 08:00 às 14:00. Caçapava - SP. R$ 1,212.00, Vale Transporte. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/chocolates-nestle-aprendiz-cacapava-v6

ESTÁGIO COMERCIAL
Estudantes do Ensino Superior em Administração, Gestão Comercial ou Gestão Empresarial. Formação entre Dezembro de 2023 e dezembro de 2024; Ter disponibilidade para estagiar de forma presencial das 10h às 17h (com 1h de intervalo); Ter conhecimento em LinkedIn. Ter conhecimento em Excel. fácil acesso à Barra Funda. Das 10:00 às 17:00. São Paulo - SP. R$ 2,500.00, Vale Transporte, Assistência Médica, Vale Alimentação de R$200 ao mês, Possibilidade de efetivação Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/company-confidential/agencia-digital-estagio-comercial-v1

ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO
Cursando ensino superior em Administração de Empresas entre o 2° e 6° Semestre. Inglês Intermediário. Pacote Office (Excel) Intermediário. Ter disponibilidade para estagiar no período diurno das 7H30 às 14H30. Das 07:30 às 14:30. São Paulo - SP. De R$1,600.00 até R$2,000.00, Vale Alimentação, Restaurante na Empresa, Vale Transporte, Plano Odontológico, Plano de Saúde, Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/khs-industria-de-maquinas-estagio-em-administracao-v2

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO EM OPERATIONS EDD
Estudantes do ensino superior em Administração - Com formação prevista entre Dezembro de 2024 e Julho de 2025; Estudantes do ensino superior em Relações Internacionais - Com formação prevista entre Dezembro de 2024 e Julho de 2025; Estudantes do ensino superior em Ciências Políticas -Com formação prevista entre Dezembro de 2024 e Julho de 2025; Conhecimentos em pacote Office, principalmente Excel; Inglês Intermediário/Avançado; Fácil acesso à região da Faria Lima. Das 10:00 às 17:00. São Paulo - SP. R$ 3,524.18 Vale-transporte (Pago junto com a Bolsa Auxílio no valor de R$ 254,28), Vale-refeição (Alelo R$ 1.014,42), Assistência Odontológica, Seguro de Vida, Assistência médica. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/scotiabank-estagio-em-operations-edd-v1

ESTÁGIO EM PLANEJAMENTO DE DEMANDA
Ter disponibilidade para estagiar das 10:00 às 17:00. Estudantes do Ensino Superior em Administração - Formação mínima em Junho de 2024. Estudantes do Ensino Superior em Engenharia de Produção - Formação mínima em Junho de 2024. Estudantes do Ensino Superior em Economia - Formação mínima em Junho de 2024. Possuir conhecimento avançado (desejável) no Inglês. Possuir conhecimento intermediário (desejável) no Espanhol. Possuir conhecimento intermediário no Excel e Fácil acesso região Vila Olimpia. Das 10:00 às 17:00. São Paulo - SP. R$ 2,000.00, Vale Transporte, Vale Refeição e Possibilidade de Efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/glanbia-brasil-estagio-em-planejamento-de-demanda-v3

ESTÁGIO EM RH
Ensino superior cursando em Administração e Economia com formação entre junho e dezembro de 2024; Ter disponibilidade para estagiar das 9:00 às 15:00. Pacote Office intermediário; Conhecimento em Power BI será considerado um diferencial. Disponibilidade para trabalhar em Interlagos. Das 09:00 às 15:00. São Paulo - SP. A combinar, Vale Transporte, Vale Refeição, Seguro de Vida, Assistência Médica, Programas de treinamento, Recesso. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/f1rst-tecnologia-estagio-em-rh-sao-paulo-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

ESTÁGIO EM SALES SUPPORT
Ter disponibilidade para estagiar das 9:00 às 16:00. Estudantes do Ensino Superior em Relações Internacionais -Formação mínima em Dezembro de 2024. Estudantes do Ensino Superior em Engenharia de Produção - Formação mínima em Dezembro de 2024. Estudantes do Ensino Superior em Administração - Formação mínima em Dezembro de 2024. Estudantes do Ensino Superior em Comércio Exterior - Formação mínima em Dezembro de 2024. Estudantes do Ensino Superior em Marketing - Formação mínima em Dezembro de 2024. Possuir conhecimento no Inglês (diferencial). Fácil acesso à São Caetano do Sul. Das 09:00 às 16:00. São Caetano do Sul - SP. R$ 1,800.00, Vale Transporte, Vale Refeição, Assistência Médica, Assistência Odontológica, Seguro de Vida, Gympass, OrienteMe, Ajuda de custo, Possibilidade de Efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/siemens-estagio-em-sales-support-v1

FAMAR - APRENDIZ
Ter de 16 a 21 anos. Ensino Médio completo ou cursando em período noturno. Residir em Marília - SP. Conhecimento de Pacote Office. Das 08:00 às 14:00. Marília - SP. De R$771.00 até R$854.00, Vale Transporte, Vale Alimentação de 12,00 por dia útil, Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/famar-aprendiz-marilia-v1

LIAX TECNOLOGIA - ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO
Cursando a partir do 2º semestre: Administração ou Gestão empresarial com formação a partir de 06/2024. Ter disponibilidade para estágio presencial em Lorena, das 10h às 17h com 1h de intervalo e Conhecimento no pacote Office. Das 10:00 às 17:00. Lorena - SP. R$ 1,000.00, Seguro de Vida, Auxilio ao transporte de 100,00 ao mês e Possibilidade de efetivação. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/liax-tecnologia-estagio-na-area-administrativa-lorena-sp-v1

MADRID SERVIÇOS
Cursando a partir do 2º ano do Ensino Médio. Cursando superior em Administração. Formação a partir de Dezembro de 2023 a Dezembro de 2025. Conhecimentos no Pacote Office. Interesse em realizar atividades administrativas e recepção. Residir em Campinas/SP. Das 08:00 às 15:00. Campinas - SP. R$ 900.00, Vale Transporte. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/madrid-servicos-estagio-administrativo-v4

ESTÁGIO SUPERIOR

RODOBENS - VAGA DE JOVEM APRENDIZ
Ter disponibilidade para trabalhar: De segunda a sexta-feira, 09h às 16h, com 1h de almoço. Formado no Ensino Médio. Ter entre 18 e 20 anos e Conhecimento no pacote Office. Das 09:00 às 16:00. São Paulo - SP. R$ 998.00, Vale Transporte, Assistência Médica, Possibilidade de efetivação, Assistência Odontológica e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/rodobens-vaga-de-jovem-aprendiz-para-sao-paulo-sp-v1.

RODOBENS - VAGA DE JOVEM APRENDIZ
Ter disponibilidade para trabalhar: De segunda a sexta-feira, 8h as 15h, com 1h de almoço. Ensino Médio completo. Ter entre 17 e 21 anos. Conhecimento em Excel será um diferencial. Das 09:00 às 16:00. São José do Rio Preto - SP. R$ 853.90, Vale Transporte, Assistência Médica Possibilidade de efetivação, Assistência Odontológica e Seguro de Vida.https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/rodobens-vaga-de-jovem-aprendiz-para-sao-jose-do-rio-preto-sp-v1

RODOBENS - VAGA DE JOVEM APRENDIZ
Ter disponibilidade para trabalhar: De segunda a sexta-feira, 8h as 15h, com 1h de almoço. Ensino Médio completo.Ter entre 17 e 21 anos. Conhecimento em Excel será um diferencial. Das 09:00 às 16:00. São José do Rio Preto - SP. R$ 853.90, Vale Transporte, Assistência Médica, Possibilidade de efetivação, Assistência Odontológica e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/rodobens-vaga-de-jovem-aprendiz-para-sao-jose-do-rio-preto-sp-v1

ESTÁGIO SUPERIOR

SEBRAE
Faixa etária: de 14 a 21 anos e 11 meses. Cursando no mínimo 8º série/9º ano do Ensino Fundamental. Cursando Ensino Médio do 1º ao 3º ano. Formados no Ensino Médio, sem ingresso no Ensino Superior. Renda familiar: jovens oriundos de família cuja renda per capita não ultrapasse 50% do salário mínimo Nacional. Não ter atuado como jovem aprendiz no arco administrativo. Disponibilidade para trabalhar das 9h às 15h ou 10h30 às 16h30 (6 horas diárias). 30 horas Semanais e 2 folgas Semanais. Marília - SP. A combinar: Vale Transporte, Assistência Médica, Aux. Refeição de R$ 20,00/dia e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/sebrae-marilia-v2

SEBRAE
Faixa etária: de 14 a 21 anos e 11 meses. Cursando no mínimo 8º série/9º ano do Ensino Fundamental. Cursando Ensino Médio do 1º ao 3º ano. Formados no Ensino Médio, sem ingresso no Ensino Superior. Renda familiar: jovens oriundos de família cuja renda per capita não ultrapasse 50% do salário mínimo Nacional. Não ter atuado como jovem aprendiz no arco administrativo. Disponibilidade para trabalhar das 9h às 15h ou 10h30 às 16h30 (6 horas diárias). 30 horas Semanais e 2 folgas Semanais. Grande ABC - SP. A combinar: Vale Transporte, Assistência Médica, Aux. Refeição de R$ 20,00/dia e Seguro de Vida. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/sebrae-grande-abc-v2

UNIMED - ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO
Cursando superior em Administração com formação prevista entre junho de 2024 e junho de 2025; Conhecimentos no Pacote Office; Residir em Lorena, Piquete, Canas, Cachoeira Paulista ou Cruzeiro/SP; Disponibilidade para realizar estágio de Segunda a Sexta-Feira no horário comercial durante 6 horas diárias (a combinar); O estágio será em Lorena/SP. 30 horas Semanais e 2 folgas Semanais. Lorena - SP. R$ 800.00, Vale Transporte, Vale Refeição e Assistência Médica. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/unimed-estagio-em-administracao-lorena-v1.

ESTÁGIO SUPERIOR

WENTER EVENTOS - ESTÁGIO EM EVENTOS CORPORATIVOS
Ter disponibilidade para estagiar das 10:00 às 16:00. Estudantes do Ensino Superior em Eventos - Previsão de formação mínima em Dezembro de 2024. Estudantes do Ensino Superior em Administração - Previsão de formação mínima em Dezembro de 2024. Estudantes do Ensino Superior em Relações Públicas - Previsão de formação mínima em Dezembro de 2024. Estudantes do Ensino Superior em Marketing - Previsão de formação mínima em Dezembro de 2024. Estudantes do Ensino Superior em Publicidade e Propaganda - Previsão de formação mínima em Dezembro de 2024. Ter fácil acesso ao bairro Chácara Santo Antônio. Das 10:00 às 16:00. São Paulo - SP. R$ 1,400.00. Vale Transporte e Vale Refeição. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/wenter-eventos-estagio-em-eventos-corporativos-v1

ZEISS BRASIL - APRENDIZ
Ter disponibilidade para trabalhar das 9:00 às 15:00. Cursando ou formado no Ensino Médio. Ter fácil acesso ao bairro Berrini. Conhecimento no Pacote office. Das 09:00 às 15:00. São Paulo - SP. R$ 1,284.00, Vale Transporte, Assistência Médica, Seguro de Vida, Assistência Odontológica e Vale Refeição. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/zeiss-brasil-aprendiz-v4

ZOETIS - ESTÁGIO EM GARANTIA DE QUALIDADE
Ter disponibilidade para estagiar das 7:00 às 13:00. Estudantes do Ensino Superior em Farmácia - Previsão de formação mínima para dezembro de 2024. Estudantes do Ensino Superior em Biologia - Previsão de formação mínima para dezembro de 2024. Estudantes do Ensino Superior em Veterinária - Previsão de formação mínima para dezembro de 2024. Possuir conhecimento no Inglês (diferencial) Residir em Campinas ou proximidades. Das 07:00 às 13:00. Campinas - SP. R$ 2,428.00, Vale Transporte, Refeição Local, Assistência Médica, Assistência Odontológica, Gym Pass e Convênio com Farmácia. https://ciee-vagas.taqe.com.br/ciee/zoetis-estagio-em-garantia-de-qualidade-campinas-v1

Inscrições gratuitas e informações:
Tel. 3003-2433
(O custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)
site www.ciee.org.br ou na unidade CIEE mais próxima, informando o código da vaga.

Nas redes Marketing em casa

Empreendedor vira influenciador da própria marca

Pequenos negócios dispensam personalidades e agências de conteúdo para ser a 'cara' da empresa

LUDIMILA HONORATO

"Você é a melhor pessoa para falar do seu negócio", diz a empreendedora Aline Djanikian, CEO, social media e influenciadora da própria empresa, a joalheria Macchi. Ao falar nas redes sociais sobre o produto que conhece com autoridade e dar cara ao negócio, ela vê a conexão com o público aumentar, o engajamento crescer e as vendas subirem.

A tática de ser influenciador da própria marca é, por vezes, uma necessidade, pois 90% dos pequenos negócios não têm funcionários. Além disso, nem todos podem investir na contratação de uma personalidade ou agência de conteúdo. Mas, em outros casos, é uma escolha estratégica, porque rende melhor resultado.

"Quanto mais humano e real, maior é o engajamento", comenta José Cirilo, diretor de marketing da Mynd. Como exemplo, ele cita o lançamento que a agência de marketing fez de perfumes com a marca Luísa Sonza e Xamã.

Por mais que eles já sejam famosos, o fato de os cantores falarem sobre um produto próprio desperta mais interesse no público do que quando falam de outras marcas. Cirilo reforça que, para a estratégia funcionar, é importante ter conexão entre o artigo anunciado e quem apresenta o conteúdo.

Aline opta por fazer tudo hoje em dia porque já teve uma experiência oposta. Em 2018, ela teve uma marca de camisetas, que encarou mais como hobby, e contratou uma agência para gerir e criar conteúdos nas redes sociais.

"Quando eu via minha marca no Instagram, não gostava do conteúdo. Era bonito, mas não tinha a minha essência", lembra. "Quando lancei a Macchi, sabia que não poderia delegar algo que iria transparecer os pilares por trás da marca."

FELIPE RAU/ESTADÃO-13/1/2023

Aline queria ver sua 'essência' nos conteúdos da marca

A empreendedora Stéfani Paranhos viveu algo semelhante com a marca Vibre, Mulher!, de produtos eróticos. Desde o início da empresa, ela produz conteúdos e aparece em vídeos e fotos nas redes. Mas, quando teve de se afastar por três meses para se dedicar a um programa de aceleração de empresas, viu as estatísticas caírem.

"Estava com 3 mil visualizações nos stories, depois foi para 200. Quando voltei, bateu 2 mil", conta. Ela diz que já contratou influenciador e uma agência para cuidar das publicações, mas nada surtiu tanto efeito quanto se mostrar e conversar com os seguidores. "Faz diferença nas vendas, porque as pessoas não compram de empresas, elas compram de outras pessoas."

CONTE UMA HISTÓRIA. Stéfani percebe que relatos pessoais dela, que se conectam com a marca, dão mais engajamento do que os posts mais formais. Aline concorda e vê que os conteúdos "vida real" sobressaem, sobretudo no TikTok. "Estar ali mostrando o produto, o dia a dia, traz camada humana para a marca e gera conexão com nossa comunidade."

Cirilo atesta que, quando o público vê o influenciador usando o produto, inserido na rotina, as chances de aderência são maiores. No caso do perfume de Luísa e Xamã, o item está associado a eventos, shows e boa performance dos artistas, projetando no consumidor o desejo de ter o mesmo sentimento desses momentos.

No caso da Vibre, Mulher!, os produtos estão diretamente ligados à vida da fundadora. "Sempre fui curiosa sobre sexualidade, mas nunca tinha me permitido", conta Stéfani. Quando decidiu investir no autoconhecimento, ela descobriu os vibradores, começou a testar, indicar para as amigas e compartilhar experiências de empoderamento no Instagram. Em pouco tempo, ela estava vendendo os produtos. ●

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
Edital de Leilão nº 312/22

O DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO, nos termos do inciso I, artigo 22 e artigo 328 da Lei Federal nº 9.503, de 23 de setembro de 1997 e demais alterações, com fulcro na Lei Estadual nº 15.276/2014 e seu Decreto regulamentador, e Resolução do CONTRAN n° 623, de 06 de setembro de 2016, faz saber, que realizará nos dias 13 e 14 de fevereiro de 2023, a partir das 10:00 horas, por intermédio de sistema eletrônico no site www.chuileiloes.com.br e simultaneamente presencial, no endereço Rua Lord Cockrane, 616 – 13º andar - Cj.1.308 – Ipiranga – São Paulo/SP – Cep. 04.213-001, acompanhado pelo Servidor Público Designado, o leilão de aproximadamente 495 lotes entre veículos e motocicletas, destinados a sucata, reciclagem e recuperável c/ direito a documento, que se encontram recolhidos e depositados no pátio municipalizado de Itapevi/SP na reserva técnica no endereço AV. Edmundo Amaral nº 999 - Jardim Piratininga Osasco/SP – Tel: (11) 3696-0599 - que foram relacionados no Edital de notificação n.º 312/22, publicado no DOE de 21 de dezembro de 2022, Caderno I, às fls. 109 a 112. Os veículos não arrematados serão novamente praceados. A visitação ocorrerá nos dias 09 e 10 de fevereiro 2023, das 9:00h as 16:30h. Demais informações sobre o leilão no site www.der.sp.gov.br/website/Servicos/leilao.aspx ou fone (11) 3311-1644/1561/1562.

OPORTUNIDADES

LEILÕES

LEILÃO DO TRF - HASTA 277º | 80% DESC E PARC 60X
Dias 06/02 e 13/02 às 11h | Consulte possibilidades de parcelamento e tire dúvidas em 11 4223 4343 | L.O.: Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690 www.satoleiloes.com.br

ADVOCACIA

DÍVIDAS IMPAGÁVEIS
Defesas em Dívidas Bancárias.Extinção de Dívida. Indenizações. www.bandeiradecarvalho.com.br ☎(11)3101-1125/99912-1040

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMUNICADOS

COMUNICADO
Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o Sr. Fransualdo Soares Oliveira, portador da CTPS 4137845? série 00020., a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 29/12/2022, dentro do prazo de 72hs a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 letra i da CLT.

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

ESTRUTURA METÁLICA
10.000 Metros ☎ (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

ESTRUTURA PRÉ MOLDADO
1.500 Metros ☎ (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

CONDOMÍNIO LOGÍSTICO
Com renda de aluguel. Galpão 100% locado para grande empresa, gerando renda, ótimo para investidores . Venda R$ 42 milhões, parcelamos ☎(19)99811-3853

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

DROGARIA VENDO
Na região central SP! Tradicional, há 52 anos no local, próximo Hospital Sirio Libanês e 9 de Julho. R$600mil. Direto c/prop. ☎(11)94153-2103/3258-0923

ESTACIONAMENTOS
Al. Jaú, líq. R$ 30.000 cont. 5 anos
Centro, líq. R$27.000, cont. 4 anos
Brás, líq. R$22.000, cont. 4 anos
Centro, líq. R$8.000, cont. 4 anos.
Brás, líq 28.000, contrato 5 anos
Brás, líq 46.000, contrato 5 anos
Centro, líq 130.000 contr. 5 anos
☎(11)94858-2881

FARMÁCIA-PRÉDIO NOV
Alugo.Jacareí Centro,esquina, 190m²,15vagas.12)98131-4117

IND. PRÉ FABR. CIMENTO
Piso/telha, 7600m²át, 2000m²ác. (11)91479-7161 motivo Aposent

INDÚSTRIA CRESCENDO
Fatur. R$500 milhões/ano + Infs.: 19)3722-1808/19)98155-1633

INVISTA EM JAGUARIÚNA /SP
Temos lotes e apartamentos, prontos e em construção ☎(19)99811-3853

JUNDIAÍ - SP

Galpão 87.000m² terreno,28.000 m² área construída, sendo 4500 mil m² refrigerado, 900m² de congelado, 15.000m² área seca, 33 docas. Contato direto proprietário ☎(11)99459-3316

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

LANCH. SÃO JUDAS
2ª/Sab., Mov.$ 80 mil, al.barato. Pço $ 270 mil, vdo todo ou 50%. 11 99669-3650/97377-3970

SR.INVESTIDOR, SE PRECISA RENDA MENSAL GARANTIDA
** INVISTA EM LOTÉRICA **
Oportunidades nas Regiões SP: Americana,Bauru,Botucatu,Fco. Morato,Jundiaí, Piracicaba, Rib. Preto,S.J.Campos,Sorocaba,Taubaté.Litoral SC:Camboriú,Joinville.RJ: Angra dos Reis.MPUGA Negócios Fone/Whats: ☎(19)99653-2020

MÁQUINAS E MOTORES

MÁQUINAS VENDO
Para fabricação de Baterias Automotivas. Pço ocasião! 75)98208-4071 ou Whats (71)99970-9825

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS

Ót.pç11-959009575/37591582

negocios& oportunidades
Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓ Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓ O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓ Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓ Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓ Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓ Não adiante nenhum valor

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

JABAQUARA
Kit,novo,$95mil px metrô.Urgente! ☎(11)99936-7611/5062-4141

JD AMÉRICA
1Dts, Arm, Banh, Dec.Fixa, Imed. da Al. Tietê x MelloAlves, R$ 670.000,00 ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F. Cód.242245

MOEMA
R$425.000 Frente,45util, 1ds, gar. Lazer total F:2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

IPIRANGA
R$350.000 Museu.Finíssimo c/ quintal 75m².Urgente 999367611

ITAIM
R$650.000 Urgente,75uteis, 2ds, sacada, 1vaga, lazer. 2198.5555

JD AMÉRICA
R$1.070.000 2dt, dep emp, 1vg, 89m²au, C. Bca px O. Freire, 8ºand. CRECI 30955 ☎(11)99556 3105

MOEMA
R$650.000 75 úteis, 2dts. (1ste), varanda, 1gar. Lazer. 2198.5555

VL CLEMENTINO
R$695.000 S.novo,75 út,2ds.varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

3 DORMITÓRIOS

JD AMÉRICA
URGENTE, Ed.Suntuoso, Arquitetura Clássica, 112m² a.u, 3Dts, St, Arm, Amplo Liv, S/Jantar, Coz, Dep. R$ 1.200.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F-Cod. 242536

MOEMA
R$990.000 Ocasião, px. metro, varanda, 110 u, 3ds(1ste) 2vgs. Vale R$1.300.000, F:2198.5555

SUL | VD | 3DOR

MORUMBI
PERMUTA TOTAL S.PAULO, 145m² a.u, R$ 900.000, 3Dts, Arm, 2Sts, Terraço, Liv p/ 3 Amb, Tab Corr, Bona, ccoz, Armários Planejados, 2Grs, Lazer Compl, Piscina, Area Hobby Box, Quadra ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 230383

PARAÍSO
R$885.000 3 Dorms sendo 2 c/ varanda, suíte, amplo living, escritório, banheiro social, coz, área de serviço, WC emp. 138m², pé direito alto, cond. baixo, uma quadra metro Paraíso, próx Av. Paulista ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

VL N. CONCEIÇÃO
Ed.Luxuosíssimo, 3Sts, Arm, Clos, 3Grs, Liv, S/Jant, Lav, Terraço, S/Est, S/Alm, ccoz, Duplex, Lazer Total, R$ 3.220.000, ☎ 3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 240290

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

JD AMÉRICA
Imed.Clube Paulistano, Suntuoso Edif., Terraço, And. Alto,4Dts, Suíte, Arm, Liv, S/Estar, Copa Coz R$1.990.000,00 ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F-Cod. 242523

JD AMÉRICA
URGENTE 320m² a.u, R$ 2.750.000,00 4Sts, Arm, Escr, Family Room, Lav, S/Jnt, S/Alm, Lav, 2Grs Soltas, Imediações da R.Haddock Lobo x Oscar Freire ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F-Cod. 234306

MOEMA
R$1.280.000 Urgente, 210 úteis, varanda, 4dts., 2 suítes, 3grs.+ dep. Lazer. F: 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$1.750.000 Px.parque, 245út, 3 salas, varanda, 4dts(3sts), 3grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MORUMBI
R$1.200.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr,4sts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/pisc.cob/qda. tenis. Ac. troca 11 97632.0165

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$460.000 1 dorm,sala, wc, coz, garagem, 38 m², ótimo estado. Em frente ao Mackenzie e ao lado do metrô 99911-6400 Creci 82793

OESTE | VD | 1DOR

HIGIENÓPOLIS
R$400.000 Rua Maria Antonia, 1 dormitório, terraço, garagem, andar alto. Linda vista, em frente ao Mackenzie. OPORTUNIDADE ☎ (11) 98966-6844 creci 161471

POMPÉIA
R$390.000 Oportunidade! 50m² Reformado 1dt, sala, coz, lavanderia, 1vg.DProp(11)99906-8650

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$2.100.000 3 Dormitórios sendo 3 suítes, amplo living c/ varanda, lavabo, s. jantar, copa/cozinha, dep. emp. 3 vagas, 193m² úteis, em frente ao Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS
R$890.000 3 dorms, suíte, ampla sala, wc social, coz, dep. empreg,1 garagem, 130m², andar alto. Próximo ao Shopping ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

PERDIZES
R$2.000.000 Jd.das Perdizes,novo/arms,ar, 110ú,varandão/churr 3ds(1ste),2vgs. 11 97632.0165

ZONA NORTE

3 DORMITÓRIOS

VL MARIA
R$420.000 Novo,varanda,3ds, 1vg lazer clube. Dir.PP. F:97632.0165

CENTRO

1 DORMITÓRIO

STA CECÍLIA
Venda rápida! Kit reformada, cozinha, armários. Ótimo prédio! R$140.000,00 aceita carro ☎ (11) 94038-4170/3666-9387

STA EFIGÊNIA
Ocasião! Kit reformada, armários, cozinha planejada R$130.000 ☎ (11) 94038-4170 / 3666-9387

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

JARDINS
Sensacional casa térrea! Preço para Liquidar! 440m². Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

ZONA OESTE

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas. lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP. ☎97632.0165

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ITAIM
R$320.000 Conj. 45 úteis. Urgente, px. F. Lima, 2 wcs., gar. + rotativo. F: 11 2198.5555 creci 8767

JABAQUARA

Vendo Imóvel Coml. 3.000m² Á.C. Rua Cambuis 326. Tratar Direto c/ Proprietário ☎(11)99953-6202

ZONA LESTE

BRÁS

Vdo imóvel R: Major Otaviano, 172/174 px.metrô Bresser. Tratar direto c/ proprietário. (11)99953-6202

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Cjto. coml. 351m² a 675m² á. priv. Imperdível. Menor taxa de cond. e melhor Al. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

BROOKLIN
Av. Morumbi Esq. c/ St. Arcadio Al. Super Coml.300m².F:5041-2121

CH STO ANTÔNIO
R.Verbo Divino esq.Nações Unidas Cjto. 540m²/ 1080m². á. priv. Menor aluguel e cond. da região. Imperdível. Dir. c/ propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

STO AMARO
R. Américo Brasiliense, Loja 400m² Al. ☎ 5041-2121

STO AMARO
Av. João Dias, 1131. Loja indicada p/Igreja Tr. c/Prop. ☎ 5041-2121

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

VL POMPÉIA

Imóvel coml., R:Venâncio Aires 177, 2 pavimentos c/250m² cada, estacionamento c/350m², próximo metrô. Tratar ☎(11)99553-9749

TERRENOS

ZONA NORTE

PQ NV MUNDO
Vende-se terreno plano, murado c/1.800m², 3 frentes 30x60x30, Av. José Maria Fernandes, total infraestrutura, Preço R$13.000.000 ☎(11)2954-7177/ 99209-8141

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

ZONA LESTE

SAPOPEMBA
Atenção Investidores, ótimo terreno na Avenida Sapopemba. Área 5.000m² único na região ☎ (11) 93801-3136 / 3666-9387

GRANDE SÃO PAULO

TERRENOS

GUARULHOS
Vende terreno, 4.200m², Nova Bonsucesso - Guarulhos. Whatsapp (21)99878-9494 E-mail: bueno.assessoria@uol.com.br

OSASCO

Vendo terreno área total 11.904 m² Próx. Autonomista. Tratar c/ Sergio ☎(11)97203-3225

SUZANO
Terreno 174.000m²,Frente 400mts. Est. Portão do Ronda, 4160. Com 2Casas, 2 Chales, Galpão. Próprio p/loteamento. (11)2693-6241

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ ASTÚRIAS
Pé na areia, 2 dorms., s/1 suite gar. $475mil Lindo (13) 99132-7676

Vendem-se

CASAS

ITANHAÉM CIBRATEL 2

R$690.000 Prédio coml 350m² renda $40mil☎(13)99686-8585

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

BRAGANÇA - SP
Casa no Jardim das Palmeiras c/ 7dorms sendo 5 suítes, piscina e churrasqueira R$2.200MM (11)4034-0543/99989-1887 www.cacociimoveis.com.br

RIBEIRÃO PRETO
Jardim independência. Terreno 250 m². Construção 116m². Rua agradável. Bons vizinhos. 3 dormitórios sendo 1 suíte com armários embutidos. Sala ampla, cozinha com armarios embutidos, copa, banheiro social, edicula com banheiro, churrasqueira, vaga para 3 carros. Excelente conservação, segura. Tratar Claudia Menezes ☎(16)99224-8383 creci 139880.

VALINHOS
Cond. Sans Souci, Casa 600m², Nova, térrea, 5.500m² de terreno. Tratar: ☎(19)99771-7655

TERRENOS

QUINTA DA BARONEZA
Vendo único terreno da quadra que sobrou. Posição definida. Vista privilegiada. ☎(11)99105-3081 e-mail: absbaroneza@gmail.com

SOROCABA - SP
7.757m² Av.Com. P. Inácio,p/préd coml, qdra inteira (11)99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

AQUIDAUANA MS
1234ha. Pronta, terra boa, porteira fechada ☎(67)99173-1153

CASTELO BRANCO KM 292
14,34 alqs, 14 mil pés de laranja 5 anos, variedade pêra rio, poço artesiano,barracão,água no fundo plana, terra mista boa, fte.asfalto Região Água de Santa Bárbara. Tratar c/propriet.(14)99707-5777

ITAPETININGA/SP
21alq, 4km Alambari, 15km Itapetininga, formado em pasto, planta 16 alqs. Não aceito troca $150mil/ alq (15)99702-6814

PROPRIEDADES RURAIS

MIRANDA - MS
14 mil ha, plana, 7 mil form, terra boa p/ soja. (67)99923-0902

QUADRA - SP
Fazenda 115alq, topografia ótima + opções de Haras de 20 a 35alqs completos, terra p/cana e soja. (19)99592-2604 Creci 159665

TATUÍ - REGIÃO
130alqs, Excel.topografia e terra, soja, batata, milho, cana. Rica em águas. Comporta pivô central. 15)99708.1268/11)959376368

TATUÍ - SP
Haras 56alqs, sede, 45 baias etc. Infraestrutura 1ºMundo! Tenho foto 15)99708.1268/11)959376368

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - SP
Chácara 4.000m², formada, compl., R$1.500.000 Creci 28289 11)4412-8767/11)99973-7947

ATIBAIA - SP
20.000m², compl., lago, R$1.6mi. Ac.imóvel Guarujá. Creci 28289 11)4412-8767/11)99973-7947

CASTELO BRANCO KM 68
R$590.000 Chácara cond. fech. 2000m²ÁT,300m²ÁC,6dorm(4st), pisc. 4x8, campo telado, churrasq. Est. proposta.☎(11)98665-7114

SOROCABA - SP
Sítio 5alqs. Moradia e lazer. Projeto de loteamento em andamento. Aceito propr. ☎(15)99658 1832

NEGÓCIOS E SERVIÇOS

ÁREAS INDUSTRIAIS - SÍTIOS E FAZENDAS - SP
www.domingosfalco.com.br

imóveis

Serviço ao leitor

Dicas para fazer um bom negócio

✓ Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor

✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

✓ Fornecer seus dados apenas pessoalmente

✓ Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios

✓ Faça o negócio pessoalmente

Ameaçado o trabalho de homens e golfinhos na pesca no Sul do Brasil

Paladar **Teste**

Qual a melhor cerveja puro malte do mercado?

Júri com cinco sommeliers avaliou 13 marcas vendidas em supermercados

REDAÇÃO PALADAR

Todo brasileiro se acha um pouco sommelier de cervejas. Cada um tem a sua favorita da vida ou, ao menos, a queridinha de uma temporada. Se há alguns anos se contavam nos dedos das mãos as marcas disponíveis nas prateleiras, hoje temos cerveja de sobra para escolher. De procedência, tipo, cor e teor alcoólico variados.

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja, o Brasil ocupa o terceiro lugar na lista dos maiores fabricantes de cerveja do mundo, com a marca de 15,4 bilhões de litros produzidos anualmente com base em cálculos de 2022. Os dois primeiros lugares ficam com China e EUA.

PURO MALTE. No teste do **Paladar,** foram escolhidas 13 marcas de cerveja puro malte vendidas nas redes de supermercado. Na definição do sommelier de cervejas Guto Procópio, um dos jurados convidados para a degustação, uma cerveja com o "selo" de puro malte no rótulo é aquela que leva malte de cevada em sua composição. Trata-se de uma cerveja que não faz substituição por outro tipo de açúcar, como o açúcar cervejeiro, o arroz ou o milho. "Isso define qualidade?", questiona Guto. "Não, ela pode ser uma puro malte ruim ou boa, mas sempre esperamos mais intensidade."

QUEM É QUEM? Todo teste do **Paladar** começa com a escolha dos experts que vão avaliar alimentos, bebidas ou equipamentos de uso culinário. Para avaliar 13 das marcas mais populares de cerveja puro malte convidamos um time de cinco sommeliers de cerveja: Edu Passarelli, professor do Instituto da Cerveja Brasil e dono do Escarcéu Bar; Bia Amorim, editora da Farofa Magazine; Junior Bottura, mestre cervejeiro, fundador da Cerveja Avós; Guto Procópio, sócio da Cervejaria Vaia e do Let's Beer, locação escolhida para este teste, e Julia Leme, consultora de hospitalidade e gestão de restaurantes e bares.

Reunimos os cinco em uma tarde para provar, e avaliar às cegas, cada uma das marcas (o vídeo dos bastidores da degustação já está no nosso canal no YouTube). O teste foi realizado marca por marca. Cada jurado experimentava em pequenas doses a bebida, que chegava gelada à mesa e depois era reservada para ser provada em temperatura ambiente, o que evidencia eventuais "defeitos".

TESTE DE RESISTÊNCIA. "As marcas de cerveja testadas foram feitas para serem consumidas muito geladas", explica Passarelli. "Quando a prova é feita com a bebida em temperatura ambiente, temos indicativos mais claros das características de cada uma delas."

Bia Amorim explicou que os jurados procuram os defeitos para que o consumidor, posteriormente, só encontre coisa boa no mercado. O mestre cervejeiro Junior Bottura completa dizendo que a data de validade do produto também é fator de qualidade que vale ser levado em conta: quanto mais nova a cerveja, melhor.

Foram avaliadas características como cor, estabilidade de espuma, brilho, aroma e, claro, sabor. Os jurados davam notas de 0 a 10 para cada categoria avaliada. A nota média das cervejas avaliadas ficou entre 6,44, a cerveja menos desejada da avaliação, e 8,96, média da cerveja eleita como a melhor pelo time de jurados. ●

NA WEB
Confira detalhes sobre os jurados e a avaliação das cervejas
bit.ly/testecervejapuromalte

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

As cervejas puro malte foram avaliadas por um time de especialistas em uma degustação às cegas

Ranking

1º Spaten

A campeã entre as avaliadas apresentou sensação agradável de biscoito. Uma bebida leve, fácil de beber, com boa estabilidade de espuma, amargor baixo, mas aparente. Mais fresca do que o esperado. Equilibrada, com notas de cereais e levemente frutada. Ótima formatação e retenção.

2º Amstel

Já a segunda colocada no ranking dos jurados convidados do Paladar foi avaliada como uma bebida com notas aparentes de malte e nota floral de lúpulo bem presente. Além disso, também é uma cerveja com leve oxidação, sabor equilibrado que remete a pão. Amargor presente, delicado e muito agradável.

3º Imperio

A terceira colocada no ranking apresenta, na opinião dos jurados, aroma de lúpulo e malte adequados. Aroma agradável, que remete a fermento de pão e biscoito cream cracker. Uma bebida leve e equilibrada. Uma leve acidez que deixa a cerveja mais fácil de beber. Final limpo.

Outras marcas avaliadas

● **Bohemia** – **Uma bebida de baixo amargor. Aroma agradável e levemente floral, indicando a presença do lúpulo. Assim, foi considerada como sendo uma cerveja equilibrada, com leve oxidação e final doce.**

● **Brahma** – **Uma bebida com defeitos perceptíveis no aroma, com sinais de oxidação e sabor desagradável. Na boca, sabor tem amargor prolongado.**

● **Cerpa Prime** – **No quesito sabor, a cerveja foi avaliada como doce e sem grandes defeitos. Presença de malte bem marcante, lembrando casca de pão. A coloração foi avaliada como dourada e bastante translúcida. Faltou lúpulo para ficar perfeita. Espuma branca com boa retenção**

● **Eisenbahn** – **Cerveja levemente frutada, de amargor agradável. Aroma que remete a biscoito. Sabor levemente metalizado, oxidação presente, final seco e agradável. A presença do malte é evidente na bebida. Uma cerveja boa, mas não excelente.**

● **Heineken** – **Para o nosso time de jurados, a cerveja apresentou leve oxidação, baixo teor alcoólico e final adstringente. Uma bebida visualmente quase perfeita. Sabor de malte muito suave e amargor prolongado e indesejado no retrogosto.**

● **Itaipava** – **Cerveja muito leve e bem carbonatada. Leve aroma de manteiga. Na boca, sensação de cereal tostado agradável, falta um pouco de amargor, mas ele é presente.**

● **Original** – **Os jurados identificaram um aroma leve de grãos, sabor muito leve e pouco atraente. Uma cerveja leve, com final limpo e agradável. Na boca, apresenta bastante oxidação. Alguns ainda identificaram a falta de um amargor desejável.**

● **Petra** – **A bebida foi avaliada como bastante leve, com um leve toque de maçã, proveniente da fermentação. Retrogosto quase doce, aroma que lembra maçã verde. Para os jurados, faltou amargor e sabor de malte. Espuma com alta formatação, mas baixa retenção.**

● **Stela Artois** – **Cerveja de amargor agradável e bem balanceada. Alguns jurados identificaram aroma desagradável, porém volátil. Sabor leve, para ser consumida bem gelada.**

● **Skol** – **Os jurados avaliaram a cerveja como bastante oxidada no paladar. Falta frescor, cor deixa a desejar. Baixa sensação de amargor aparente. Apesar de bastante translúcida e clara, uma bebida suave demais, vazia.**

Direto da Fonte

Gilberto Amendola
gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Filha de Peixe

Décadas depois do sucesso do pai, funkeira estoura

Em 2001, quem ligasse o rádio tinha grandes chances de ouvir o refrão da música *A Cera*, do grupo O Surto. Sucesso entre os adolescentes da época, a canção foi uma das mais executadas no Brasil naquele ano. O hit alçou a banda e seu vocalista, Reges Bolo, a uma fama repentina e rápida. Pouco se ouviu falar do grupo nas duas décadas que se passaram.

Corta para 2023, na semana de moda de Paris. O funk *Onda da Balinha* soa alto durante o desfile da grife francesa Mugler. Viralizada em redes sociais, principalmente no TikTok, a música é de autoria de Natália Lucena, conhecida como Natralhinha e filha de Reges. "Eu cresci sendo a filha do Reges Bolo, do Surto, e isso me fez prestar atenção nessa musicalidade que eu tenho dentro de mim. E meu pai tem sangue forte porque meus quatro irmãos também estão envolvidos com música", explica Natralinha.

Apesar da influência, pai e filha têm estilos bem diferentes de músicas, muito conectados com suas respectivas épocas. Enquanto Reges produziu rock, Natália se encontrou no funk e o hit *Onda da Balinha* segue os preceitos do que faz sucesso atualmente nesse segmento: letras com referências explícitas a drogas e sexo, batida acelerada e refrão chiclete.

"Meu pai sempre fala para eu ter olhos abertos com todo mundo que eu conheço e eu estou vendo isso na prática. Esse mundo da música chateia a gente porque às vezes nos envolvemos com pessoas que aparentam estar ali por você, mas na verdade têm outros interesses", diz Natália, que, além do envolvimento com música, estuda geografia na Universidade de Brasília, onde vive. Apesar de ter sido criada ouvindo Beatles, Chico Buarque e Rita Lee, por influência da família materna, Natralhinha conheceu o funk indiretamente por meio de Reges. 'É que minha irmãs mais velhas por parte de pai ouviam muito os sucesso da Furacão 2000, a Anitta bem no começo. Eu era bem nova, mas escutava com elas". Natália credita a ascensão do funk em partes à popularidade no TikTok. "Eu sei o meu lugar e sei que não pertenço à realidade de onde o funk vem, mas o que eu puder fazer para ajudar a levar o funk para outro patamar, eu vou fazer".

DIVULGAÇÃO/THE MACHINE

Pai e filha, Natralhinha e Reges trocam impressões sobre o sucesso

Para Reges, existem semelhanças entre o começo da trajetória dos dois, apesar "de algumas facilidades que as redes sociais oferecem hoje em dia". "Todo mundo que começa na música rala, batalha, perde e ganha, mas a conquista é fazer sempre com o coração. Eu também falo para ela ter muito cuidado com a noite. A noite é um perigo", diz.

Pai de cinco filhos e dois netos, Reges relembra com carinho o período em que sua música de maior sucesso foi lançada. "O sucesso está englobado no dia a dia da vida. A vida é sempre cheia de altos e baixos e a gente tem que saber administrar. Nunca me preocupei se teria ou não sucesso. A única coisa ruim na época era trabalhar direto sem descansar". ● MARCELA PAES

Nosso Camarote

Chef Morena Leite no buffet de carnaval

A chef Morena Leite vai comandar o buffet do *Nosso Camarote* nos cinco dias de desfile e na apuração dos resultados do carnaval do Rio de Janeiro. Será um serviço pra atender para atender mais de 20 mil pessoas. A equipe de Morena contará com 250 profissionais, envolvidos diretamente e indiretamente na produção e no serviço. E a expectativa é que sejam preparadas mais de 15 toneladas de comida para atender todos os dias de trabalho.

MARIO RODRIGUES

Teatro

Milhem Cortaz trabalhando por dois

Vida agitada a do ator Milhem Cortaz. Ele ensaia para interpretar dois personagens – Rubens, renomado diretor de teatro, e Jack, sempre confundido com Boris Karloff, o monstro Frankenstein – na comédia noir *De Perto Ninguém é Normal*, que estreia dia 24 de março no Teatro SESI-SP. Ao mesmo tempo, Cortaz se prepara para seu primeiro solo, aos 50 anos, na peça *Diário de um Louco*, de Gogol, que entra em cartaz logo em seguida.

ARQUIVO PESSOAL

Bloco de Notas

● **WORKSHOP.** A chef Tatiana Bassi reuniu um grupo de 20 meninas da ONG Afesu Moinho para um workshop de gastronomia no seu restaurante, Templo da Carne Marcos Bassi, no bairro do Bixiga. Tatiana atendeu um convite da Fundação Telefônica Vivo.

● **DESIGN.** Ricardo Gaioso, especialista em design, vem ao Brasil para uma conversa com designers da exposição *Neozeitgeist*, curada por ele na Herança Cultural. Na terça.

Cinema *Em cartaz*

Atriz engajada, Gloria Pires leva sustentabilidade às telas

Em 'Desapega!', do diretor Hsu Chien, ela é também produtora e roteirista, em trama com olhar crítico ao consumismo

GABRIELA PIVA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Gloria Pires e Maisa Silva se encontram pela primeira vez nas telas de cinema em uma comédia do diretor Hsu Chien, que tem uma lista extensa de filmes no currículo – como *Quem Vai Ficar com Mário?* e *Me Tira da Mira*. No cinema desde quinta, 9, *Desapega!* é baseado na vida do cineasta, que se declara consumista compulsivo.

Em entrevista coletiva do filme da qual o **Estadão** participou, Chien revela que coleciona bonecos, tem diversas fitas em VHS e até relembra que não se controlou na pandemia da covid-19 ao ver uma promoção de três tênis da Adidas – que, pelo jeito, eram produtos falsificados. A própria situação o inspirou a criar uma obra sobre o tema. Para isso, chamou Leandro Matos (de *Divã a 2* e *Minha Família Perfeita*) para cuidar do roteiro, que inclui Gloria Pires, Bruna Boeing, Victor Michels e Tiago Lima Cunha. A equipe adaptou a história de Chien em uma relação entre mãe e filha.

Mesmo fazendo o público rir em diversas cenas, *Desapega!* desperta uma espécie de autorreflexão como um processo terapêutico. Para o papel principal, Chien convida Gloria Pires para viver Rita, a mãe de Duda (Maisa Silva). Na história, ela é uma acumuladora assumida e "personal organizer" (profissional especializada em organizar ambientes) após aprender a controlar sua compulsão por compra.

O filme também passa outro recado, que é sobre a importância de uma rede de apoio. Isso é visto no coletivo da protagonista com outros acumuladores, com quem faz reuniões para ajudar no controle do consumismo deles; com um novo amor, Otávio, vivido por Marcos Pasquim; e com Duda.

ENGAJADA. Gloria Pires é, de fato, a escolha perfeita para o papel. Não só pelas décadas de carreira, mas por ser declaradamente engajada em sustentabilidade. Prova disso é a sua empresa, Bemglô, de produtos sustentáveis.

Ao **Estadão**, a atriz conta como escolhe seus trabalhos. Ela acha fundamental que a obra transmita mensagens e propósitos nos quais acredite. E participar do roteiro e da produção de filmes a ajuda a sentir segurança com o trabalho que entrega ao público.

"A minha trajetória como atriz é bem estranha. Levei muito tempo, muito tempo mesmo, para me divertir fazendo. Era sempre muito doído, problemático, sofrido, porque não tinha confiança em mim. Era uma superação a cada trabalho, sabe? Comecei na televisão e via televisão... A gente trabalha sempre com quatro câmeras, então eu tinha uma sensação de que estava desamparada. Era muito sofrido o processo todo."

Atuar como diretora, produtora e roteirista é um grande passo para Gloria. Ela diz que sofria uma espécie de síndrome de impostora – acreditava não ser competente para os cargos que ocupa.

"Hoje, poder estar do outro lado, escolhendo de que forma participar como atriz, como produtora e como diretora é um grande passo para mim, sabe? De uma certa forma, isso me trouxe conforto e segurança. Algo como 'eu sei onde estou pisando'", completou.

Outro acerto foi Maisa como Duda, a filha de Rita. O papel mostrou como a atriz de 20 anos, que trabalha desde os 3, continua crescendo nas telonas. A personagem se difere levemente de outros projetos da artista, como *De Volta aos 15*, *Carrossel* e *Ela Disse, Ele Disse*, por interpretar uma aspirante a fotógrafa e futura universitária.

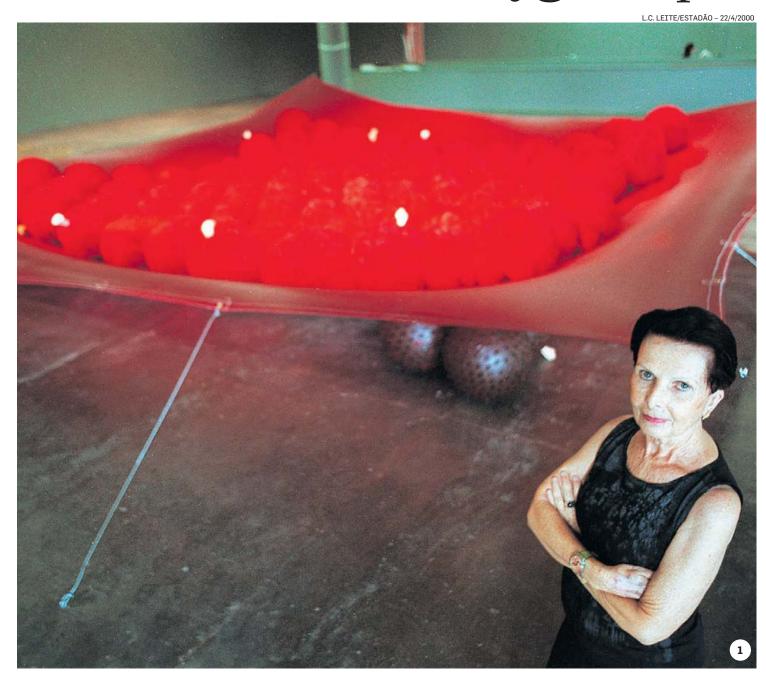
Para além das próprias aspirações, Duda aprende a lidar com as próprias dificuldades ao longo do filme. Uma delas acontece quando Rita se descontrola e tem uma crise de compulsão após a filha revelar que estudará em Chicago, nos Estados Unidos. A estudante fica enfurecida e se questiona se deve mudar para o exterior – ela teme que a matriarca não consiga se cuidar durante a sua ausência.

Múltipla
Filme é visto por ela como um grande passo, pois se sentia 'uma impostora' ao ter tantas funções

Filha única, a personagem de Maisa parece sentir-se só e responsável pelo bem-estar da mãe – na história, o pai de Duda morreu. A atriz, no entanto, analisa a relação das duas de outra forma. Na visão dela, mãe e filha representam a realidade de muitas famílias brasileiras. "Às vezes um cuida, às vezes o outro. Então, a Duda também se sente responsável pela mãe. E a Rita cumpre o papel de mãe maravilhosamente bem. Mas tem essa questão de ela saber da fraqueza dela e ter de segurar todo mundo ali. Acho que elas dividem isso de uma forma muito bonita", pontua Maisa. ●

Artes *Exposição*

Chicago vê gravuras inéditas da série 'Tecelares', de Lygia Pape

L.C. LEITE/ESTADÃO – 22/4/2000

Realizados entre 1952 e 1960, esses trabalhos foram fundamentais para a organização da obra posterior da artista neoconcreta

ANTONIO GONÇALVES FILHO

A obra da artista neoconcreta Lygia Pape (1927-2004) está presente em acervos de museus internacionais (o MoMA, entre outros), mas, pela primeira vez, o Instituto de Arte de Chicago abre suas portas para uma importante coleção de trabalhos inéditos ou pouco conhecidos da série *Tecelares*, 100 xilogravuras feitas na década de 1950 sob inspiração dos grafismos de comunidades indígenas brasileiras. A mostra, que foi aberta neste sábado, 11, com curadoria do americano Mark Pascale, vai até 4 de junho.

A série é anunciada por Pascale como o ápice da produção de Lygia Pape, uma vez que essas xilogravuras, produzidas entre 1952 e 1960, coincidem com a fase embrionária do movimento neoconcreto, deflagrado em 1959 pelo Manifesto de mesmo nome assinado, entre outros, por ela, o poeta e crítico Ferreira Gullar (1930-2016) e o poeta e psicanalista turco Theon Spanudis (1915-1986).

A série *Tecelares* não revela apenas a visão de uma artista profundamente comprometida com o Brasil e a cultura de seus primeiros habitantes. É de tal modo sofisticada que os elementos geométricos sobrepostos sugerem, segundo o curador, "o choque de partículas atômicas". Na época em que essas xilogravuras foram produzidas, Lygia ainda não chamava esses trabalhos de *Tecelares*. Só se deu conta da importância dessas xilogravuras para sua obra posterior nos anos 1970 (em particular para a série *Ttéia*, instalações efêmeras com fitas e cordas de metal que parecem vibrar diante dos olhos, criando a ilusão de tubos transparentes interseccionados).

FOTOS PROJETO LYGIA PAPE

1. Lygia Pape e seu 'Manto Tupinambá', exposto em 2000

2. Xilogravura da artista remete aos grafismos indígenas

3. Importância da série de gravuras é destacada por curador

4. Artista cria tensões no bloco de madeira

Redescoberta

Série de gravuras exibidas agora nos EUA mostra como obras dos anos 1950 anunciaram as posteriores

O termo que define a série, de acordo com o curador, está estreitamente ligado ao modo artesanal com que Lygia lida com a xilogravura, assim como à influência de modernistas internacionais, entre os quais o alemão Josef Albers, mestre da Bauhaus que fez carreira nos EUA e conhecido pela série *Homenagem ao Quadrado*.

"A série *Tecelares* está sintonizada com o movimento neoconcreto, pois rejeita a objetividade, o racionalismo e a forma pura como metas artísticas", resume o curador Mark Pascale. As gravuras de Pape evitam formas estáticas e a lógica matemática em troca da evocação de um movimento elegante, mudança de luz e ritmos pulsantes", conclui Pascale.

Apesar de todas as exposições de Lygia Pape pelo mundo, esta é, segundo ele, uma oportunidade de reavaliar a importância da obra gráfica da artista, comparável às monotipias de Mira Schendel. Paula Pape, filha da artista e diretora do projeto que leva o nome da mãe, trabalhou com o Instituto de Arte de Chicago para divulgar a série *Tecelares*, emprestando as obras inéditas ou pouco exibidas desde os anos 1960.

Lygia Pape usava o termo "espaço magnetizado" para definir a tensão visual que essas xilogravuras provocam por meio da interação entre as incisões no bloco de madeira e a imprecisa absorção da tinta pelo papel, rejeitando mais que uma cópia de cada gravura – nesse ponto, mais uma semelhança com as monotipias de Mira feitas em papel japonês. Enfim, uma justa redescoberta histórica. ●

DIRCE WALTRICK DO AMARANTE
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Literatura

Gertrude Stein Criações radicais chegam ao País

Uma delas é o livro 'Botões Tenros', que requer do leitor disposição para uma ficção experimental

METROPOLITAN MUSEUM OF ART

Gertrude Stein foi retratada por Picasso entre os anos 1905 e 1906

As criações mais radicais da escritora estadunidense Gertrude Stein (1874-1946), elaboradas entre as décadas de 10 e 20 do século passado, têm chegado ao Brasil em doses homeopáticas, talvez para que se tenha tempo de absorvê-las. A editora Jabuticaba lançou recentemente *Botões Tenros*, em excelente tradução de Arthur Lungov, que assina também o posfácio do livro.

Botões Tenros, publicado originalmente em 1914, se divide em três partes – *Objetos*, *Comida* e *Quartos* –, as quais, por meio de verbetes de uma possível enciclopédia, apresentam uma série de objetos. Mas não espere o leitor encontrar nesses "verbetes", escritos com a característica pontuação da autora, quaisquer explicações racionais sobre eles.

Em *Comida*, por exemplo, o leite é descrito como "um ovo branco e uma panela colorida, um repolho mostrando assentamento, um aumento constante", enquanto o açúcar é "uma sorte violenta e uma amostra inteira e até então quieta". Sorte violenta terá o leitor quando descobrir que ler esse livro de Stein equivale a "cozinhar", ou seja, "é o reconhecimento entre súbitos e quase súbitos bem pequenos e largos buracos", para me valer uma das frases intrincadas e saborosas de *Botões Tenros*.

A obra de Stein requer, talvez, um leitor disposto a experimentar um modo diferente de leitura de ficção. Tenho a impressão de que se aprende a ler literatura para resumir o enredo e preencher uma "ficha de leitura", a fim de provar, sobretudo na escola, que se tornou leitor. Há, contudo, outras formas de leitura, além dessa guiada pelo enredo. O ato de ler, afirma o filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein, implica uma série de sensações que são "mais ou menos características para a leitura de uma frase impressa; não é difícil trazer à memória tais sensações: pense nas sensações de empacar, olhar mais de perto, equivocar-se na leitura, maior ou menor fluência na sequência de palavras, entre outras" (*Investigações Filosóficas*, tradução de Giovane Rodrigues e Tiago Tranjan).

ESTILO. A leitura de Stein tem a ver com essas e outras sensações. Em *Botões Tenros*, a escritora quebra intencionalmente as expectativas da leitura convencional, de maneira que a primeira sensação que provoca no leitor não é a de entendimento imediato, mas, diria, a de perplexidade diante de frases que põem em xeque a gramática e o uso normatizado de palavras comuns à língua (inglesa, no caso). Vale destacar, porém, que Stein não usa neologismos, diferenciando-se nesse aspecto de outros escritores experimentais do início do século 20, como Joyce, por exemplo.

Na parte do livro dedicada a objetos, há um "verbete" intitulado "Uma Pequena chamada Pauline". A primeira pergunta que vem à mente do leitor incauto é: não estaria esse verbete no lugar errado? Em seguida, lê-se: "Uma pequena chamada qualquer coisa apresenta arrepios. Venha e diga o que imprime todo dia. Uma inteira parca melancia. Não há papa". Stein, contudo, parece dar uma pista ao leitor ao afirmar que "se absurdo então é chumbado e quase exato onde há uma cabeça estreita". O que a escritora parece ensaiar é uma volta à infância, quando ainda podia nomear livremente as coisas sem que elas se cristalizem em um único conceito.

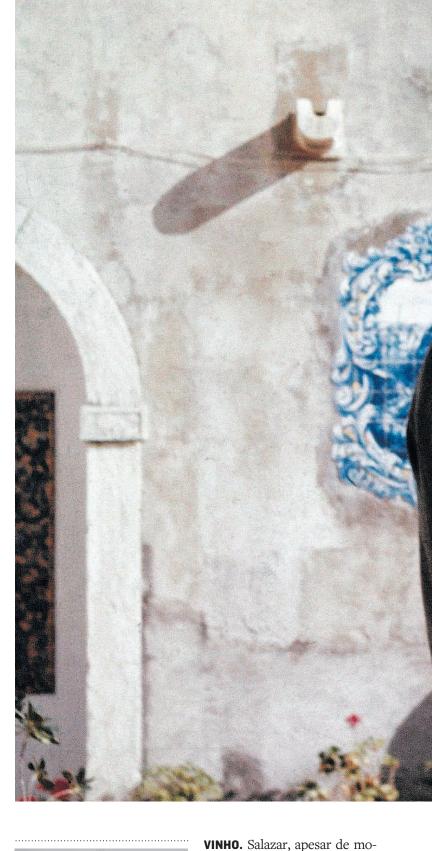
FILOSOFIA. Em *A Escada de Wittgenstein*, em tradução de Aurora Bernardini e Elizabeth Rocha Leite, a crítica literária Marjorie Perloff dedica algumas páginas para discutir a gramática da escritora, mais especificamente de *Botões Tenros*, e a sua relação com a teoria formulada pelo filósofo austríaco. Perloff destaca que aquilo que Wittgenstein discute já havia sido colocado em prática 20 anos antes pela autora de *A Autobiografia de Alice B. Toklas*. Segundo a crítica, diante das frases de Stein, os leitores "quase invariavelmente reagiriam da maneira que Wittgenstein chama com referência à frase "Milk me sugar", de modo "espantado-boquiaberto". Segundo o filósofo, é assim que se reage quando se testam os limites da linguagem, quando se usa uma combinação de palavras que "está excluída da linguagem, retirada de circulação".

JOGOS. "Desconfiar da gramática é o primeiro requisito para se filosofar", diz Wittgenstein, como recorda Perloff. Stein meditava seriamente sobre a gramática inglesa, e o que lhe interessava era o jogo e as múltiplas possibilidades de interpretação de um texto. Lê-se em *Botões Tenros* que "O momento em que há quatro opções e há quatro opções em uma diferença, o momento em que há quatro opções há um tipo e há um tipo. Há um tipo. Supondo que há um osso, há um osso". No Brasil, os jogos de Stein e a filosofia de Wittgenstein reverberam, por exemplo, na obra de Luci Collin e na de Sérgio Medeiros. ●

Botões Tenros
Gertrude Stein
Edições Jabuticaba
148 páginas
R$ 38

História

Salazar
Retrato do ditador por um biógrafo italiano inspirado

No fim da vida, o líder português assinava documentos sem saber que estava destituído do poder, recebendo só fake news

PAULO NOGUEIRA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O que é o fascismo? Quem é fascista? Segundo as redes sociais, todo mundo que discorda de nós. Mas o totalitarismo foi um fenômeno histórico, social e político. Só que continua um conceito evasivo, como admite Stanley G. Payne, o mais respeitado especialista atual no assunto: "Fascismo permanece o mais vago dos termos políticos importantes." Escrutinar a vida de líderes fascistas assumidos ajuda a elucidar o conceito. É o caso de *António Salazar, o Ditador Que Morreu Duas Vezes*, de Marco Ferrari. Que confirma outro expert, Gilbert Allardyce: "Nós concordamos em usar a palavra sem havermos concordado com a definição".

Como nota Ferrari, o hino da Juventude Fascista Italiana, de 1939, excluía Salazar: "Mussolini, Hitler, Franco, / três chefes uma determinação, / marcharão sempre a par / para salvar a civilização".

Ferrari é italiano, mas conhece Portugal como a palma da mão. Assim como seu compatriota Antônio Tabucchi, que viveu anos em Lisboa, onde morreu em 2012, deixando um memorável retrato do salazarismo: o romance *Afirma Pereira*. Claro que os ficcionistas portugueses, sobretudo depois da censura, também abordaram o tema, como José Cardoso Pires e seu *Dinossauro Excelentíssimo*, do qual o ditador luso é o herói epônimo.

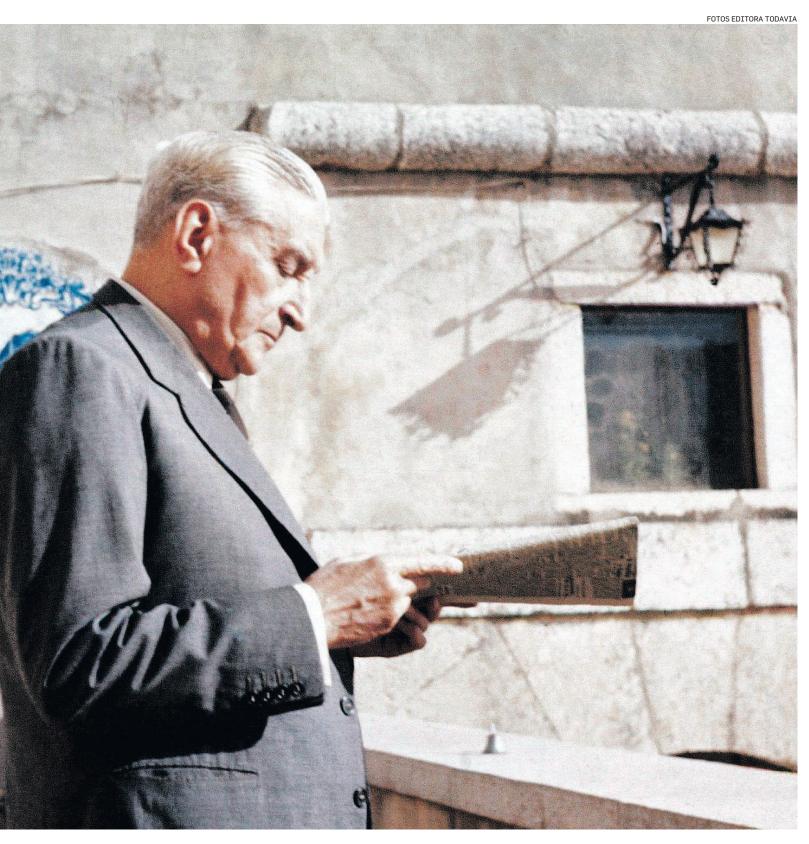
António de Oliveira Salazar nasceu em 28 de abril de 1889, na liliputiana aldeia do Vimieiro (580 habitantes), numa família de camponeses. Mais tarde, dirá: "Devo à Providência a graça de ser pobre". Foi mandado para o seminário, e depois entrou na Universidade de Coimbra, no ano da Proclamação da República (1910). Ingressou na política em 1928, como ministro das Finanças, para em 1932 assumir o poder na condição de presidente do conselho (primeiro-ministro), instalando-se no Palácio de Belém, em Lisboa. Começava o Estado Novo, o regime autoritário que por quase meio século governará Portugal com punho de ferro. Um império que ainda incluía Cabo Verde, Angola, Moçambique (na África), Goa, Damão e Diu (na Índia), Timor-Leste (no sudeste asiático) e Macau (na China).

PERSONA. A doutrina de Salazar era arcaica, ruralista e, mais do que provinciana, tacanha e paroquial: a nação-aldeia. Era tímido e taciturno, detestava viajar para o estrangeiro (morria de medo de avião) e odiava o cosmopolitismo. Chegou a proibir a Coca-Cola, então uma novidade (e que a esquerda, por sua vez, chamava pitorescamente de "a água suja do imperialismo"). Fernando Pessoa, improvisado em publicidade, ainda teve tempo de criar um slogan para aquele exótico refrigerante: "Primeiro estranha-se, depois entranha-se".

"Escrevi o livro de modo bastante fluido, como se o ditador morasse em minha cabeça, mesmo que eu não tenha sofrido o horror de sua repressão. Essas páginas são minhas, mas é como se fossem narradas por outro que viveu na ditadura"
Marco Ferrari
Escritor

VINHO. Salazar, apesar de monástico, incentivava o consumo do vinho, pela importância econômica do produto: "Beber vinho é dar de comer a um milhão de portugueses". Fernando Pessoa, que fazia a sua parte emborcando tintos e brancos, publicou um único livro em vida, *Mensagem*, em 1934, concorrendo a um prêmio do Estado Novo. Ficou num estapafúrdio segundo lugar, com a vitória da obra de um padre chauvinista. O poeta, que morreria no ano seguinte, continuou a ironizar o ditador, em versinhos impagáveis: "Este senhor Salazar / É feito de sal e azar. / Se um dia chove, / A água dissolve / O sal, / E sob o céu / Fica só azar, é natural". Ou: "Coitadinho / do tiraninho! / Não bebe vinho. / Nem sequer sozinho... / Bebe a verdade / E a liberdade. / E com tal agrado/ Que já começam / A escassear no mercado".

Era um regime de partido único, a União Nacional. Foram criados o Secretariado de Propa-

FOTOS EDITORA TODAVIA

ganda Nacional, para a doutrinação política, e a Mocidade Portuguesa (obrigatória dos 7 aos 25 anos), no modelo da Juventude Fascista Italiana. A repressão coube à infame Pide (Polícia Internacional de Defesa do Estado), que montou um campo de concentração em Cabo Verde. O primeiro médico da colônia penal do Tarrafal, logo no primeiro dia rosnou aos prisioneiros: "Não estou aqui para vos curar, mas para emitir vossas certidões de óbito". Em solo português a prisão política mais sinistra era em Caxias, nos arredores de Lisboa, onde hoje há uma placa: "Hei de passar nas cidades como o vento nas areias / E abrir todas as janelas / E todas as cadeias".

São versos do poeta Manuel Alegre, para a fadista Amália Rodrigues e para Maria Bethânia. Os alicerces populistas do regime eram três Fs: Fado, Futebol e Fátima. O salazarismo vampirizou ao máximo a devoção nacional e internacional ao Santuário Mariano na cidade de Fátima, onde em 1917 Nossa Senhora teria aparecido a três pastorinhos. Já na década de 1960, o Benfica, clube popular de Lisboa, inflamou o orgulho nacional, ganhando duas vezes a Liga dos Campeões e chegando a quatro finais. Ao mesmo tempo, a ditadura tentou enquadrar o fado, por meio da censura prévia das letras e da inscrição profissional dos intérpretes. O gênero musical ganhou notoriedade mundial com Amália Rodrigues. Sem querer, a cantora tornou-se um símbolo do Estado Novo, apesar de cantar grandes poetas portugueses oposicionistas, como Davi Mourão Ferreira, Alexandre O'Neil e Manuel Alegre. Um dos principais letristas de Amália, Alain Oulman, foi preso pela Pide e deportado. Com a Revolução dos Cravos, que em 1974 restaurou a democracia, Oulman defendeu Amália das acusações de conivência com a ditadura.

Repressão
Salazar tentou censurar a música e a literatura, mas foi desafiado por poetas como Fernando Pessoa

Salazar tinha afinidades com o ditador vizinho, o espanhol Francisco Franco (até a redemocratização em 1975, as mulheres espanholas precisavam da autorização do marido para trabalhar, tirar passaporte, comprar carro e abrir conta bancária – e o esposo ainda podia receber o salário da esposa). Havia também diferenças: nos seus sete encontros, pareciam o Gordo e o Magro. Ambos mantiveram seus países neutros durante a 2.ª Guerra – uma decisão que lhes permitiu morrer na cama, ao contrário de Hitler (que se matou no bunker de Berlim) e de Mussolini, fuzilado e pendurado de cabeça para baixo numa praça de Milão. Como consta no filme *Casablanca*, Lisboa tornou-se uma rota de fuga para judeus (100 mil passaram por lá) e antifascistas, como Marc Chagall, Béla Bartók e Hannah Arendt – que depois se exilariam nos EUA. O azarado Walter Benjamin preferiu suicidar-se na fronteira dos Pireneus.

Salazar era severo e seco como bacalhau. Morreu solteiro e sem filhos. Aparentemente teve amantes e sem dúvida foi amado pela inefável d. Maria, a fiel Maria de Jesus Caetano Freire, uma espécie de Cérbero de saias, que pelo tirano viveu de corpo e alma, sem nunca confessar sua paixão – e morreu virgem, em 1981. Passou de criada a governanta – para muitos, governadora, "a mulher mais importante de Portugal no século 20". Falava menos que Salazar, e converteu o aristocrático Palácio de Belém numa chácara, com galinhas e coelhos. Todas as manhãs barbeava o seu amado com uma navalha. Analfabeta, fez o primário já adulta, mas controlava as visitas a Salazar.

QUEDA. No dia 3 de agosto de 1968, ao receber seu pedicuro, o ditador sentou-se precipitadamente numa daquelas cadeiras tipo diretor de cinema, de madeira e lona. E estatelou-se, batendo a cabeça no chão. Sofreu uma hemorragia cerebral, com complicações que causaram sua morte quase dois anos depois. A autoridade de Salazar era tal que ninguém teve coragem de o informar de que já não estava mais no poder, sucedido por Marcelo Caetano. Durante 23 meses, o ex-ditador continuou a assinar documentos de mentirinha, a instruir ministros, a conceder audiências de faz de conta.

Diariamente, imprimia-se para Salazar um único exemplar "especial" do *Diário de Notícias*, então o mais importante jornal português, expurgado de notícias que desmascarassem a farsa. O censor era agora vítima da censura que criara.

O ditador morreu em julho de 1970, e foi enterrado na sua terra natal. Indiscutivelmente parcimonioso e austero, a casa onde veio ao mundo tem uma placa: "Aqui nasceu o dr. Oliveira Salazar, um senhor que governou e nada roubou". À 0h25 do dia 25 de abril de 1974, a Rádio Renascença emitiu a canção *Grândola Vila Morena*, de José Afonso, a senha para a sublevação de jovens oficiais militares que vai depor o regime. Ou a Revolução dos Cravos, já que os canos das espingardas foram enfeitados por populares com flores vermelhas. Hoje, Portugal é um país democrático, moderno e dinâmico. Até certo ponto, porém, o salazarismo caiu de poder – como o próprio Salazar ao cair da cadeira. Caso único de um déspota derrubado pelo próprio trono. ●

Depois de uma queda, Salazar ficou confinado e recebia jornais falsos impressos só para ele pelo regime ditatorial

A Incrível História de António Salazar...
Autor: Marco Ferrari
Tradução: Vasco Gato
Editora: Todavia
208 páginas
R$ 74,90
R$ 42,90 (e-book)

Horóscopo Quiroga

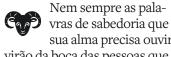
oscar@quiroga.net

O ser que tu és
Data estelar: Lua míngua em Escorpião

Não importa quão articulado, refinado e socialmente adequado seja o personagem que tua alma representa e com o qual se identifica, e ao qual se apega porque lhe brinda com sustento, o que importa é que sejas consciente desse, e que não lhe permitas ocupar o trono interior que somente tua alma merece.

Tu não és o personagem que representas, tu és a alma que há de ter as rédeas do personagem em suas mãos, a consciência orientadora para que esse personagem conheça seu lugar e proporção adequados, em vez de sufocar tua alma e tuas reais e verdadeiras pretensões, das quais terás percepção seguindo a linha de tudo que te apaixona, de tudo sem o qual seria impensável existires.

O personagem é descartável, mas tuas paixões não. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Nem sempre as palavras de sabedoria que sua alma precisa ouvir virão da boca das pessoas que pareçam sábias, às vezes uma pessoa desconhecida, sem sequer se endereçar a você, fala o que você precisa ouvir.

TOURO 21-4 a 20-5

Para chegar a um determinado lugar há várias alternativas de caminhos, portanto, encontre a forma mais criativa de andar até o seu destino, não se conforme com repetir as fórmulas que deram certo outrora. Tudo novo.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Apesar de ser lugar comum afirmar que não exista verdade absoluta, que tudo seja uma questão de ponto de vista, há certos princípios sem os quais nem seria possível as pessoas opinarem dessa forma.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Quando as suspeitas tomam conta da mente, você pode optar por se convencer de que aquilo que é pensado é a verdade absoluta, mas também você pode optar por dar o benefício da dúvida e investigar um pouco, com mente aberta.

LEÃO 22-7 a 22-8

As pessoas andam ambíguas demais para seu gosto, porque sua alma gostaria de definições mais claras nesta parte do caminho. Pois bem, será melhor adiar a satisfação desse desejo, porque por enquanto tudo é diferente.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Imponha sua vontade, não se deixe enredar com esses milhares de assuntos que continuamente se apresentam para você os administrar, mas reserve um tempo para fazer sua vontade, se lançando à experiência de vida.

LIBRA 23-9 a 22-10

Diversifique suas experiências, evite repetir o que tenha dado certo em outro tempo, ou aquilo que seja parte dos seus hábitos, porque se você se atrever a diversificar assim conhecerá uma nova visão de mundo.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Manter a bola em movimento, é isso que importa, porque se você vai ficar dramatizando cada vez que as coisas não são do jeito desejado, aí o tempo vai sendo gasto com situações que não têm a menor importância.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

Tudo há de ser negociado, porque o que vale neste momento é o entendimento entre as pessoas, só isso, e se para isso se torna necessário haver algum objeto em disputa, se lembre do que é importante, negociar.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

É normal imaginar que não se tem suficientes recursos para fazer o que se deseja, mas se você fizer contas realistas e claras perceberá que há uma margem muito mais ampla do que a imaginada para fazer tudo.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Às vezes é mais importante o que fica subentendido nas entrelinhas do que aquilo que as palavras tentam comunicar. Isso acontece com o que você ouve, mas neste momento acontece principalmente com o que você diz.

PEIXES 20-2 a 20-3

O mistério consiste em ocultar da própria alma o que representa a verdade mais visceral, porque mesmo que ela venha à mente, a própria mente encontra um jeito de a justificar e lhe brindar com um ar romântico, mas falso.

Hugh Hudson 1936-2023

Morre diretor do filme ‘Carruagens de Fogo’, que ganhou 4 Oscars

OBITUÁRIO

JON FURNISS/AP – 10/7/2012

O britânico Hugh Hudson, diretor do filme *Carruagens de Fogo* (1981), morreu na sexta, 10, aos 86 anos, após sofrer uma “breve doença”, segundo informou sua família. O responsável pelo filme vencedor de quatro Oscars morreu no Charing Cross Hospital, em Londres, mesma cidade onde nasceu, em 1936.

O ator Nigel Havers, um dos protagonistas de *Carruagens de Fogo*, disse estar “devastado” pela morte do cineasta, que era casado e tinha um filho. Hudson começou a carreira dirigindo documentários e comerciais para a TV, antes de se dedicar ao cinema e fazer sucesso com seu primeiro longa, justamente *Carruagens de Fogo*, indicado para sete Oscars, tendo levado quatro estatuetas.

O filme, com roteiro de Colin Welland e trilha de Vangelis (1943-2022), é um drama histórico centrado nas experiências de dois corredores, Eric Liddell, um cristão escocês, e Harold Abrahams, um judeu-inglês se preparando para a Olimpíada de Paris em 1924.

Após esse sucesso, Hudson filmou *Greystoke – A Lenda de Tarzan*, com Christopher Lambert, que recebeu três indicações para o Oscar. Seu último longa, *Altamira* (2016), que abordou a descoberta de grutas pré-históricas, foi rodado na Espanha e teve Antonio Banderas no papel principal. O filme *Carruagens de Fogo* pode ser visto no Star+. ● EFE

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO

“É tolo pedir aos deuses o que se pode conseguir sozinho” **Epicuro**

Ignácio de Loyola Brandão

Viver sem ela?

Na rodoviária, Alzeni pediu.

"Por favor, uma passagem para Duas Passagens."

O bilheteiro estendeu duas passagens.

"Quem pediu duas? Disse uma!"

"Tenho certeza, a senhora disse duas."

Ela se deu conta, caiu na gargalhada, ri fácil, contagia.

"Duas Passagens, moço, é o lugar da Bahia onde nasci e para onde vou."

São dois dias de viagem. Já dissemos a ela: "Vá de avião, te damos passagem, vai até Salvador, pega ônibus lá".

"Mas o ônibus de Salvador não vai até Duas Passagens, preciso trocar duas vezes. O que sai de São Paulo passa na porta de minha casa."

Outro Brasil. E desconhecemos. Há 30 anos, Alzeni trabalha em casa. Faz parte da família. Dividimos dores e alegrias. Vai todos os anos rever os pais. A ansiedade agora é ir, porque o pai vai fazer 100 anos e ainda moureja na roça. Tem o maior orgulho da mãe, analfabeta, mas que, na hora de fazer contas, é um azougue. A cabecinha, um computador. Ela paga, confere o troco, diz o que falta em um segundo. Alzeni, no final do ano, carrega presentes para um mundão de pessoas. Quando a energia elétrica chegou ao sertão, ela levou fogão, geladeira, liquidificador, televisão para os pais e agora vai levar a panela

> ***Há 30 anos conosco, Alzeni age como se fosse cuidadora. 'Mediu a glicemia? Tomou a vacina?'***

que frita tudo sem engordurar nada. Tudo no bagageiro do ônibus. O celular chegou rápido, o longe ficou perto. O bagageiro do ônibus vem lotado, ela traz ovos caipiras em caixas de sapato cheias de areia.

Alzeni está há 30 anos conosco. Age como se fosse minha cuidadora. "Mediu a glicemia? Tomou o Xigduo? Colocou colírio nos olhos? Tomou a vacina? Assinou o livro daquela moça?" Vacina é a insulina das manhãs. "Nem olhou para o chá de pata de vaca que acabei de fazer." Recomendado para baixar a glicemia, coisa de mineiro, agora que também sou de lá.

Alzeni fala, fala, ouve rádio, angustia-se com cada notícia ruim, liga para o filho, cuida dele, preocupa-se com a filha, faz dezenas de chamadas por dia, cuida das irmãs, dos parentes, muitas vezes ficamos bravos: "Alzeni, você cuida de todo mundo, menos de você". Ela fica abalada com cada morte de famoso, é íntima de todos, fica acabrunhada com agressões racistas. Dia desses, subiu ao meu estúdio dez vezes, por causa de um assalto, aquele estupro no Piauí, um celular roubado, etc. E falou, falou. E eu, nervoso por um texto que não saía, disse:

"Ainda te mando embora, quero sossego."

"Ah, é? Ruim comigo? Mil vezes pior sem mim."

Dei razão, rimos. Como viver em ela? ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

SEG Pedro Venceslau **(quinzenal)** e Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões **(quinzenal)** e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum **(mensal)** e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **http://bit.ly/3YAGHiz**

- Pagamento ao artista (pl.)
- Exigência para se exercer a função de advogado
- Lei de (?) fiscal: mecanismo de controle das contas públicas
- Inteligência Artificial (sigla)
- Sódio (símbolo)
- A roupa que marca o corpo
- Unidade de Terapia Intensiva
- Por (?) de: oculto por
- A mídia de "A Voz do Brasil"
- Portugal, na 2ª Guerra Mundial
- Estado de espírito (pop.)
- O mais voraz dos cetáceos
- Parágrafo inicial de notícias de jornal
- (?) Novas, cidade goiana
- Anedota
- Tapado; escondido (fig.)
- A letra da vitória
- Pecado, em inglês
- Aeroporto (abrev.)
- Ramo da Matemática
- Lubrificante derivado do petróleo
- Incluir (alguém) na lista do SPC
- Assento do cavaleiro
- Muito, em inglês
- Riacho suíço, afluente do Reno
- Perder o (?): ficar sem graça (pop.)
- Serviço de acesso rápido à internet
- Debaixo de
- Quentura (bras.)
- Orelha, em inglês
- Coletivo de "elefantes"
- Qualidade vocal
- Tipo de ditongo
- Narrativa nórdica
- Deus romano do vinho (Mit.)
- A família
- Tradição facial de Dalí
- Cada etapa da escada
- O carro modificado para ganhar mais potência
- Úmido, em inglês
- Estúpido (pej.)
- Ópera de Verdi
- Saudação telefônica
- Alternativa à espuma de barba
- Alvo do combate do super-herói: M A L
- Vitamina abundante no camu-camu
- Leite recentemente ordenhado
- Tem como ponto de partida
- Intel Core 2 (?), processador (Inform.)

BANCO 3/acu — duo — ear — lot — sin. 4/damp — lead. 9/negativar.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS
Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, dois exercícios físicos voltados para o emagrecimento.

Pista								
Encurtar; diminuir.	1	2	3		4	5	1	3
Antônimo de "alegria" (Gram.)	6	3	5		6	7	8	1
Alta (?), marca da energia das torres de transmissão.	4	9	10		1	11	7	12
Fantasia comum no Carnaval.	2	1	6		2	9	10	1
7 de setembro e 1º de maio.	13	7	3		1	14	9	15
A decisão correta.	1	16	7		6	1	14	1
Colcha de (?): é feita de sobras de tecidos.	3	7	6		10	17	9	15
Aberto (arquivo ou documento) (Inform.).	1	16		15	15	1	14	9
Instrumento do gari.	4	1	15		9	18	3	1
Ajustado a uma nova situação.	1	14	1		6	1	14	9
Quando as (?) criarem dentes: nunca (gíria).	11	1	10		19	17	1	15
Análogo; semelhante.	5	14	7		6	5	16	9
Tornar indefeso.	4	18	10		7	3	1	3
"Masculino e (?)", sucesso de Pepeu Gomes.	13	7	12		19	5	19	9
Levar a reboque (um automóvel).	11	18	5		16	17	1	3
Desenhista de animais.	8	9	9		3	1	13	9

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **http://bit.ly/3RK7jLQ**

Nível Difícil

				2			6	
3			1			8		
	1	2	7			9		
						5	7	
2				9				1
	4	5						
		4			2	3	5	
		7			9			4
	5			8				

SOLUÇÕES

RAIO X

Espécie atua em 'parceria' com pescadores no sul do Brasil e se beneficia por meio da alimentação de peixe

Boto-da-tainha
A espécie ***Tursiops truncatus*** não está ameaçada globalmente, mas a subespécie ***Tursiops truncatus gephyreus***, sim. Poucas populações dessa subespécie são conhecidas (de 5 a 7 unidades populacionais), todas ocorrendo entre Santa Catarina e Argentina

Conservação
SOMANDO TODAS AS POPULAÇÕES DESSA SUBESPÉCIE, EXISTIRIAM
400 INDIVÍDUOS
O QUE SERIA MUITO POUCO PARA A CONSERVAÇÃO

Comportamento
É uma espécie com grande plasticidade comportamental, que aprende e utiliza diferentes técnicas para perseguir e capturar presas, buscando comida de forma individual ou cooperativa

De que se alimentam
Vivem em muitos ambientes e se alimentam de uma variedade de presas, como peixes, lulas e crustáceos

ILUSTRAÇÃO: MARCOS FARRELL

Eles trabalham juntos para pescar nas águas do sul do Brasil. Mas talvez não por muito tempo

Golfinhos e homens, uma colaboração em risco

ANDREW JEONG
THE WASHINGTON POST

Em uma bela cidade costeira no sul do Brasil, há mais de 140 anos as pessoas cooperam com os golfinhos selvagens para capturar tainhas, o peixe prateado que serve de fonte de renda para os habitantes e de refeição para os amigáveis mamíferos marinhos. Esses pescadores artesanais têm operações de pequena escala, envolvendo famílias que realizam a prática há gerações.

Os pescadores entram na água do mar até a cintura perto das praias de Laguna, no Brasil, esperando pacientemente que os golfinhos nariz-de-garrafa apareçam e deem dicas, que apontam onde estão as tainhas. Essas dicas consistem nos golfinhos dando voltas em forma de arco, saltando para fora da água. Seguindo as dicas, os pescadores lançam suas redes.

Em troca, os golfinhos ganham almoço fácil, engolindo algumas das tainhas que escapam das redes. Os golfinhos que participam desse ritual têm uma chance 13% maior de sobrevivência do que os golfinhos que não o fazem, de acordo com um novo estudo feito por uma equipe internacional de pesquisadores e publicado na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences*.

EXTINÇÃO. Para a pesquisa, os cientistas usaram drones e gravações de som subaquático para documentar como a prática é realizada. Mas a tradição, um raro exemplo de relação mutuamente benéfica entre humanos e animais não domesticados, pode ser extinta em breve com o declínio nas populações de tainhas desencadeado pelas mudanças climáticas e pela pesca comercial excessiva, de acordo com o estudo revisado por pares. Isso, por sua vez, poderia causar quedas significativas nas populações locais de golfinhos, disseram os pesquisadores.

Fatores de risco
Declínio nas populações de peixes por mudanças climáticas e pesca comercial já começam a ameaçar essa relação

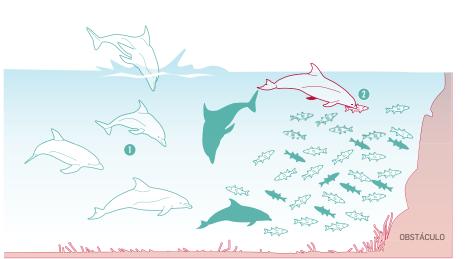
"Uma subpopulação de 60 golfinhos pode facilmente cair para uma dúzia em poucos anos, no pior cenário possível", disse Damien Farine, professor de Ecologia na Universidade Nacional Australiana e um dos três pesquisadores que escreveram o estudo, em entrevista por telefone.

LONGEVIDADE. Os golfinhos que participam dessa simbiose incomum têm maior probabilidade de desfrutar de vidas mais longas, em parte porque não precisam enfrentar equipamentos de pesca perigosos, onde podem se tornar a captura acidental de métodos de pesca comercial muitas vezes ilegais, como as redes de arrasto, que costumam enredar os golfinhos e afogá-los. Enquanto isso, as mudanças nas temperaturas da superfície do mar

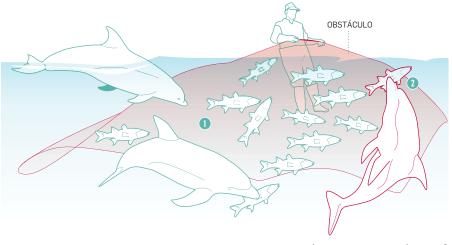
Entenda como o boto-da-tainha trabalha em equipe
Os golfinhos trabalham juntos para agrupar peixes em grupos e, em seguida, se revezam no cardume de peixes para se alimentar

A TÉCNICA

1 Um grupo de golfinhos encurrala um cardume contra um obstáculo, como bancos de areia e costões de pedra

2 Após isso, os golfinhos se revezam no cardume de peixes para se alimentar

EM LAGUNA

1 O boto-da-tainha desenvolveu a técnica de cercar cardumes de tainhas contra a barreira de pescadores

2 Usam a desorganização do cardume realizada pelas tarrafas dos pescadores para se alimentarem

FONTE: PESQUISADOR FÁBIO G. DAURA-JORGE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

estão resultando não apenas em menos tainhas: estão também conduzindo cardumes para diferentes partes da costa. Isso significa que o número de tainhas disponíveis para os pescadores locais está diminuindo, disse Farine.

Embora os cientistas não concordem com os números que mostram a rapidez com que as temperaturas da água do mar estão mudando, "na maioria das vezes elas estão subindo, tornando menos provável que a tainha chegue à costa", disse Farine. Isso significa que os pescadores estão pegando menos peixes e os golfinhos estão recebendo almoços menores e menos frequentes. A prática funcionou por gerações porque beneficia humanos e golfinhos. Os pescadores podem pegar até meia tonelada de tainhas em uma única rede, enquanto os golfinhos precisam apenas de três ou quatro tainhas, que podem chegar a 4 quilos.

"O que faz com que essa interação seja incomum é o fato de ser mutuamente benéfica, e não competitiva", disse Farine. "Isso garante que ela tenha um interesse científico substancial, pois pode nos ajudar a entender em que condições a cooperação pode evoluir", disse ele, "e em que condições pode ser extinta".

PERTURBAÇÃO ACÚSTICA. O tráfego de embarcações representa mais um problema para a espécie. Durante a pesquisa, os cientistas registraram ocorrências de colisões entre barcos e botos. E não é só nisso que a navegação interfere.

FABIO DAURA-JORGE

Benefício medido
Animais que fazem a 'caça conjunta' de tainhas nas praias de Laguna têm uma chance 13% maior de sobrevivência

Os golfinhos, exímios comunicadores, são dotados de um refinado sistema de ecolocalização que consegue precisar a localização e características de objetos por meio de emissão de sons e da recepção acústica dos ecos produzidos. A execução dessa função biológica vem sendo prejudicada pela crescente poluição sonora nos oceanos.

Enquanto os barulhos mais intensos fazem com que os animais abandonem a área, o tráfego de embarcações provoca uma perturbação crônica e constante que, na visão do biólogo Fábio Daura-Jorge, um dos cientistas do estudo, deixa os animais mais estressados, provocando alterações comportamentais. ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU COM COLABORAÇÃO DE MARIA LÍGIA BARROS

Extinção pode levar ao fim de espécie ainda não catalogada

MARIA LÍGIA BARROS
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Enquanto a rara interação entre os pescadores e o grupo de golfinhos nariz-de-garrafa em Laguna, em Santa Catarina, é um exemplo positivo de cooperação entre espécies, outras formas de relação e práticas humanas ameaçam a sobrevivência da tradição e a saúde das 50 a 60 espécimes da região.

A extinção desses golfinhos, uma possibilidade diante das mudanças climáticas e do avanço do extrativismo predatório, poderia significar o fim de uma espécie ainda não catalogada cientificamente.

Os golfinhos nariz-de-garrafa, que podem ser vistos em várias áreas do globo, são categorizados como sendo da espécie *Tursiops truncatus*. Em Laguna, onde são conhecidos como botos-da-tainha, os indivíduos se enquadram na subespécie *Tursiops truncatus gephyreus*, rara e ameaçada de extinção.

Poucas populações dessa subespécie são conhecidas – de 5 a 7 unidades populacionais, todas ocorrendo entre o sul do Brasil e Argentina, de acordo o biólogo Fábio Daura-Jorge, coautor do estudo sobre o mutualismo entre cetáceos e humanos observado na praia de Santa Catarina, publicado em novembro do ano passado na revista científica americana *Proceedings of the National Academy of Sciences* (*PNAS*). "Somando todas as populações, existiriam, hoje, não mais do que 400 indivíduos, o que seria muito pouco para a conservação", afirma.

Sobrevivência
Pesquisa de 2021 mostra que o número de bycatches precisa cair a zero para que botos sobrevivam

Há ainda um debate que especula que se pode tratar de uma nova espécie. "A gente corre o risco de perder a espécie antes de descobrir se é uma espécie diferente. É uma motivação a mais para a gente ter esse viés de conservação", diz o biólogo.

A pesca em volume maior que a população de tainhas pode suportar é uma das ações antrópicas (humanas) que produzem efeitos adversos sobre o comportamento e a vida dos botos-da-tainha, mas não a única. Um dos problemas mais letais é o bycatch, ou o emalhamento incidental em rede de pesca. O termo se refere àqueles animais que são capturados acidentalmente, mesmo não sendo o alvo da pescaria. "Dependendo do grau de intensidade desses eventos, isso poderia ameaçar a população", diz Daura-Jorge.

O estudo estima que dois botos, em média, morrem em decorrência do bycatch por ano em Laguna. "É um número significativo para uma fonte só de mortalidade, pois é uma população bem pequena para a espécie", afirma.

Uma pesquisa de 2021, da bióloga Carolina Bezamat, mostrou que o número de bycatches precisa cair para zero para que essa população de botos consiga sobreviver dentro dos próximos cem anos, o que acende um sinal de alerta para os especialistas.

POLUIÇÃO. A poluição química é outro fator de impacto na saúde física dos botos. Os animais têm adoecido com maior frequência em decorrência da contaminação das águas. "A qualidade da água local não é boa. A gente está vendo a manifestação de uma série de doenças que ainda não conhecemos muito bem, mas que levam ao aumento da mortalidade", diz Daura-Jorge. Uma dessas doenças é a lacaziose, infecção fúngica que causa lesões na pele. A presença do fungo é porta aberta para outros patógenos e se prolifera no organismo, afirma. ●

Leandro Karnal

Escassez e abundância

Viramos turistas de uma imensa cultura que brota dos dedos e das telas

ANGELE DEQUIER/MUSEU DO LOUVRE

Em 'A Morte de Sardanapalo' (1837), Delacroix mostra um governante afogado no excesso de coisas que, diante da morte, não lhe dão consolo

Santo Agostinho influenciou séculos de pensamento, tendo uma biblioteca menor do que a minha. Livros caros, raros e dificuldade de acesso a informações eram a regra. Tendo menos, produziu mais. Outro detalhe: com óculos posso ler dezenas de páginas por dia; um homem antigo, se fosse importante, necessitaria de secretários. O tempo produtivo de um intelectual era menor ou mais difícil.

Quando Verdi estreou a célebre *Traviata*, só tiveram acesso às melodias os privilegiados, naquela noite no teatro La Fenice, em Veneza. Avancemos um século e teremos milhões de pessoas pelo mundo com toca-discos, ouvindo a ópera. Em nosso mundo, posso ouvir dezenas de versões da peça de Verdi, ler o libreto na internet e ter uma imensa biblioteca de críticas à obra.

Estamos sufocados em uma abundância extraordinária de fontes e informações. Já foi diferente. O pintor Diego Velázquez viajou à Itália e foi influenciado pelo ambiente romano. As viagens para o Sul marcaram para sempre Goethe. Lord Byron nunca se esqueceu de Veneza ou da Grécia. Uma ida a Ouro Preto marcou pintores modernistas como Tarsila do Amaral. Gauguin entrou de cabeça no mundo do Taiti.

Por vezes, pessoas do passado fizeram uma viagem e produziram muito a partir dela. Eu viajei mais do que todos os que citei. Tenho mais livros e acesso a museus do que Velázquez sonhou. Mesmo assim, estou muito abaixo de todos eles. O que ocorreu?

Podem dizer o óbvio: "Eles eram gênios, mas você não, Leandro!" Sim, concordo. Quero pensar também no excesso que nos cerca. Há muita informação. A quantidade é avassaladora, excedendo minha capacidade, meu foco. O celular colabora para erodir mais ainda minha concentração. Viramos turistas de uma imensa cultura que brota dos dedos e das telas.

Eu tenho dezessete Bíblias em diferentes versões. Já tive mais. Conheço mais traduções do que Agostinho viu em sua vida. Se eu tivesse apenas uma, seria obrigado a ler e reler o texto em vez de cotejar diferentes versões. Se eu fosse mais limitado nas fontes, eu produziria uma obra como *A Cidade de Deus?* Acho que nem assim, mas... ainda identifico o excesso como um problema do nosso tempo.

> ***Há muita informação, excedendo minha capacidade, meu foco. Excesso é o problema do nosso tempo***

A escassez estimula o desejo, que é fonte de muitas criações. A abundância do celular em nossos bolsos fornece mais dados do que a maior biblioteca física do planeta. O bispo de Hipona brilha em um mundo dominantemente de analfabetos. Eu vivo em outro momento no qual o excesso de signos me cega. O maior buffet cultural já oferecido a uma geração pode estar produzindo inapetentes.

Eu sempre fico muito pensativo quando vejo uma clássica foto do pós-guerra. Werfel, austríaco de seis anos, ganha da Cruz Vermelha um par de sapatos novos. A data? 1946. O fotógrafo é Gerald Waller, para a revista *Time*. Procure na internet e você terá um bom tema de reflexão. O menino nasce durante a escassez da guerra. O estado deplorável dos seus sapatos justifica a alegria do presente. Ele possuía quase nada. O pouco que ganha ilumina seu momento e sua vida. A abundância afasta um pouco a alegria. O registro de Waller é uma foto-lição sempre importante para nós. Quem nada tem se torna uma pessoa entregue à felicidade do instante único em que recebe algo. Quem possui muito dilui a alegria mirrada e anêmica entre cada presente. Meu aprendizado, aqui, não é algo no caminho cristão do "Olhai os lírios do campo e as aves do céu". Eu falo de matemática: seu foco e sua alegria, concentrados em um só objeto, crescem muito.

Jacinto, a personagem central do romance *As Cidades e as Serras* (Eça de Queiroz), vive afogado no excesso. Sofre de "abundância", segundo seu funcionário. Muitas águas minerais, biblioteca imensa, pratos elaborados e... um tédio estrutural sufocante. Descobre o valor das coisas, no interior de Portugal, no jornal único de que dispõe e no prato isolado que lhe oferecem. A simplicidade restituiu o sabor a tudo.

Volto a uma reflexão: cardápios com 150 tipos de pizza são um desserviço. Um bom chef sabe que nem todos os produtos estão frescos todos os dias. Seria melhor apresentar 15 boas opções.

Nas imagens do século 19 sobre haréns, fantasia erótica da elite europeia vitoriana, as cenas são de tédio e não de orgia. Uma variante do tema orientalista, *A Morte de Sardanapalo* (Delacroix), mostra um governante afogado no excesso de coisas que, mesmo diante da morte, não lhe oferecem consolo.

Por fim, uma questão inquietante. Tudo o que descrevo até aqui diz respeito a um pequeno grupo consumidor no mundo e ainda mais restrito no Brasil. O excesso que leva ao tom blasé de alguns – em meio à falta absoluta de muitos – pode estimular suicídios nos primeiros e homicídios nos últimos. Trata-se de um risco a ser enfrentado com coragem e esperança. Toda a arquitetura de Versalhes se escora nas torres da uma Bastilha; ambas podem se encontrar na praça da Revolução. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS